

# Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentl.ich

Folge 24

São Paulo, 14. Juni 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## Paris em poder dos alemães

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

40.ª Semana

kt. — O verbo tem de recolher-se hoje, mais modesto que jamais, cedeado o campo a factos de efeito imensuravel. Não é possível ao espectador que se encontra longe do scenario avaliar em toda sua significação os acontecimentos que se desenrolam no Velho Mundo. Uma cousa é certa, porém, isto é, que a revolução europeia do seculo XX veio finalmente á tona, graças ás batalhas feridas na Bélgica e na França, á derrota definitiva das potencias occidentaes na Noruega e á entrada da Italia na guerra. Significa essa revolução — jamais será fastidioso repetil-o — a luta em prol da liberdade e dos direitos fundamentais da gente; significa a luta pelo pão e por uma nova moral — luta contra o odioso espirito de Versalhes, contra a violencia brutal, contra a exploração de povos escravizados, contra a fome de milhões de sem-trabalho e contra uma desmoralização e uma depravação sem nome na Historia.

Os potentados em Londres e Paris já sofreram innumerous revezes, seus exercitos foram hatidos, seu prestigio declina mais e mais seus amigos vacillam e mantêm-se arredados. Continuam a defender, entretanto, com a coragem inspirada pelo desespero, seu mundo absoleto. Tentam influir no animo de terceiros afim de atrahil-os á luta, pois necessitam de mercenários de lansquenetes, de assalariados, visto que a propria força se esvaz.

Dahi a razão por que não cessa a alluvião de falsidades e deturpações; dahi a razão por que se deve fundamentar continua e diariamente, o julgamento sobre a natureza e o desenrolar da pejeja entre os povos, além-Atlantico.

### A decisão da Italia

Como todas as grandes resoluções tomadas nesta guerra, também o discurso inequivoco de Mussolini, proferido em 10 de junho, deu cabo de uma longa série de inverdades. Agora, depois que a Italia lançou mão das armas, é opportuno chamar de novo a atenção para aquellas noticias que visavam apenas separar uns dos outros os allemães e italianos e causar nos países neutros a impressão de que o „eixo“ iria quebrar de um momento para outro. Tudo isso se dissipou qual nevoeiro. Lá se foi a prosa fiada de discordias entre Mussolini e o rei da Italia ou o principe herdeiro de entendimentos secretos com a Inglaterra ou a França, de divergencias em torno do Tirol do sul e de tantas outras cousas mais. Os forjadores dessas noticias e seus imitadores não conseguiram perceber, que homens do porte de um Hitler e de um Mussolini não são politicos opportunistas, mas, sim, verdadeiros conductores dos seus povos. E é provael que jamais venham a comprehendel-o e jamais sejam aptos a tirar uma lição dos factos, que lhes sirva para o futuro.

### O epilogo na Noruega

Os combates na Noruega duraram dous mezes. Alli a guerra terminou definitivamente com a capitulação das ultimas tropas norueguesas e com a retirada dos inglezes, francezes, polonezes, etc. Também ali convem fazer, em retrospecto, um cotejo entre os resultados registados e a encurrada de informações sem pé nem cabeça da propaganda anglo-franceza, lembrando-nos das noticias de victorias inventadas por Hambro-Hamburger, de mãos dadas com seus muito dignos colegas da Reuter, da Havas e da United Press. Emmudeceram as vozes desses noticiaristas fecundos e as victorias por elles cantadas desapareceram, como aliás tudo neste mundo, indo parar no pó, juntamente com o papel de jornal de baixo custo, que lhes serviu de vehiculo. Ficou, porém, a protecção allemã sobre um povo laborioso que pretendiam baixar á categoria de instrumento da avidez de poderio de gente estranha, e ficará esculpida na Historia a gloria dos bravos defensores austriacos de Narvik. „Ficareis ainda conhecendo os meus austriacos, senhor Daladier“, disse Hitler, de uma feita.

(Continua na 2.ª pagina.)

### As tropas teufas prestes a entrarem na Capital franceza que foi declarada cidade aberta

Berlim, 13. (T.O.) — Os meios officiaes allemães mostram-se reservados em relação a noticia divulgada pelo Radio Francez e através da qual informava-se que Paris havia sido declarada uma „cidade aberta“.

Julgam os meios officiaes difficil saber pelo momento se a decisão que se divulgou pelo radio francez está apoiada no ponto de vista de não defender a capital ou se isso será comunicada officialmente do lado francez ao alto commando allemão, por meio de qualquer outra via de comunicação.

Em todo o caso, essa noticia foi acolhida com satisfação, principalmente se se confirmar que Paris ao contrario do que succedeu a Varsovia e Rotterdam, não será convertida em objectivo de resistencia militar e, consequentemente, em teatro da guerra, principalmente em se levando na conta os accentuados progressos das armas allemães que no momento cercam a capital franceza desde a embocadura do Oise até o Marne, formando uma grande ferradura ou um semi-circulo em torno de Paris. Não ha duvida de que a sorte da capital franceza está prestes a ser decidida.

Os jornaes da tarde resaltam o exito das tropas allemães cruzando o Sena e o Marne e accentuam que o generalissimo Weygand não teve a possibilidade de organizar a nova linha de resistencia franceza, nem na es-

querda, nem na ala direita, nem mesmo por detraz dos rios aludidos.

Segundo declarações prestadas por prisioneiros soube-se que ja estão intervindo na luta do Marne divisões francezas retiradas por Weygand da Linha Maginot, o que demonstra que o generalissimo francez já não dispõe de reservas sufficientes.

Eucarest, 13. (T.O.) — A reforma do governo rumeno anunciada já hontem, deve produzir-se, ao que se sabe, no dia de hoje.

Dá-se por certo, que o sr. Gigurtu, actual ministro dos Exteriores sera nomeado ministro-presidente. A tendencia que na reforma do governo se nota é completamente favoravel á Italia e Allemanha.

Ankara, 13. (T.O.) — A's duas horas da tarde de hoje, os delegados do governo turco assignaram um accordo commercial germano-turco.

Os circulos diplomaticos emprestam consideravel importancia politica a esse convenio, que foi assignado immediatamente depois de haver sido approvada pelo Conselho de Ministros, a politica de neutralidade da Turquia.

O governo turco acredita que a Grã-Bretanha não possa cumprir as obrigações economicas contrahidas e que no terreno militar mostra-se incapaz de offerecer um auxilio effizaz.

## Frankreich vor der Kapitulation

**Muss Paris zerstört werden? — „Waffen, Flugzeuge, Männer und Munition!“ — Hilfeschrei nach Amerika — Herr Reynaud will nach Afrika auswandern — Die Tage der Westmächte sind gezählt**

Der stürmische Vormarsch der siegreichen deutschen Truppen ist nach der Flandern-Schlacht nicht zum Stehen gekommen. Mit ungebrochener Kraft wurden die Franzosen in der vergangenen Woche aus der sogenannten Weygand-Linie zurückgeworfen, am unteren und mittleren Lauf der Seine auf das linke Ufer des Flusses abgedrängt und sehen bereits seit Tagen ihre Hauptstadt von Nordwesten und Norden her vom stählernen Ring der deutschen Waffen umschlossen. Die militärische Niederlage der dritten Republik ist fast vollständig geworden. Der verzweifelte Widerstand, den grosse Teile des abermals mehrfach eingeschlossenen französischen Heeres leisten, ist sinnlos. Paris steht vor dem Fall. Sein Schicksal wird nicht dadurch gewendet, dass die nach Tours und Poitiers geflüchtete Regierung Reynauds die Stadt in eine Festung umwandeln liess. Eine Vier-Millionen-Siedlung von Menschen kann nicht durch Barrikaden vor der Aushungerung gerettet werden, wenn jenseits der Barrikaden eine mit allen kriegstechnischen, neuzeitlichen Errungenschaften ausgestattete Millionennarmee steht. Wir schreiben nicht mehr 1870—71, da sich Freund und Feind noch von den Wällen her beplänkelte und beschoss. Heute erzwingen Stukas und Panzer in wenigen Stunden, was zu Grossvaterszeiten noch Monate beanspruchte.

Aber es scheint, dass die Regierung Reynaud-Mandel-Weygand Paris der Vernichtung preisgeben will, um der Welt neue Schauer-märchen über die „wilden Barbaren jenseits des Rheins“ aufzuspischen zu können. Es ist ein Irrsinn ohnegleichen, dass eine ganz kleine durch Hass und Gold verbundene Clique das eigene Volk in ein derartiges Unglück stürzen darf. Für die verwirrten, schwer leidenden Massen der Hauptstadt gibt es im Falle der Verweigerung der amtlich angeordneten Räumung von Paris nur einen Ausweg: Revolution! Warten wir ab, was die nächsten

Stunden und Tage bringen.

Während diese Zeilen geschrieben werden, melden die letzten Telegramme, dass Paris zur offenen Stadt erklärt wurde. Das würde eine Besinnung im letzten Augenblick bedeuten, denn nur so könnten die deutschen Truppen ohne Kampf in die französische Hauptstadt einrücken. Um so lächerlicher erscheint daneben der letzte Appell des Ministerpräsidenten Reynaud an den Regierungschef der USA, Monsieur Reynaud behauptet, Sprecher seines Volkes zu sein und erklärt, dass die Franzosen bis nach Afrika, ja selbst bis auf ihre Besitzungen in Amerika im opfervollen Kampf für alle „freien Menschen“ zurückgehen würden. Roosevelt solle das ruhig allen Amerikanern mitteilen. Man kann in Erwägung dieser neuesten Auslassung des auf der Flucht befindlichen französischen Kabinettsobershauptes durchaus die Vermutung aussprechen, dass die Massen des französischen Volkes Herrn Reynaud und seinen Kollegen eine gute Reise in die Urwaldheimat der Senegalschützen wünschen.

Niemals ist die aussichtslose Lage der Westmächte so überzeugend zum Ausdruck gekommen als gegenwärtig, da die plutokratischen Machthaber weder genügend Flugzeuge noch Kanonen, weder genügend Munition noch Männer haben, um die Entscheidung für eine beliebige Zeit hinauszuzögern. Jetzt erst wird klar, was die unabsehbaren Materialverluste während der Einkreisungsschlacht in Flandern hedeuten. Dort wurden Frankreich und England schwer angeschlagen, nun erhalten sie den Todesstoss. Das französische Oberkommando konnte nicht bitterer enttäuscht werden als durch die glatte britische Absage hinsichtlich der Flugzeuge und Tanks. England hat selbst nicht genug, wie sollte es noch liefern können? Nein, Frankreich muss den Weg bis zum bitteren Ende allein gehen. Es wird auch aus Afrika keine Senegalschützen (Schluss auf Seite 2.)

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

40. Woche

kt. — Bescheidener als je muss heute das Wort hinter Tatsachen von unabsehbarer Auswirkung zurücktreten. Es ist dem Zuschauer in der Ferne nicht möglich, die Ereignisse in der Alten Welt nach ihrer ganzen Bedeutung zu würdigen. Aber eines steht fest, dass die europäische Revolution des 20. Jahrhunderts mit den Schlachten in Belgien und Frankreich, mit der endgültigen Niederlage der Westmächte und dem Eintritt Italiens in den Krieg zum Durchbruch gekommen ist. Diese Revolution bedeutet — das kann nicht oft genug wiederholt werden — einen Kampf um Freiheit und grundlegende Menschenrechte, einen Kampf um Brot und um eine neue Sittlichkeit gegen den hasserfüllten Geist von Versailles, gegen die brutale Gewalt, die Ausbeutung geknechteter Völker, den Hunger von Millionen von Arbeitslosen und gegen eine sittliche Verworfenheit ohnegleichen in der Geschichte.

Die Gewaltthaten in London und Paris haben bereits viele Niederlagen erlitten. Ihre Heere sind geschlagen worden, ihr Ansehen schwindet dahin, ihre Freunde zögern und halten sich zurück. Aber sie verteidigen ihre überlebte Welt noch mit dem Mute der Verzweiflung. Sie versuchen, andere zu beeinflussen und in den Kampf zu locken, denn sie brauchen Söldner, Landsknechte, Mietlinge, weil die eigene Kraft versagt.

Darum hört der Schwall der Lügen und Entstellungen nicht auf, und auch das Urteil über Wesen und Verlauf des Völkerrings jenseits des Meeres muss täglich neu begründet werden.

### Italiens Entscheidung

Wie jede grosse Entscheidung dieses Krieges, so hat auch die eindeutige Rede Mussolinis vom 10. Juni zahllosen Unwahrheiten den Garaus gemacht. Nachdem Italien die Waffen ergriffen hat, ist es angebracht, noch einmal auf jene Nachrichten zu verweisen, die nur dem Zweck dienten, Deutsche und Italiener zu entfremden und bei den Neutralen den Eindruck zu erwecken, als ob die „Achse“ brechen könnte. Wie die Spreu im Winde ist alles verfliegen, das Gemaschel von Zwistigkeiten zwischen Mussolini und dem italienischen König oder dem Kronprinzen, von geheimer Verständigung mit England oder Frankreich, von Meinungsverschiedenheiten um Südtirol, und vieles andere. Die Erfinder dieser Nachrichten und ihre Nachbeter haben nicht erkannt, dass Männer von den Ausmassen eines Hitler und Mussolini keine Konjunkturpolitiker sind, sondern Führer ihrer Völker. Sie werden es wohl auch nie begreifen und für die Folge keine Lehre daraus ziehen. —

### Der Aushlag in Norwegen

Zwei Monate hat der Kampf um Norwegen gedauert. Nun ist er mit der Unterwerfung der letzten norwegischen Truppen und dem Abzug der Engländer, Franzosen, Polen usw. endgültig beendet. Auch hier heisst es, das Ergebnis rückschauend mit dem Phrasenschwall der englisch-französischen Propaganda zu vergleichen und sich an die Siegesnachrichten zu erinnern, die Hambro-Hamburger im freundschaftlichen Verein mit Reuter, Havas und United Press erfunden hat. Der Sang ist verklungen, die Siege sind mitsamt dem minderwertigen Zeitungspapier, das ihrer Verbreitung dienete den Weg alles Irdischen gegangen. Geblieben ist der deutsche Schutz über einem tüchtigen Volk, das zum Werkzeug fremder Machtgier erniedrigt werden sollte, und bleiben wird der Ruhm der tapferen ostmärkischen Verteidiger von Narvik: „Sie werden meine Ostmärker vielleicht noch kennen lernen, Herr Daladier“, so sagte Hitler einmal zu Beginn des Krieges. Herr Daladier hat sie kennen gelernt, die Landsleute Hitlers, die er nicht einmal als Deutsche anerkennen wollte, und er hat nunmehr Zeit, als Privatmann diese Erkenntnisse zu verarbeiten, denn seine Ministerherrlichkeit hat inzwischen ja ein wenig ruhmvolles Ende gefunden.

### Die Flucht aus Flandern

Die mit der Einnahme von Dünkirchen am 4. Juni abgeschlossene Schlacht in Flandern

wird in ihrem Ergebnis verschieden beurteilt. Deutsche und Italiener nennen sie die grösste Vernichtungsschlacht aller Zeiten, der englische Ministerpräsident Churchill gelangt in seiner Unterhausrede vom 4. 6. mit einigen Umschreibungen zu einem ähnlichen Schluss, und auch sonst ist man bei Freund und Feind im allgemeinen der gleichen Auffassung. Aber einige Unentwegte glauben die Niederlage der Alliierten in einen Sieg umdeuten zu müssen. Da sie die Eroberung ganz Hollands, Belgiens und Nordfrankreichs bis zur Somme nicht mehr bestreiten können und sogar den Fall von Calais stillschweigend zugeben müssen, berufen sie sich auf die Angabe Herrn Churchills, dass 335.000 Engländer und Franzosen sich durch die Flucht aus Flandern über den Kanal gerettet hätten, und auf andere unkontrollierbare Zahlenangaben und behaupten: wie man die Sache auch betrachten mag, die Flandernschlacht bedeutet einen grossen Sieg der Westmächte. — Mögen sie sich in dieser zuversichtlichen Betrachtung weiterhin trösten und ungestört bleiben. Da sie aber mit ihren phantastischen Zahlen gelegentlich Verwirrung stiften, sei hier kurz zusammengefasst, was an einwandfreien Zahlenangaben bisher vorliegt. Nach den deutschen Heeresberichten beträgt die Zahl der gefangenen Holländer, Belgier, Franzosen und Engländer über 1.280.000, darunter Franzosen und Engländer über 410.000. Wenn nun das schlechte Wetter im Kanal wirklich 335.000 Engländern und Franzosen die Flucht ermöglicht hat, so müssen, die Gefallenen eingerechnet, mindestens 1.700.000 alliierte Soldaten am Kampf beteiligt gewesen sein, wahrscheinlich aber rund 2.000.000, denn es sind ja auch grosse Verbände nach Süden abgedrängt worden. Diese Zahlen mag man sich durchdenken, wenn man die Flandernschlacht beurteilen will, und dabei nicht vergessen, dass der Kampf heute nicht im Ruhrgebiet, sondern in der Nähe von Paris und an der Seine mündung fortgesetzt wird.

(Continuação da 1.a pag.)

no início da presente guerra. O sr. Daladier chegou a conhecer os patriotas de Hitler, os quais elle não queria reconhecer como sendo alemães. Agora, como simples homem do povo, pois sua estrella ministerial teve um occaso pouco glorioso, tem Daladier laser sufficiente para ruminar os conhecimentos colhidos.

### A fuga da Flandres

A batalha da Flandres, que teve seu desfecho com a tomada de Dunquerque pelos alemães, em 4 de junho, é interpretada diferentemente quanto ao seu resultado. Os alemães e italianos qualificam-na de maior batalha de destruição de todas as épocas. O Primeiro Ministro britânico Churchill chegou a uma conclusão semelhante, em seu discurso de 4-6 perante a Camara dos Comuns, embora recorresse a alguns circumloquios. Póde-se notar, de resto, em sentido geral, que gregos e troianos compartilham da mesma opinião. Existem apenas alguns teimosos que julgam dever transformar em victoria a derrota dos aliados. Uma vez que não mais pode negar a conquista de toda a Hollanda, de toda a Belgica e do norte da França até ás margens do Somme, tendo de confessar, tacitamente, mesmo a queda de Calais, esse punhado de gente se agarra aos dados apresentados pelo sr. Churchill, seguindo os quaes 335.000 inglezes e francezes ter-se-iam salvo, fugindo da Flandres e atravessando o Canal da Mancha, e a outros algarrismos incontroláveis e affirma: não importa de que lado se contemple a questão, a batalha da Flandres representa uma grande victoria das potencias occidentaes. Deixemos que essa gente continue a consolar-se com o aspecto illusorio das cousas e não perturbe seus sonhos vãos. Dando-se, porém, que com seus algarrismos phantasticos esses homens poderão provocar, occasionalmente, confusões, resumamos aqui, rapidamente, algumas cifras irrefutaveis por ora divulgadas de fonte fidedigna. Segundo os boletins militares allemaes, o numero dos holandezes, belgas, francezes e inglezes ascende a mais de 1.280.000 homens, entre os quaes mais de 410.000 francezes e inglezes. Se o mau tempo reinante no Canal da Mancha tornou, realmente, possível a fuga de 335.000 inglezes e francezes, então terão participado da grande batalha, uma vez contadas as baixas, no minimo 1.700.000 soldados aliados, provavelmente mesmo 2.000.000, visto que grandes contingentes de tropas foram repellidos em direcção sul. Deve-se ter em mente estes algarrismos, ao se julgar o que foi a batalha da Flandres, não se esquecendo, porém, que a luta prossegue hoje não na região do Ruhr, mas sim nas proximidades de Paris e na embocadura do Sena.

(Schluss von Seite 1.)

galneger und Marokkaner mehr heranschaffen, denn Italiens Luftwaffe hat ihre besondere Aufmerksamkeit auf diese Transporte gelenkt. Frankreich muss also, militärisch ge-

Unsere Ellen hat ein  
gesundes Schwesterchen  
bekommen

**Arno Kiefer und Frau Elisabeth  
geb. Westerich**

Bastos, 4. Juni 1940

schlagen und isoliert, rüstungstechnisch unfähig, wirtschaftlich blockiert, im eigenen Lande voll gärender Not und Empörung, sich in kurzer Zeit den Kapitulationsbedingungen fügen. Die Stunde dieser Kapitulation kann überraschend schnell schlagen, denn mit dem Fall von Paris verliert Frankreich den Motor seiner nationalen Existenz, hört das Herz seines Widerstandes zu schlagen auf.

Die Westmächte stehen heute da, wo sich Finnland kurz vor der Ergebung befand. Auch die Finnländer haben um Unterstützung durch Männer und Munition gebeten. Sie haben sie nicht erhalten und mussten kapitulieren. Wenn soeben ein weltbekannter französischer Intellektueller in London sagte, dass der Augenblick sich nicht für Reden eigne, sondern für Tanks und Kanonen, dass die Alliierten vielleicht noch gewinnen könnten, wenn sie sofort Hilfe erhielten, wenn er beschwörend die Forderung stellte: „Schickt uns Flugzeuge, mehr Flugzeuge!“ — dann können wir, ohne uns in Einzelheiten verlieren zu brauchen, die katastrophale Stimmung ermessen, die die westlichen Kriegsanstifter gepackt hat. Sie wissen nicht weiter. Ihre einzige Hoffnung sind die Vereinigten Staaten von Nordamerika. Dort sind Sympathien für die Alliierten, gewiss. Präsident Roosevelt hat

jedenfalls keinen Zweifel daran gelassen. Aber zwischen Europa und Amerika befindet sich ein Ozean, und die USA könnten nicht einmal so viel und so schnell Kriegsmaterial schicken, wie dieses den Franzosen und Briten von den deutschen Truppen bisher zer schlagen und abgenommen wurde.

Schon macht sich in England die Lebensmittelknappheit empfindlich bemerkbar. Wenn Frankreich die weisse Flagge zeigt, werden die Briten an allen Ecken und Kanten fühlen, dass ihre Inseln einsam im Meer liegen, und dass ihre Golfplätze, Parks und Rennbahnen aussterben, wenn die Schiffe nicht mehr zwischen Europa und diesen Inseln oder den andern Kontinenten und diesen Inseln fahren können. Die Welt weiss: England hätte dem Reich niemals den Krieg erklärt, wenn es sich nicht auf die untertänige Vasallenschaft Frankreichs verlassen konnte. Nun, da dieser letzte Festlandhebel des Plutokratensystems ausser Funktion tritt, erinnert sich vielleicht so mancher Engländer der langjährigen Friedensangebote Adolf Hitlers, denkt so mancher Brite sicherlich an Mussolini immer wieder vorgebrachten Mittelmeerforderungen zurück. England und Frankreich wurden von jenen Völkern, die sie abwürgen wollten, selbst an die Kehle gefasst... ep.

## Hier liegt Frankreichs Hoffnung begraben

### Die Strassen nach Calais: Strassen einer gigantischen Niederlage

Wir sind seit dem 3. September durch viele Strassen gezogen. Wir sind marschiert von Bromberg bis Brest-Litowsk, haben die Knüppeldämme Weissrusslands gesehen und die Schlaglöcher Kongresspolens verspürt. Wir sind nach Belgien hineingezogen. Jeder Kilometermarsch brachte ein Stück Lebens- und Kriegserfahrung. Aber was nun unsere Augen sehen auf den alten Schlachtfeldern Nordfrankreichs, bei Givet, bei Cambrai, bei Arras und Rethel, das hat in den Kriegen der letzten Jahrzehnte keinen Vergleich.

Die Strassen in Nordfrankreich sind dafür Beweis, dass dem französischen Heer von der deutschen Führung eine Kriegserfahrung aufgezwungen wurde, in seinen Bewegungsformen so blitzschnell und neuartig, dass man förmlich an jedem Kilometerstein zu spüren vermehrt, wie hier eine neue Welt über die Trümmer alter Vorstellungen zermalmend hinweggegangen ist.

### Sente anders als 1918

Ich stand mit einem Unteroffizier aus dem alten Kriege an einer Strassenkreuzung bei Cambrai. Zwei Kolonnen mussten vor einer Brücke ihre Fahrt stoppen, und so blieb Zeit, einen Augenblick über den gemächlich fließenden Kanal zu schauen, an dessen Kais die schweren Lastkähne zu Hunderten verankert lagen.

Wir sprachen über diese Art von neuem Krieg, der in Frankreich regiert. „1918“, sagte mein Nebenmann, „stand hier kein Haus, existierte kein Keller. 1918 gab es keine Strassen, es gab nur einen Weg, den Sprung von Trichter zu Trichter, und heute?“

Das Heute lag vor uns: Cambrai mit Schornsteinen und Kirchtürmen, städtischen Bauten aus prächtigem grauweissem Sandstein, rings um die Stadt Wiesen, auf denen das Korn heranreift, vieltürmige Schlösser, gebettet in Rotbuchen und Kastanienlaub. Wo waren hier die Zeichen des Krieges?

Der Krieg ist die Strasse entlanggerast, er ist mit Motor und Panzer, mit Geschütz und Maschinengewehr die grossen Verbindungslinien aus Asphalt und Beton entlanggejagt. So wie ein Waldbrand von Baum zu Baum springt, so wie seine Flamme zuerst gierig züngelt und dann zu lodernen brennenden Türmen aufsteigt, so hat der deutsche Vormarsch die grossen strategischen Strassen Nordfrankreichs bis zum Kanal erobert. Er hat zerschmettert, was ihm im Wege stand. Dafür sind die Strassen Nordfrankreichs der Beweis.

### Ein Friedhof der feindlichen Panzer

So sehen diese Strassen aus: Hunderte von ausgebrannten Panzerwagen aller Kaliber stehen da. Ihr Stahl ist rauchgeschwärzt, ihr Panzer von deutschen Granaten durchlöchernt. Dort stehen die Skelette der motorisierten Streitkräfte des Feindes, Raupenschlepper und Geländewagen, Truppentransporter und Transportfahrzeuge. Wie totretretenes Gewürn hat sie unser Vormarsch heisseite geschoben. Unsere Panzerkorps haben sie bei ihrer Flucht eingeholt.

Was liegen blieb an Männern und Maschinen, war verloren. Und im Strassenrand vom südlichsten Massübergang bis zur Kanalküste bei Abbeville liegen wie von der Wucht eines Wirbelsturmes in alle Winde zerstreut Ausrüstungen und Habseligkeiten einer ganzen Armee, Munitionsstapel, MG-Gurte zu hohen Bergen aufgetürmt, Feldtornister und Offizierskisten, Regimentspapiere und Feldpostbriefe aus Lyon und Le Havre.

In verlassenen Feldküchen steht das Essen angerichtet, in gestürzten Dörfern liegen auf eiligst zusammengedrückten Tischen die Karten eines französischen Stabes. Im Staub der Vormarschstrasse wirbeln durcheinander Soldbücher und Pataillonskisten, Rückzugsbefehle und verlorene Photos aus der Brieftasche eines Pariser Kaufmanns. Auf diesen Strassen liegen Frankreichs Hoffnungen begraben. Im Staub liegt das Schicksal einer ganzen Armee. Wer Zeit hätte, würde aus dem Strassengra-

ben aus verlassenen Gepäck das Leben manchen Mannes bis in die letzten Daten rekonstruieren können.

Rechts und links der Strassen haben sich die Abteilungen in die Wälder und in die Hohlwege gelüchtet. Die bombenspur läuft geradeswegs rechtwinklig vom Vormarschweg ab. Ueber die Felder verstreut rauchschwarze Moterteile, verlassene Flakgeschütze mit schussbereitem Verschluss. Dort liegt mancher Stahlhelm auf eilig zusammengescharrtem Grabhügel. Es gibt keine Zeit, ein Kreuz zu zimmern und ein Abschiedswort zu sprechen. Der Feind war ins Laufen geraten.

Ueber diese Strassen rollen jetzt die deutschen Divisionen, drei, vier Kolonnen nebeneinander marschieren nach Norden. Jeder will nach vorn. Kradmelder überholen Gelände-wagen der Stäbe, rollen auf den Wiesen seitlich der grossen Strassen vorbei. Zäune fallen, zwei Leutnants schleppen schwere Bohlen für den Wagen ihres Generals, der nach vorn muss.

Was hier rollt, lässt sich nicht aufhalten. Die Fahrzeuge sind nur um Zentimeter voneinander getrennt. Die Raupenschlepper der Langrohrbatterien geraten oftmals ganz nahe an die in Schützenreihe vorgehende Infanterie.

### Flüchtlinge strömen zurück

Es wäre nicht nötig, in Schwarz-Weiss zu malen; aber neben diesem Gemälde des unaufhaltsamen Vormarsches steht das Elendbild der zurückströmenden Flüchtlinge aus allen Teilen des französischen Nordens. Teilnahmslose Gesichter, humpelnde Füsse, quietschende Gefährte, abgeklapperte Rosse. Frauen mit dem Zugstrick um den Bauch, Kranke und Alte auf Kinderwagen oder Milchkarren verladen.

Auf den Strassen Nordfrankreichs offenbart sich die Schuld dieser Männer. Auf diesen Strassen naht aber auch der Vollstrecker des strafenden Gerichts, der deutsche Soldat.

Kriegsbericht Frowein.

### Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Hauptquartier des Führers, 13. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

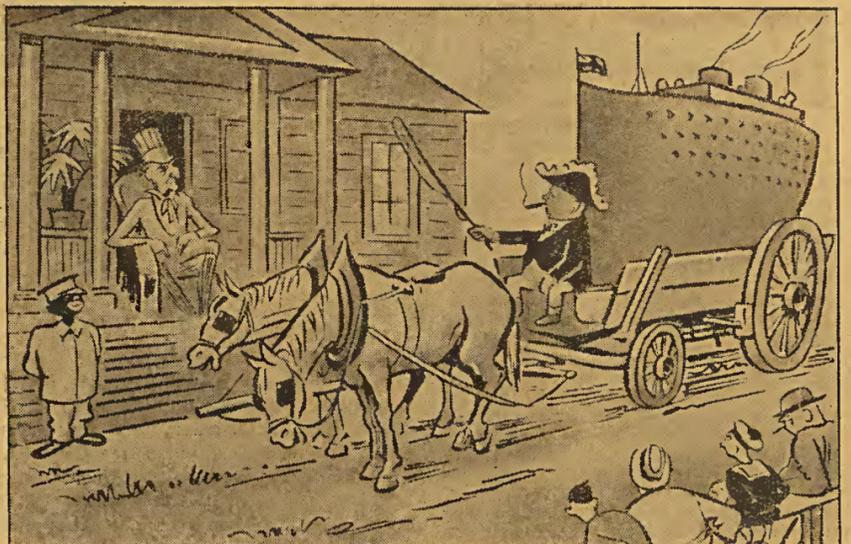
„Die Versuche der an der Küste bei Saint Valery eingeschlossenen französisch-englischen Truppen, wieder an Bord ihrer Schiffe zu gehen, sind gescheitert. Wie bereits mitge-

teilt, haben diese feindlichen Streitkräfte inzwischen kapituliert. Mehr als 26.000 Gefangene, darunter 5 französische und ein englischer General, sind in deutsche Hände gefallen. Unsere Artillerie zwang einen feindlichen mit Truppen beladenen Dampfer, wieder an die Küste zurückzukehren. Auf einem feindlichen Kriegsschiff ereignete sich, nachdem es von deutscher Pak-Artillerie beschossen worden war, eine Explosion. Auf allen Fronten macht die Offensive schnelle Fortschritte. An vielen Stellen wurde die Marne überschritten. In der Champagne verfolgen unsere Divisionen den Feind. Sie haben Chalons-sur-Marne besetzt und die Schlachtfelder von 1915 weit hinter sich gelassen. Auch zwischen den Argonnen und der Maas macht die deutsche Offensive weitere Fortschritte. Nach den bisher verfügbaren Daten wurden seit dem 5. Juni bereits 100.000 Mann gefangen genommen. Auch die Verluste des Feindes an Kriegsmaterial sind sehr erheblich. Zwei Armeen im Westen haben mehr als 200 Tanks zerstört oder erbeutet. Trotz der schlechten Witterungsbedingungen griffen deutsche Kampfgeschwader und Stukas insbesondere im Abschnitt Chalons-sur-Marne und an der Küste in die Bodenkämpfe ein. Es gelang, einen Transporter und einen mit Truppen beladenen Hochseeschlepper zu versenken. Ein anderer Transporter von 10.000 t sowie verschiedene kleinere Schiffe wurden schwer beschädigt. In Norwegen vernichteten unsere Zerstörer im Luftkampf 4 von 5 britischen Flugzeugen, die einen Luftangriff auf den Flugstützpunkt in der Nähe von Trondheim unternahmen. Versetzte feindliche Flugzeuge, die über Westdeutschland Bomben abwarfen, erzielten keinen Treffer bei militärischen Zielen. Die Gesamtverluste des Feindes betragen 19 Flugzeuge, von denen 6 im Luftkampf, neun durch Flak abgeschossen und der Rest auf Flugplätzen zerstört wurde. 4 deutsche Flugzeuge sind nicht zurückgekehrt. Bei einem Angriff auf einen feindlichen Konvoi versenkte ein deutsches U-Boot mehrere Dampfer, die demselben angehörten.“

### Zweiter amtlicher italienischer Heeresbericht

Rom, 13. (T.O.) — Das Hauptquartier des italienischen Heeres teilt am Donnerstagmorgen mit:

Gemäss den vorgezeichneten Plänen hat die Königlich-Italienische Luftwaffe (A.R.I.) neue Bombenangriffe auf feindliche Luft- und Flottenbasen durchgeführt. Besondere Bedeutung verdient ein Angriff auf Biserta und ein Nachtangriff auf Toulon. In Biserta sind grosse Brände ausgebrochen und wurden die Einrichtungen zerstört. Eine Reihe von Flugzeugen wurden am Boden getroffen, neun von ihnen können als vernichtet angesehen werden. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. Im Mittelmeer haben unsere U-Boote einen feindlichen Kreuzer und einen Tanker von 10.000 Tonnen torpediert. In Tobruk, an der Grenze von Cyrenaica, wiesen unsere Land-, See- und Luftstreitkräfte einen englischen See- und Luftangriff ab. Der angerichtete Schaden ist nicht erheblich; eines unserer kleinen Minensuchboote wurde versenkt. In Italienisch-Ostafrika belegte die feindliche Luftwaffe die Flugplätze von Asmara, Gura, Adi Ugri und Adorgat mit Bomben. Der Schaden war gering. Es sind zwölf Opfer unter dem weissen und eingeborenen Personal der Flugplätze zu heklagen. Die Zahl der über der Cyrenaica im Luftkampf abgeschossenen englischen Flugzeuge hat sich inzwischen auf sechs erhöht. Feindliche Flieger, wahrscheinlich Engländer, führten in der Nacht Einflüge in Norditalien durch. Die über der offenen Stadt Turin abgeworfenen Bomben richteten nur geringen Schaden an; unter der Zivilbevölkerung sind einige Opfer zu beklagen. Ueber diese feindlichen Aktionen wird ein Sonderbericht veröffentlicht werden.



Umzug nach — Amerika... — Churchill: „Hallo, Onkel Sam, heut' bring ich die „Queen Elizabeth“ — mit dem nächsten Transport kommt das Parlament.“

# Unterhaltung mit Narren — nur noch närrisch

König Leopold von Belgien alias Gustav Oldendorf?!

Winston Churchill in Wirklichkeit Michael Piefke aus Berlin ND? / Von Hans Fröhlich

Wie die Reste des britischen Expeditionskorps in die Heimat zurückkamen, das schildert nach so manchen anderen Augenzeugenberichten „Petit Parisien“. Dieses französische Blatt schreibt, die flüchtenden Engländer und Franzosen seien müde, ausgehungert und zerlumpt in England eingetroffen, sie wären völlig erschöpft gewesen, zum Teil wären sie barfuss angekommen zum Teil auf Strümpfen gelaufen, andere in Hemdsärmeln, viele von ihnen wären verwundet, trugen Fetzen von Uniformen und eingedrückte Stahlhelme, sie hätten sich kaum auf den Beinen halten können. Schwerverwundete wären nur mit Taschentüchern verbunden gewesen, auf trockenes Brot hätten sie sich wie auf einen Leckerbissen gestürzt. Ein junger Franzose, so schildert das französische Blatt weiter, sei von dem rettenden Schiff völlig benommen heruntergetaumelt. Er habe auf die Stadt gewiesen und gefragt: „Ist denn das wirklich England?“ Als man es ihm bestätigte, habe er ausgerufen: „Gott segne es!“ Der Bericht des „Petit Parisien“ schildert weiter, dass flüchtende englische Offiziere zu zweien auf einem Fahrrad ans Wasser gestürzt wären, um noch schwimmend eines der vielleicht rettenden Schiffe zu erreichen weil von einer Einbootung überhaupt nicht die Rede sein konnte.

Das sind die Reste des stolzen britischen Expeditionskorps, deren Rückkehr Herr Winston Churchill als ein Zeichen dafür ansieht, dass die Katastrophe, die er eigentlich erwartet hätte, doch noch zu einem Sieg geworden sei. Wir glauben, jeder der englischen Soldaten der aus dieser von seinen politischen Verführern verschuldeten Hölle in Nordfrankreich noch das nackte Leben gerettet hat, wird eine Keimzelle der Entmutigung, eine Keimzelle der Zersetzung in England und dem englischen Heer sein. Die hochtönenden Phrasen, die über diesem gegläckten oder gar siegreichen Rückzug gemacht wurden, können nicht darüber hinwegtäuschen, dass die paar Engländer und Franzosen, die sich aus dieser ungeheuren Vernichtungsschlacht zu retten vermochten, den Schiffbrüchigen gleichzusetzen sind, die nach der Versenkung einer Flotte aufgefischt werden und doch nicht mehr aktionsfähig sind.

Wir haben uns nun schon mehrfach in aller Ernsthaftigkeit mit dem in Paris und London unternommenen Versuch auseinandergesetzt, aus der katastrophalen Niederlage englischer und französischer Armeen einen Sieg zu konstruieren. Wir haben den schon vergeblichen aber doch aller Achtung werten Anstrengungen französischer und englischer Soldaten die unwürdige Dialektik einiger Grossmäuler entgegengesetzt die von Kampf und von Not keine blasse Ahnung haben. Diese ernsthafte Auseinandersetzung hat nun ein Ende denn es gibt Dinge, die man nicht mehr ernst nehmen kann. Es gibt Narren, mit denen man sich nur noch närrisch unterhalten darf. Fassen wir also einmal in einem grossen Ueberblick all das zusammen, was die Helfershelfer des Propagandaministers Duff Cooper allein in den letzten drei Tagen über angebliche deutsche Niederlagen, Brutalitäten, Grausamkeiten und Enttäuschungen zusammengeschwindelt haben.

Da heisst es in hunderten von englischen und französischen Zeitungen und in Dutzenden von Rundfunksendungen beider Länder, dass der deutsche Soldat sich im Kampf mit den englischen und französischen Soldaten immer unterlegen gezeigt hätte, dass deutsche Panzerwagen den Vergleich mit englischen und französischen nicht im Entferntesten aushielten, dass deutsche Flugzeuge an Geschwindigkeit, an Güte des Materials denen der Engländer und Franzosen nicht annähernd gleichwertig wären, dass die Flieger der Deutschen denen der Engländer und Franzosen nicht das Wasser reichen könnten, dass deutsche Flugzeuge in dem Augenblick panikartig die Flucht ergriffen in dem englische oder französische Flugzeuge am Horizont auftauchten, dass deutsche Fliegerbomben nur Lazaretttschiffe oder kleinste Ziele im Kanal getroffen hätten, dass sie amerikanische Kriegerfriedhöfe und kanadische Heldendenkmäler auf französischem Boden bombardiert hätten, dass der deutsche Soldat nicht nur nichts leiste, sondern, wenn er etwas leiste, das nur gegen nichtmilitärische Objekte tue. Das ist nur so eine ganz kleine Blütenlese aus der Lügenkarthothek des Herrn Duff Cooper.

Man könnte die Aufzählung solcher Lügen bis ins Unendliche fortsetzen. Aber es ist nicht die Zeit, Witzblätter zu schreiben! Deshalb nur als groteskstes Beispiel noch das eine: Der „Daily Mirror“ vom 31. Mai, der sich bemüht, die Schuld für die englisch-französische Niederlage dem König Leopold von Belgien in die Schuhe zu schieben, hat lediglich die sensationelle Entdeckung gemacht, dass der König Leopold von Belgien überhaupt nicht der König Leopold von Belgien Kist, sondern ein Mann namens Gustav Oldendorf, den diese verfluchten Deutschen doch tatsächlich bereits im Jahre 1935 so ganz heimlich und stückum anstatt des richtigen Königs auf den belgischen Thron geschmuggelt hätten. In diesen scheusslichen Lügen Reynauds fehlen eigentlich bloss noch die Behauptungen, dass Winston Churchill überhaupt garnicht Winston Churchill ist, sondern Michael Piefke aus Berlin N. O., den die Deutschen rechtzeitig als Mitglied der 5. oder 6. Kolonne an die Spitze des englischen Kabinetts geschmuggelt hätten.

Machen wir einmal, auch wenn es uns schwer fällt den Versuch, aus jenen nur andeuteten Lügenmeldungen Duff Coopers ein

System zusammenzustellen und daraus das Bild der Deutschen zu rekonstruieren, wie es sich in einem Köpfchen wie dem des Duff Cooper widerspiegelt. Dieses Bild würde etwa so aussehen: Da haben diese Deutschen, diese Teufelskerle, eine Wehrmacht aufgebaut, die es doch immerhin wenige Tage nach Beginn einer Offensive fertig gebracht hat einige Engländer darüber nachdenken zu lassen, was wohl bei einem Untergang des britischen Weltreiches auf dem Todesschein als Todesursache stehen würde. Es stand nach dem Vorschlag eines englischen Journalisten das Wort „Ueberheblichkeit“. Diese deutsche Wehrmacht erkämpft sich mit gigantischen Stößen in der unvorstellbar kurzen Zeit von drei Wochen ganz Holland, Belgien, Nordfrankreich und die ganze Kanalküste, um die im Weltkrieg jahrelang unter Einsatz von Millionen Toter vergeblich gerungen wurde. Kaum ist das geschehen, da kommt der französische Rundfunk doch tatsächlich im Laufe der vergangenen Nacht und erklärt in deutscher Spra-

che wörtlich: „Seht ihr dummen Deutschen denn nicht dass dieser Rückzug der englisch-französischen Armee keine Flucht ist, sondern der Teil eines ganz bestimmten und für Euch ungeheuer gefährlichen Planes. Seht ihr dummen Deutschen denn nicht welch einen ungeheuren Vorteil die englischen und französischen Truppen sich dadurch beschaffen dass sie das Tempo des Rückzuges bestimmen.“ Ein normaler Mensch würde hier einwerfen: „Das Tempo einer Flucht wird immer durch den bestimmt der ausbüchst“. Aber wir haben es ja nur mit Duff Cooper'schen Gedankengängen zu tun.

Dieser Gedankengang Duff Coopers sieht dann weiter so aus: Da fliegt z. B. so ein deutsches Bombenflugzeug über Frankreich. Es hält Ausschau nach lohnenden Zielen für seine Bomben. Kolonnen marschierender Franzosen lassen diese merkwürdigen Deutschen völlig ungeschoren. Da sehen sie plötzlich einen Friedhof, der ist für sie als Ziel offenbar viel interessanter. Im letzten Augenblick erst merkt einer in diesem Bombenflugzeug, dass es sich um einen französischen Friedhof handelt, und da sagen die Deutschen: „Nein, wir suchen keinen französischen, wir suchen einen amerikanischen Friedhof, vielleicht ein kanadisches Kriegerdenkmal für unsere Bomben. Und wenn man den Berichten der Zeitungen Duff Coppers glauben kann,

Acção „rompedora“ da Inglaterra — Alardeava a agencia Reuter: Rompendo, num impeto incontido, de localidade em localidade, as tropas inglesas se aproximam do seu objectivo final.



Englischer „Durchbruch“ — Reuter meldete: Unaufhaltsam von Ort zu Ort „durchbrechend“ nähern sich Englands Truppen dem Endziel.

LACERDA ORTIZ

## DO MEU CANTO

A offensiva alemã ao occidente européu — A desastrada interferencia da Inglaterra — Sol no poente — A finalidade moral do eixo Roma-Berlim

(Especial para o „D. M.“)

Não nos iludiamos, quando nas nossas duas últimas chronicas afirmavamos que o eixo franco-britannico não dispunha de reservas militares suficientes para a defesa das regiões do Calais e Dunquerque.

Faz hoje apenas um mez, que o estado-maior alemão se propoz ordenar uma offensiva energica contra as potencias do occidente europeu. O resultado pratico dos lances militares levados a effeito pelas armas germanicas, pode ser encarado, sem o menor laivo de exagero, como o maior feito militar que a historia de todos os tempos enfeixa.

No curto espaço de quinze dias o mundo assistiu a capitulação da Hollanda e em seguida da Belgica cujas fortalezas eram tidas como um obstaculo gravissimo á marcha irreduzível do soldado teuto. A acção fulminante dos exercitos do Terceiro Reich quebrara, uma por uma, todas as resistencias das forças franco-inglesas, apoderando-se soberanamente das regiões da Picardia, da Flandres, do Artois attingindo Dunquerque e as postas de Paris, em uma distancia que a expõe militarmente ao franco alcance da artilheria germanica. Dominadas completamente essas regiões o poder militar da Alemanha consolidou plenamente todas as posições estrategicas nos mares, desde o Baltico até o mar da Mancha prompta para abrir caminho através o Passo do Calais, afim de collocar o poder defensivo da Inglaterra em estado de inercia.

Foi o que vimos. A politica militar de Londres atendendo a impossibilidade de defesa da parte da sua alliada, a França, e na eminencia de um ataque directo da Alemanha ao seu paiz, retira do solo francez as suas reservas militares, gesto que significou claramente o declinio dos entendimentos de mutua cooperação „gesto nada mais expressando senão uma prova de fraqueza, exactamente no momento historico mais critico da actual guerra.

Nos dias actuaes o poderio naval e financeiro da Inglaterra se desfaz como uma nevoa ante o sol do nacional-socialismo. Para que serviu a vultosa tonelagem que lhe dava a denominação de rainha dos mares? Para que também lhe serviu a montanha de ouro representada pelas pilhas de libras accumuladas nos seus systemas bancarios?

Com esses poderes não pôde a Inglaterra prestar auxilio digno de nota a nenhuma das nações a cuja defenza platonica se propuzera a patrocinar. Durante a campanha da Noruega, o poder naval da Alemanha, em proporção diminuta, reduz ao silencio os monstros de aço britannicos. Nem as portas do seu proprio dominio a esquadra ingleza pôde offerecer obstaculos á acção naval germanica, que passa no reduzido espaço de tempo de vinte dias a ser senhora absoluta de larga zona maritima desde a alturas de Narvik até as cercanias de Abbeville.

E ante um vasto scenario de potencialidade bellicosu, de maneira chrySTALLINA, a Alemanha se mostra invencível nos trez sentidos do espaço militar: em terra, no mar e no ar!

Em nove mezes de peleja, as armas germanicas subjugaram desde as fronteiras russo-polonezas até os portos da Mancha, depois de reduziram a reacção norueguesa ao completo silencio.

Todos esses acontecimentos estavam previstos pela obra formidavel do nazismo. Nunca será demais, a esta altura, voltarmos a analysar as razões determinantes desta guerra, que poderia ter sido evitada, não fóra o estrabismo educacional da Inglaterra, que timbrava em não acreditar na capacidade de reacção do nazismo.

Hitler fóra de extrema franqueza quando tinha entendimentos cordias com os representantes das potencias occidentaes. Em 22 de agosto de 1939, o primeiro ministro inglez, Neville Chamberlain, em carta, fazia ver ao Fuehrer que na questão do Corredor polonez, a Inglaterra cumpriria, em sentido militar, a sua alliança com a Polonia.

Não se tomara de nervos o chefe do Terceiro Reich. Ao contrario, fizera sentir, em ultiores conversações, não somente ao politico inglez, como também ao sr. Daladier, que as interferencias do eixo franco-britannico, só estavam contribuindo para que a tensão teuto-poloneza se agravasse.

Todos os recursos suatorios foram por Hitler lançados á pratica afim de se evitar a deflagração do conflito armado que ora sacode a Europa. Outros tantos recursos pacificos foram delineados pela palavra do Duce. Esforços, emfim, de todas as naturezas politicas e moraes foram temperadas pela boa vontade do eixo Roma-Berlim, para poupar a humanidade de uma nova guerra.

Não quizeram, porém, infelizmente, os irresponsaveis pelos destinos da França e da Inglaterra, accitarem as alegações de Roma e Berlim calçadas na mais integral sinceridade. Ao contrario, entendimentos secretos, agora perfeitamente documentados, existentes entre Varsovia e Londres, trabalhavam na epocha para lançar o nazismo aos olhos do mundo, como nação de finalidade imperialista, com propositos deshumanos, verdadeiro estímulo que levou a Polonia á pratica de actos de violencia contra alemães residentes alli, e ainda mais: ao proposito definido de estrangular Dantzig economicamente.

A luz da verdade, a Inglaterra não se esforçou da maneira mais pallida para que a paz continuasse a subsistir na Europa. Nem o mais tenue esforço também para sentir ás justas reinvindicações germanicas. Para o unilateralismo inglez a Alemanha somente deveria continuar na posição que lhe dera o Tratado de Versalhes.

Agora, neste momento, em que a guerra vae para o nono mez, tem o eixo franco-britannico, perante o proprio olhar, a fogueira da grande guerra que tanto almejavam e que bem poderia ser evitada.

Agora, como nunca, também tem sob a fórmula de granitica verdade o que foi a obra do nacional-socialismo. Ahi, ainda tem, de maneira irresponsavel, o valor moral da obra do nazismo, que operou o milagre da Alemanha reconstruida, da Alemanha redimida de todas as dores que a cruciava acerbamente, para apresental-a, perante todas as nações do mundo, como uma das mais bellas expressões de juventude e força dentro das mais nobres manifestações do pensamento e do trabalho.

A estas horas o poderio financeiro de Londres já está sabendo que a moral das sciencias, applicada a todos os organismos do nacional-socialismo, substitue e substituirá, vantajosamente, a musica e ao canto das loiras libras que, na voz metallica, illudiram até a ultima hora a vaidade do conservantismo britannico.

O poder politico naval e financeiro da Inglaterra nos horizontes da renascença germanica, é um sol que se vae pondo, sol que nunca beneficiou a evolução das necessidades moraes e materiaes da humanidade.

A concepção britannica, através dos seculos, jogando as suas antenas imperialistas por sobre todos os continentes, vae ceder logar a outras energias, mais reconstructivas, mais humanas, em sentido politico-social, para que possa reinar, de uma vez, por todas as partes do mundo, a paz sincera que pode attender a uma civilização melhor.

As energias politicas e sociaes do eixo Roma-Berlim, em uma formosa demonstração de perfeita harmonia civica, expõem a todos os povos da terra, as diferenças astronomicas entre as concepções de dois seculos, um posto de causas de ordens inferiores poucos defensaveis e outro indicando á humanidade os caminhos mais illuminaados e mais planos por onde nações exaustas podem se rejuvenecer e prosperar. O eixo Roma-Berlim é o marco luminoso de uma nova era que conduzirá todos os povos ás plagas das mais nobres razões da vida.

dann suchten deutsche Flugzeuge z. B. über Paris so fange herum, bis sie entdeckt haben, wo sich gerade zur Zeit der amerikanischen Botschafter in Paris aufhält. Erst dann wenn sie ihn entdeckt haben just bei seinem Frühstück mit dem französischen Luftfahrtminister, dann setzen sie ihm 1 1/2 Meter vor die Nase eine Bombe — nur damit die Deutschen ein bisschen Schwierigkeiten mit den Vereinigten Staaten bekommen. Weiter! Die deutschen Bombenangriffe auf englische Transportschiffe an der englischen Kanalküste spielten sich, wenn man einem Bericht der britischen Admiralität Glauben schenken soll, in der Weise ab, dass 887 Transportfahrzeuge eingesetzt wurden. Von diesen 887 englischen Schiffen von denen manches zehntausende von Tonnen gross war, suchten sich diese merkwürdigen Deutschen nach englischer Auffassung und Behauptung 24 aller kleinste Einheiten aus — geradezu Nusschalen. Die grossen Transporter lassen sie ungeschoren. Sie meinen, das sei verrückt. Ich bin auch Ihrer Ansicht. Aber Herr Duff Cooper und Herr Winston Churchill, sein grosser Lehrmeister, die versuchen, solche Verrücktheiten den armen Engländern und Franzosen als der Weisheiten letzter Schluss vorzusetzen und als das Bild, das die Deutschen von heute bieten. Versuchte doch der Pariser „Temps“ die unheimliche Schockwirkung der deutschen Erfolge auf englische und französische Soldaten und auf das englische und französische Volk damit zu überwinden, dass er all den bis ins Mark Erschreckten bebend zurief: „Die deutschen Kampfwagen sind doch eben auch nur Kampfwagen, die deutschen Flugzeuge sind

## RADIO MENDE

Grosser Stock der neuesten Modelle bei den Alleinimporturen Casa Mende, Rua Cons. Crispiniano 79, Tel. 4-7690 — Caixa postal 1886

nichts anderes als Flugzeuge und die deutschen Soldaten sind doch auch nur Menschen. Sie haben weder Zauberformeln, so meint der Pariser „Temps“, noch stehen ihnen kosmische Kräfte zur Verfügung.“

Der Mann im „Temps“ hat recht! Den deutschen Soldaten stehen keine kosmischen Kräfte zur Verfügung, wie die verhetzten Amerikaner einmal befürchteten, als sie an einen Ueberfall der Marsbewohner glaubten. Die deutschen Soldaten arbeiten auch nicht mit dem grossen Wunder, dass Herr Reynaud als letzte und einzige Möglichkeit einer Rettung für Frankreich anrief — ja anflehte, die deutschen Soldaten kämpfen nur mit den modernsten Mitteln, die ihnen die deutsche Wissenschaft, die deutsche Technik und der deutsche Arbeiter zum Schutz des deutschen Volkes zur Verfügung stellen konnte.

Sie kämpfen mit dem Bewusstsein, für die Existenz ihres Volkes eintreten zu müssen die überhebliche Kriegshetzer und Kriegstreiber vernichten wollten. Und in diesem Kampf sind sie beseelt von einem Geist, der allerdings dem Geiste der demokratischen Welt Englands und Frankreichs hoch überlegen ist, dem Geiste des Führers. Denn der englische und französische Soldat trat an zu einem Kampf für die dunklen Interessen einiger Plutokraten, die es nicht ertragen konnten, dass ihre Macht an den Grenzen des Neuen Deutschland ein Ende hat. Der deutsche Soldat aber kämpft für das Dasein, für den Lebensraum und für den durch keinen fremden Kriegshetzer mehr zu störenden Frieden seines Volkes.

# Nährbecken der Truppe

Besuch in einem Armeeverpflegungslager / Sonderberichterstatter Ludw. Sertorius

Ein modernes Heer ist ohne ein geregeltes Nachschubwesen undenkbar. Seine Schlagkraft hängt in hohem Masse von dem reibungslosen Funktionieren der rückwärtigen Dienste ab, die alles das heranschaffen, was die Truppe braucht, also vor allem: Verpflegung, Futter, Munition, Treibstoff, Pioniermaterial jeder Art. Des weiteren Ersatz für den unvermeidbaren Verschleiss an Waffen und Waffenteilen, an Bekleidungs- und Ausrüstungsstücken, an Geräten und Fahrzeugen. Dieser Bedarf ist ausserordentlich gross; er war es schon im Weltkrieg und hat sich inzwischen infolge der immer mehr fortschreitenden Technisierung und Motorisierung noch wesentlich gesteigert. Die weitaus überwiegende Menge dieses Bedarfs muss aus der Heimat der Front zugeführt, nachgeschoben werden. Das bedingt eine ebenso straffe wie sorgsam durchgegliederte Organisation, ein Nachschubsystem mit verschiedenen, von hinten nach vorn immer kleiner, aber auch immer zahlreicher werdenden Verteilungsstellen. Von der Heimat aus wird der Bedarf zunächst (und zwar fast durchweg mit der Bahn) den Verpflegungs-, Munitions-, Waffen-, Geräte- und Materiallagern der einzelnen Armeen zugeleitet. Diese Armeelager sind die grossen Sammelbecken, von denen aus dann wieder die Verteilungsstellen der Armeekorps versorgt werden, kleinere Reservoirs, die wiederum die Divisions-Nachschubstaffeln speisen, von denen dann schliesslich noch kleinere und kleinste Kanäle zu den Regimentern, Bataillonen, Abteilungen, Kompanien und Batterien laufen. Von den Armeen zu den Korps vollzieht sich der Transport fast ausschliesslich auf Lastkraftwagen, während weiter nach vorne zu teils motorisierte, teils pferdebespannte Kolonnen den Dienst versehen. Jeden Tag, jede Nacht sind anzahlreiche solcher Kolonnen unterwegs, voll nach vorn, leer zurück, immer jedoch in Bewegung, sieht man von den selbstverständlichen, aber in der Regel nur knapp bemessenen Ruhepausen ab. Immer herrscht Hochbetrieb in den verschiedenen Verteilungsstellen. Schichtweise löst sich hier das Personal ebenso ab, wie die Kolonnen schichtweise fahren. Grundgesetz bleibt: im Nachschub der Front darf keine Stockung eintreten. So wie das Blut unaufhörlich durch die Adern des menschlichen Organismus pulsen muss, so notwendig ist es auch für eine moderne Armee, dass ihr Nachschub nicht abreißt, nicht stagniert, sondern ständig in Fluss bleibt. Das bedingt für alle, die im Nachschubwesen eingesetzt sind, Anspannung aller Kräfte, Hingabe und Aufopferungsfähigkeit, eine Unsumme an Arbeit und kein geringes Mass an Leistung. Das Funktionieren des Nachschubs ist lebensnotwendig für jedes Heer, und an jedem Siege, den es erringt, hat deshalb auch der bescheidenste Mann der rückwärtigen Dienste, der letzte unbekannt Kolonnenfahrer, seinen ihm gebührenden Anteil.

Die ungeheure Ausdehnung und Vielseitigkeit des Nachschubwesens ermöglicht nur ein schrittweises, ein sozusagen ausschnittsweises Kennenlernen und so beschränken wir uns heute auf den Besuch eines Armeeverpflegungslagers im Westen. Am Rande einer Stadt ein umfangreicher, mauerungürteter Gelände-komplex. Mehrere Zufahrtsstrassen, zahlreiche Einfahrtstore. Durch eines von ihnen läuft ein Schienenstrang. Ein halbes Dutzend vier bis fünf Stockwerke hohe, langgestreckte Lagerhäuser, riesige Schuppen, mehrere Höfe, in denen es von Fahrzeugen und Soldaten wimmelt. Hier sind einige zwanzig Mann damit beschäftigt, eine Reihe Eisenbahngüterwagen abzuladen. Kräftige Arme wuchten schwere Kisten auf die Laderampe. Rollfuhrer rumpeln und in beachtlichem Tempo verschwindet Kiste auf Kiste in der schwarz gähnenden Luke eines Lagerhauses. Im nächsten Hof wird Pressheu und Presstroh zu haushohen Stapeln geschichtet. Ein Speicher daneben ist fast bis zum Dachfirst mit Haferkörnern gefüllt. Tausende von Zentnern Futter für unsere braven Pferde lagern hier.

Dort drüben in der Ecke, wo ein besonders starkes Gedränge von Menschen und Fahrzeugen herrscht, ist eine Ausgabestelle von Mundverpflegung. Unter „Mundverpflegung“ versteht der Fachmann alles, was der Soldat ausser Brot, Frischfleisch und Frischgemüse zu seiner Ernährung noch dazu erhält, so vor allem: Butter, Schmalz oder Margarine, Frischwurst oder Dauerwurst, Oelsardinen oder sonstige Fischkonserven, Marmelade oder Kunsthonig, ferner Reis, Hülsenfrüchte, Graupen, Griess, Haferflocken, Nudeln, Backobst, Käse, nicht zu vergessen die

verschiedensten Gewürze, Pfeffer, Salz, Zwiebeln, Petersilie, Essig, Senf. Dann selbstverständlich auch die Grundlagen der Feldküchengetränke, also Kaffee, Getreidekaffee und Maiskaffee, Tee und gelegentlich auch einmal Kakao. Dies alles wird hier an dieser Ausgabestelle, die wir zuerst betreten, verabreicht. Genau gesagt: es kann verabreicht werden; denn selbstverständlich wird nicht an jedem Tag von jedem der oben genannten Nahrungs- und Genussmittel eine bestimmte Menge abgegeben, sondern es wird abgewechselt. Hat es heute beispielsweise Frischwurst gegeben, so gibt es morgen Dauerwurst und übermorgen Käse, heute Butter, morgen Margarine, heute Erbsen, morgen Reis oder Graupen usw. Dass der Nahrungswert bei aller Abwechslung stets gleich bleibt, dafür sorgt der jeweils für jeden Tag nach sorgfältig ausgerechneten Gewichtstabellen nicht minder gewissenhaft zusammengestellte „Tagesspeisezettel“, den jeder empfangende Truppenverband schon bei seinem Eintreffen im Büro des Lagers vorgelegt erhält. Er braucht dann nur die dort angeführten Gewichtsmengen mit der Kopzahl seiner Verpflegungsstärke zu multiplizieren und weiss nun genau, auf was er jeweils Anspruch hat. Uebrigens bleibt sich die (von besonderen Ausgabestellen zu empfangende) tägliche Menge von Brot und Frischfleisch stets gleich. Sie ist ein absolut konstanter Wert, der die Grundlage der Ernährung des Soldaten im Felde bildet. Die „Zukost“, deren Ausgabe wir zunächst beobachten, ist freilich auch nicht zu verachten. Sehr appetitlich bezw. appetitanregend sieht sich das alles an. Goldgelb schimmernde kleine Buttergebirge, soeben herausgeschält aus Fässern, deren Holz vor Sauberkeit leuchtet. Schmelzkäse aus den Alpen dazu, die vier-eckigen Stangen hygienisch in Staniol verpackt, vorzüglicher Käse mit hohem Fettgehalt. Pralle, frisch duftende Schinkenwürste, soeben aus der Schlächtereie eingetroffen. Schneeweisser Zucker in Säcken. Mischkaffee mit reichlich viel „echten“ Bohnen unter dem braunen Geriesel der Spietzkörner. Auch Zwiebeln sind heute wieder einmal fällig und Maggi-Würfel zur Würze des Feldkücheneintopfs werden gleichfalls verabfolgt. Ununterbrochen sind die Dezimalwaagen in Aktion. Ununterbrochen prüft der die Ausgabe leitende Heeresbeamte die Empfangszettel, und die Führer der Empfangskommandos sehen natürlich auch dazu, dass jeder Truppenverband nach Gebühr genauestens bedacht wird. Kaum ist ein Empfangskommando glücklich abgefunden und mit seinen Schätzen abgezogen, so schiebt sich schon ein neues an seine Stelle. Dann und wann müssen die zusammenschumpfenden Vorräte der Ausgabestelle durch neue Zufuhren ergänzt werden. Dann rollen aus den Lagerräumen Fässer über Fässer, Kisten über Kisten heran, nähern sich schweren Schrittes keuchende Männer, die neue Säcke, neue Ballen, neue Pakete herbeischleppen. So geht es vom frühen Morgen bis zum späten Abend, geht es bis tief in die Nacht hinein. Gross ist der Magen einer Armee, und es bedarf vieler, vieler Arbeit, es bedarf viel methodischen Planens und Handelns, um ihn zu füllen.

Das sehen wir auch, als wir uns nunmehr zu den anderen Ausgabestellen des Armeeverpflegungslagers begeben. Zunächst zu der Ausgabestelle für Frischfleisch, die praktischerweise gleich in dem nahegelegenen Schlachthof der Stadt eingerichtet wurde. Hier wandern halbe Ochsen und ganze Schweine unmittelbar aus den Schlacht- und Kühllhallen in die wartenden Lastkraftwagen der Empfangskolonnen, natürlich nicht, ohne dass auch hier genau abgewogen und abgerechnet wird. Das gleiche gilt für die Ausgabestelle für Frischgemüse, wo Berge von Rot- und Weisskohl sowie riesige Sackstapeln mit Kartoffeln, mit Möhren, mit Kohlrabi und weissen Rüben lagern. An der Brotausgabestelle, in der es duftet wie in einem gigantischen Backerladen, braucht zwar (denn jedes Brot hat sein festes Gewicht) nicht gewogen zu werden, dafür jedoch wird gezählt. Taktfest gezählt und taktfest geworfen. Durch der Hände sicher greifende Kette fliegen die Brote dem Wagen des betreffenden Empfangskommandos zu. „2254“ zählt der ausgebende Unteroffizier soeben, wischt sich den Schweiß von der Stirne und schliesst die Rechnung für das gerade abgefertigte Kommando ab. Eine kleine Atempause, kaum eine Minute, und schon heisst es: „Die nächsten bitte.“

Ein Rundgang durch die Lagerhäuser eröffnet dem Besucher erst völlig einen Einblick in die Fülle und Vielseitigkeit der in einem

Armeeverpflegungslager aufgestapelten Vorräte bezw. ständig durchlaufenden Verbrauchsgüter. Da gibt es ganze Hallen voll von Säcken mit Mehl zur Herstellung des Brotes, ausserdem Feldzwieback und Knäckebrötchen in rauhen Mengen. Schier unüberschaubar sind die Kolonnen der sorgfältig aufgeschichteten Kisten mit Fleischkonserven. Reines Rind- und Schweinefleisch in Dosen, Kraftfleisch, eine Art Corned Beef, dann Mischkonserven, in denen Fleisch oder Speck bereits mit allerlei Zutaten, wie Reis, Bohne, Erbsen und Linsen, gebrauchsfertig zubereitet ist. Auch Wurstkonserven, vorwiegend Leber- und Blutwurst, gibt es in grossen Lagern. Sehr reichhaltig ist der Bestand an Fischkonserven, neben Oelsardinen vor allem Heringe in den verschiedensten Marinaden. An langen Regalen baumeln Tausende und Abertausende von Salami-, Zervelat- und sonstigen Dauerwurstsorten wie von appetitlichen Räucherspeckseiten. In einem anderen Raum türmen sich mühlensteingrosse Radblöcke von Schweizerkäse, daneben wahre Berge von Kisten mit Rahmkäsen der verschiedensten Art. Dauer-gemüse ist teils in Konservendosen, teils in getrockneter Form vorhanden. Wirsing, Weisskohl, Möhren und Mischgemüse. Auch getrocknete Kartoffeln in Scheibchen, von der Truppe fast noch mehr geschätzt als Frischkartoffeln, sind hier in Legionen von Säcken aufgestapelt. Dann natürlich die gleichfalls sehr begehrten Hülsenfrüchte, Erbsen, Linsen, Bohnen, ferner Sauerkraut in grossen Blech-eimern, des weiteren Säcke mit Zwiebeln, mit getrockneter Petersilie und anderen Suppenkräutern, Zucker in Säcken und in Kisten, Essig in Krügen, Senf in Dosen, unendliche Stapel von Marmeladeeimern, Säcke mit Backobst, mit Haferflocken, mit Nudeln, Bataillone von Butterfässern, von Schmalzfässern, von Margarinekisten, Kompanien von Säcken mit Bohnenkaffee, Getreide- und Mischkaffees. Auch Tee und etwas Kakao ist noch vorhanden. Ein ganzer Keller ist vollgestapelt mit riesigen Gallonen kräftigen Korn-schnapses und diverser anderer heimatischer Branntweine. Ein kleinerer Schuppen enthält die Vorräte an Rauchwaren, Zigarren, Zigaretten und Tabak, von welchen der Soldat täglich ein gewisses Quantum als „Deputat“ erhält. Selbst Keks, Drops, Bonbons,

Wein und Mineralwasser gibt es; allerdings nur in relativ kleinerem Umfang; sind doch diese Dinge lediglich als Sonder-Verpflegungszusatz für besonders angestrenzte Truppenteile bestimmt. Dagegen hat hinwiederum jeder deutsche Soldat Anspruch auf Seife, Rasierseife und Seifenpulver, wovon ihm von Zeit zu Zeit eine gewisse Menge zugeteilt wird und wovon hier recht beachtliche Vorräte lagern. Zu erwähnen ist noch, dass auch die ganze Versorgung der Truppen-Marketendereien über die Zentrale des Armeeverpflegungslagers betrieben wird. Der Soldat kann in den Marketendereien fast alles kaufen, was nicht der Markenwirtschaft unterliegt; in erster Linie handelt es sich dabei natürlich wiederum um die stets sehr begehrten Tabakerzeugnisse, dann um Weine und Liköre, um Streichhölzer, Toilettenartikel, Putzzeug, Taschenlampen und Batterien. Einkauf und Weitertrieb all dieser teils angenehmen, teils nützlichen Dinge verwaltet gleichfalls das Armeeverpflegungslager. Auch die Sorge für den Unterhalt der treuen vierbeinigen Kameraden des Landsers, die Futterversorgung, liegt ihm ob. Der tägliche „Umsatz“ an Hafer, Pressheu und Presstroh geht in viele, viele Tonnen.

So stellt denn ein modernes Armeeverpflegungslager einen ungeheuren und teilweise recht komplizierten Betrieb dar, zu dessen Leitung es ebenso viel fachmännischer Schulung und Erfahrung wie Umsicht und Tatkraft bedarf. Aber auch an das mittlere und untere ständige Personal, das meist sehr knapp bemessen ist, sowie an jede von der Truppe abkommandierte Hilfskraft werden grosse Anforderungen gestellt. Aus dem Zusammenwirken aller ergibt sich eine gewaltige Leistung, die auch gewürdigt zu werden verdient, wenn sie sich weitab von der Zone des Todes und abseits der Strassen des Ruhmes abspielt. Eine unumgängliche notwendige Leistung; denn die in der Vergangenheit gelegentlich aufgestellte Behauptung, dass hungrige Heere bereiter und energischer nach der Palme des Sieges griffen, ist nichts als eine Faute-de-mieux-Legende, die der sachlichen Nachprüfung nicht standhält. Wenn der Soldat den Sieg in den Schlachten und dadurch einen Krieg gewinnen soll, dann muss er auch zu essen haben.

## Judeus na Economia Inglesa

A judaização da política e da administração publica na Inglaterra faz presuppôr uma forte influencia do judaismo nas esferas da economia inglesa. A economia liberal da Inglaterra no seculo passado offereceu ao judaismo as mais amplas possibilidades neste sentido. Nada ha a admirar, por conseguinte, que existam hoje na Inglaterra não apenas judeus isolados extraordinariamente poderosos, mas tambem dynastias familiares inteiras que se jactam de um poderio que vem atravessando já varias gerações. Vem, na vanguarda, os ramificados Rothschids, encabeçados por Lord Radchidschild. Não ha quem ignore sua influencia na politica inglesa.

Ao lado dos Rothschids, que vieram de Francfort s/o Meno, alcançou ultimamente no minimo o mesmo poderio uma segunda dynastia judaica. Trata-se da familia Sasson, oriunda da India ou melhor da Mesopotamia, cuja riqueza brotou do commercio com opio synthetico. Só na City londrina pôde-se constatar hoje a existencia de tres firmas bancarias dirigidas por Sir Victor e Sir Phillip Sasson. Em terceiro lugar citam-se os Mond. O fundador desta dynastia judaica foi Ludwig Mond que chegou a Inglaterra em 1866, procedente de Hessen (Alemanha). Ganhô muito dinheiro com um processo de fabricar soda. Seu filho Alfred Mond „governou“ de 1909 até 1930. Logrou conquistar uma posição de liderança na mineração carbonifera britannica e reuniu quasi todas as fabricas chemicas britannicas na gigantesca empresa conhecida por Imperial Chemical Industries. Desse judeu Mond o rei da Inglaterra fez Lord Melchett. O terceiro Mond, Lord Henry Melchett, é um dos industriais mais poderosos do mundo. Encontram-se sob o seu dominio cerca de 80% de toda a produção de anthracite (carvão) de Galles e quasi toda a industria chimica da Inglaterra; exerce influencia sobre as industrias do ouro e do diamante e domina sobretudo tambem a mineração de nickel que quasi que constitue um monopólio do Canadá. Lord Melchett está interessado, outrossim, na exploração das jazidas de nickel descobertas, ha poucos annos na região de Petsano, na Finlândia. Pôde-se admitir, pois, sem receio de errar, que a politica intervencionista inglesa na guerra finno-russa foi ditada tambem pelos interesses economicos do poderoso judeu Mond.

Pertencem a este rôl mais as familias dos de Pas, dos Marks, Baers e Leons, bem como dos Ellermans. Sir John Ellerman, fallecido em 1930, era um dos cinco grandes magnatas da navegação inglesa. Grande influencia possuem, além disso, os Instones (Einstein) e, notadamente a familia Samuel os quaes exercem sua influencia na industria petrolifera. Marcus Samuel fez sahir de um pequeno commercio de conchas na zona lêste de Londres uma companhia de navegação que faz o transporte de petroleo da Russia Sovietica para o Extremo Oriente, sendo tambem o fundador

da Shell Transport and Trading Company que se estende por todo o mundo. Com o título de Lord Baerstead passou a pertencer a nobreza. Seu filho domina ainda hoje a industria petrolifera da Inglaterra e tem seus interesses ramificados em todo o mundo: na Malaia, na China, nas Philippinas, no Egypto, Bulgaria, Esthonia, Lethonia, Portugal, Turquia, Nova Zelandia, Australia, Indostão, Argentina, Chile Uruguay, Tunisia, Marrocos e Rumania.

Ao lado dos Samuels deve ser citado, na industria petrolifera, tambem Sir Robert Waley Cohen. B. Maisel e sua irmã Joanna possuem seus principais interesses na Rumania. Citem-se ainda o semi-judeu Garthwaite e o judeu Paul Wirtz.

Occupam-se de negocios de seguros, em posição de liderança, além dos Rothschids e do Lord Baerstead, o semi-judeu Lord Roseberry e o judeu A. Lewine. Neste sector dominam quasi que em toda linha os Laskis, os Belishas, os Cohens e os Glücksteins, nomeadamente o judeu Moses Montefiore e os Sterns.

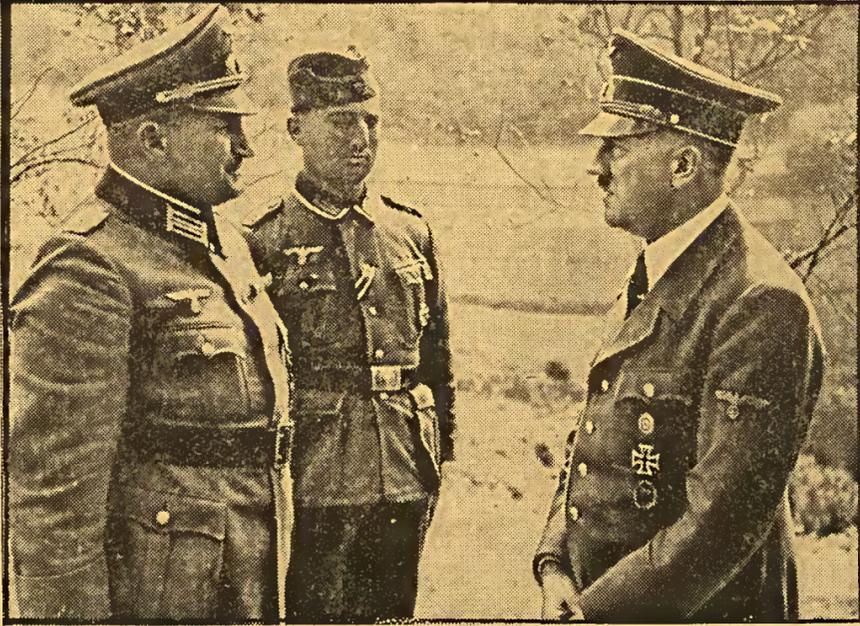
A industria aurifera e diamantifera da Africa do Sul, a qual cabe uma significação especial, graças ao grande poderio que exerce internacionalmente, encontra-se naturalmente, tambem quasi que inteiramente sob influencia judaica. E' significativo que a cotação do ouro no mercado mundial é fixada, diariamente, por cinco firmas judaicas: N. M. Rothschild & Sons, Marcus Samuel & Co., Samuel Montagu & Co., Samey Japhet & Co. e Mocatta & Goldsmid. Estes dous ultimos são os corretores officiaes do Banco da Inglaterra para artigos de ouro e prata. Uma vez que os judeus se acham representados igualmente no Banco da Inglaterra (por intermedio de C. J. Hambro), ao passo que nem mesmo o Erario britannico possui um representante na respectiva administração, os judeus concertam, portanto, entre si o preço internacional do ouro.

Seu campo de acção é, naturalmente, a Bolsa e a economia bancaria. Os postos mais destacados nas directorias dos cinco Bancos mais importantes são occupados pelos judeus Sir Victor Schuster, Lord Baerstead, Sir Albert Stern, Sir George Schuster e Lord Melchett.

O predominio dos judeus não se estende, entretanto, apenas á industria pesada e ás finanças, pois tambem o commercio de productos de consumo se encontra quasi que inteiramente em suas mãos. No sector da industria de productos alimentares as maiores empresas são dirigidas por judeus (Sir George Schuster). A Lyons & Co. Ltd., proprietaria dos conhecidos restaurantes e que se entrega ao commercio de generos alimenticios, é dirigida pelo judeu Sir Isidore Salmon, para quem Hore Belisha conseguiu os fructivos fornecimentos ao Exercito britannico. Na industria de vestuarios Sir Montague Burton occupa a mesma posição destacada.

Hitler palestrando com o tte.-cel. Mikosch e o primeiro sargento Portsteffen que por elle foram distinguidos com a Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro por actos de bravura, ao terem de substituir os conquistadores do forte de Eben-Emael, em Liège.

Desfile das tropas alemãs victoriosas em Bruxellas — Depois da entrada das tropas tu-deseas em Bruxellas, realizou-se um desfile destas pelas ruas da capital beiga deante do general comandante.



Der Führer im Gespräch mit Oberleutnant Mikosch und Oberfeldwebel Portsteffen, die er für ihre kühne Tat bei der Entsetzung der Eroberer des Forts Eben-Emael mit dem Ritterkrenz des Eisernen Kreuzes auszeichnete.

Vorbeimarsch der siegreichen Truppen in Brüssel — Nach dem Einzug der deutschen Truppen in Brüssel fand in den Strassen der belgischen Hauptstadt ein Vorbeimarsch der an diesen Kämpfen beteiligten Formationen vor dem General statt.



A' esquerda: Depois de renhidos combates aéreos nas alturas do front francez, os allemães lograram abater 7 aparelhos francezes do typo „Morane” no dia 31-3-40. Assistimos aqui ao regresso dos victoriosos caçadores allemães.

Links: Nach ertolgreichen Luftkämpfen über der französischen Front am 31. 3. 40 wurden 7 französische „Morane“-Flugzeuge abgeschossen. — Unser Bild zeigt die Heimkehr der siegreichen deutschen Jäger.

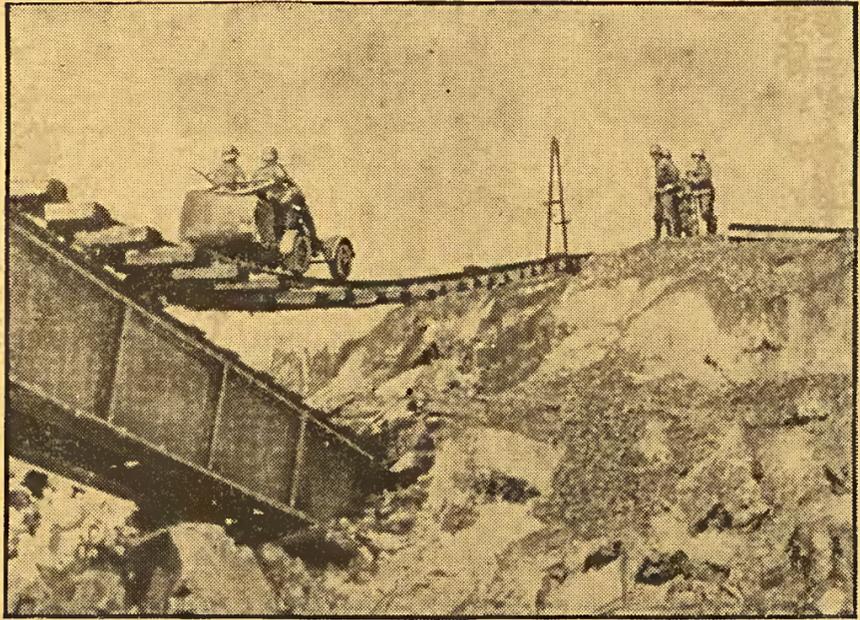
Rechts: Der Führer bei seinen Truppen im Westen.

A' direita: O Führer junto ás suas tropas na frente occidental.



Pioneiros ferroviarios na frente mais avançada — Vemos aqui um automovel de linha rodando cuidadosamente sobre uma ponte aérea constituída de trilhos oscilantes no espaço acima da cratera formada por uma explosão.

Soldados escossezes („gordon-highlanders”) aprisionados — Tambem os inglezes tiveram de sentir a supremacia dos soldados teutos, aos quacs se renderam.



Eisenbahnpieniere in vorderster Front — Von den Kameraden gespannt beobachtet, arbeitet sich eine Draisine vorsichtig über die luftige Brücke des freischwebenden Schienenstranges über den Sprengtrichter.

Gefangene Gordon-Highlander werden abtransportiert — Auch diese Engländer haben die Ueberlegenheit der deutschen Soldaten zu spüren bekommen und sich ergeben.



A' esquerda: Fabrica de munições para o Exercito Allemão — Ahi são fabricadas, por mãos diligentes, as enormes reservas de munições das forças armadas allemães. Vemos aqui como são collocadas as espoletas em granadas de pequeno calibre.

A' direita: Antes de levantarem vôo, os aviadores allemães se orientam sobre o itinerario a seguir, consultando os respectivos mappas.

Links: Aus einer deutschen Heeresmunitionsanstalt. — Hier werden die gewaltigen Munitionsvorräte der deutschen Wehrmacht von fleissigen Händen geschaffen. Unser Bild zeigt: leichte Granaten werden durch Einsetzen der Zündladung schussfertig gemacht.

Rechts: Vor dem Abflug orientieren sich deutsche Flieger anhand der Karten über den Flug.



Deram-lhe a incumbência de estrangular os Balkans — Ficou constituída na Inglaterra uma sociedade commercial de guerra para os Balkans, denominada „English Corporation Ltd.“, para a qual foi nomeado presidente Lord Swinton, ex-ministro da Aeronautica e amigo pessoal de Chamberlain. Trata-se de uma empresa financiada pelo governo britânico, cujo prazo se orienta pela duração da guerra e que tem por finalidade sujeitar os Balkans, por meio de ameaças de ordem economica e estrangulamentos, aos desejos dos plutocratas.



Er soll die Strangulierung des Balkans durchführen — In England wurde eine Kriegshandels-gesellschaft für den Balkan „English Corporation Ltd.“ gegründet, deren Vorsitzender Lord Swinton, der frühere Luftfahrtminister und persönliche Freund Chamberlains, wurde. Es handelt sich um ein von der britischen Regierung finanziertes und für die Kriegsdauer befristetes Unternehmen, das den Balkan durch Wirtschaftsdrohungen und Strangulierungen den Wünschen der Plutokraten gefügig machen soll.

Sir Oswald Mosley, chefe dos fascistas britannicos, foi preso por ordem de Churchill.



Sir Oswald Mosley, der Führer der britischen Faschisten, wurde auf Befehl Churchills verhaftet.

Princesa Juliana ex-herdeira do throno holandez em companhia do principe-consorte Bernhard von Biesterfeld. E' de esperar que tenham levado para Londres tambem a bicycleta que, sem duvida alguma, lhes poderá ser util, dada a restricção no consumo de gazolina imposta pelo governo inglez.



Die ehemalige holländische Thronfolgerin Juliana und Prinzgemahl Bernhard von Biesterfeld — Hoffentlich haben sie das Tandem nach London mitgenommen. Sie werden es sicherlich bei den dort herrschenden Benzin-einschränkungen gut gebrauchen können.

General Weygand commandante em chefe do Exército francez.



General Weygand, Chefkommandierender der französischen Armee

Dr. Seyss-Inquart que foi nomeado por Hitler commissario do Reich para os territorios holandezes ocupados.



Dr. Seyss-Inquart wurde vom Führer zum Reichskommissar für die besetzten niederländischen Gebiete bestellt.

Eis que chegam finalmente, os soldados alemães — Homens da „Frente dos Leaes Patriotas“ de Malmédy saudam os soldados teutos.



Endlich sind die deutschen Soldaten da — Männer der „Heimattreuen Front“ von Malmédy begrüßen die Soldaten.

O general francez Giraud chega, como prisioneiro, conduzido por um avião, a um aeroporto alemão.

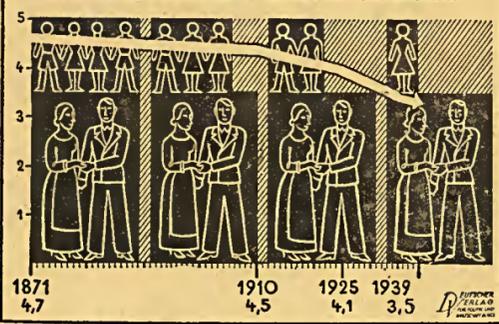


Der gefangene General Giraud in Deutschland — Der französische General Giraud trifft nach seiner Gefangennahme auf einem deutschen Flughafen ein.

Die Kopffzahl der Haushaltungen.

Die Familien werden kleiner!

ZU EINER HAUSHALTUNG GEHÖRTEN PERSONEN:



Nach dem Ergebnis der Volkszählung 1939 ist die Durchschnittsgröße der Haushaltungen durch das im Vergleich zur Bevölkerungszunahme starke Anwachsen der Zahl der Haushaltungen im letzten Zählungsabschnitt weiter zurückgegangen. Auf jede Haushaltung entfallen heute nur noch rund 3,5 Personen gegenüber 3,68 Personen im Jahre 1933, 4,6 Personen um die Jahrhundertwende und 4,7 Personen im Jahre 1871. Diese Verkleinerung der Haushaltungen ist auf den anhaltenden Geburtenrückgang in den ersten fünfzehn Nachkriegsjahren zurückzuführen und auch seit 1933 reicht die Zunahme der Geburten noch nicht aus, um die durch das Heranwachsen der Kinder verursachte Verkleinerung und die Auflösung von älteren noch weit kinderreicheren Haushaltungen wettzumachen. Man kann sich diese Tatsache am klarsten vor Augen halten, wenn man aus dem Bild feststellt, daß eine Fa-

milie im Durchschnitt in Deutschland um einen Kopf kleiner ist als vor dreißig Jahren, d. h. bei der letzten Zählung vor dem Weltkriege.

A morte misteriosa de Webb Miller — O tragico desaparecimento de Webb Miller, correspondente-chefe da United Press, despertou enorme sensação nos circulos internacionais. Como se sabe, o corpo do malogrado jornalista yankee foi encontrado ao lado dos trilhos de uma ferrovia suburbana. Segundo a informação official, Webb Miller teria „tomado do trem em marcha“. O falecido, que, seja dita de passagem, não votava nenhuma sympathia pelos alemães, vinha exercendo, nestes ultimos mezes, uma critica mais e mais acerba que se votava contra o governo britannico. Noticiára, outrosim, em termos particularmente causticantes, sobre a attitude de Chamberlain na ultima sessão da Camara dos Communs a que presidiu.



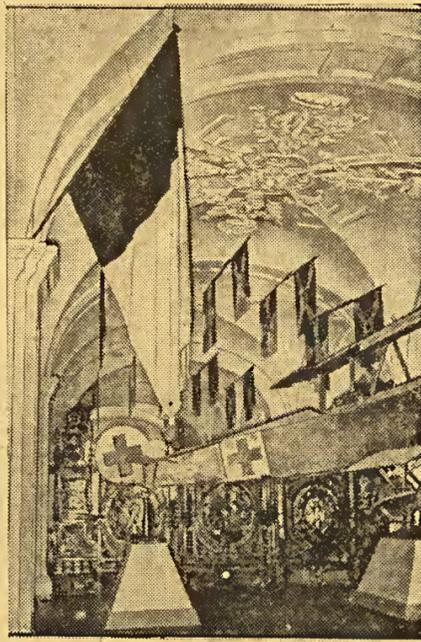
Der geheimnisvolle Tod Webb Millers — In Internationalen Kreisen erregt der mysteriöse Tod des europäischen Chefkorrespondenten der United Press, Webb Miller, großes Aufsehen der neben den Gleisen einer Londoner Vorortbahn tot aufgefunden wurde und nach der amtlichen Meldung „aus dem Zug gefallen“ sein soll. Miller, der keineswegs deutschfreundlich eingestellt war, hatte in den letzten Monaten eine immer schärfer werdende Kritik an der britischen Regierung geübt, und auch über das Auftreten Chamberlains in der letzten Unterhaus-sitzung mit besonders scharfen Worten berichtet.

As regiões de Eupen Malmédy e Moresnet.



Die Gebiete von Eupen, Malmédy und Moresnet

Um trophéo de Liège — O saguão da Armada da Alemanha ostenta o primeiro trophéo trazido do scenario de luta occidental. Trata-se da bandeira do forte de Broncelles, em Liège.



Trophäe aus Lüttich — In der Eingangshalle des Zeughauses wurde das erste Beutestück vom westlichen Kriegsschauplatz, die Fahne des Forts de Broncelles, zur Ausstellung gebracht

**HERREN- und DAMEN-Mode-Artikel**

**Oberhemden** **Damenwäsche**  
**Kragen** **Strümpfe**  
**Krawatten** **Wollwesten**  
**Taschentücher** **Pyjamas**  
**Unterwäsche** **Jersey-Wäsche**  
**Strümpfe** **etc. etc.**

**Sophie Schroeder**

**427 RUA SANTA EPHIGENIA 427**  
 (Nähe Ecke Rua Victoria)

**Aufmerksame Bedienung - Letzte Neuheiten**  
**Zivile Preise!**

**AO PINGUIM** Alexandre Balbis

**RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128**  
**E TAVERNA: RUA ANHANGABAÚ, 2**

São Paulo  
 Telefon:  
 Bar 4-5507  
 Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa  
 Allabendlich Künstlerkonzert. 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

**Liebeswerk Ostdeutschland**

Nur noch jeden Dienstag von 3 bis 6 Uhr Spenden-  
 Annahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur  
 Prado Nr. 492

**Farmacia Germania**

HEINRICH HÜLSKEMPER  
 Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Heil-  
 krauter  
 und  
 Spe-  
 zialitäten

Deutsche Par-  
 fumerien  
 und  
 Toilette-  
 Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
 SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

**Juckt es, dann niemals kratzen**



das vermehrt nur den Juckreiz. Krätze, einige Fälle von Hautjucken, Insektenstiche und gewisse parasitäre Hautaffektionen werden mit Mitigal beseitigt. Machen Sie sich nicht zu einem armen, lächerlichen Wesen und befolgen Sie den guten Rat: Juckt es, dann niemals kratzen... Benutzen Sie dann

**Mitigal**

BAYER

**Dres. Lehfeld und Coelho**  
**Dr. Walter Hoop**  
 Rechtsanwältin  
 São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
 Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

Uhren • Reparaturen  
 Deutsche Uhrmacherei

**OTTO**  
 Rua São Bento Nr. 484  
 4. Stock, Saal 25

**Aços Roechling**

Der gute deutsche Stahl!  
 Qualitätswerkzeuge!

Eigene Härtestube  
 mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung  
 unserer Kundschaft

**Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.**

**São Paulo**  
 Rua Augusto de Queiroz 71-103

**Rio de Janeiro**  
 Rua General Camara 136

**Porto Alegre**  
 Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:  
 Curitiba - Belem do Pará - Bello  
 Horizonte - Bahia

in anderen südamerikanischen Ländern  
 Buenos Aires Montevideo  
 Santiago de Chile

**Deutsches Farbenhaus**  
**Henrique Zuehlke & Cia.**  
 S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten  
**TEMPEROL-FABRIKATE**  
 (Lacke - Oelfarben - Lackfarben)

Reichhalt. Sortiment in: Pinseln, Buntfarben, Oelen,  
 Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

**Liebe auf Oesel**

ROMAN VON ROLF BRANDT

(2. Fortsetzung.)

Sie ging auf den Hausflur und öffnete die schwere Tür. Vor ihr stand ihr Mann in einem zerrissenen und beschmutzten Fischeranzug, ohne Mutze, mit diesen unruhigen, fast wilden Augen, die er in der letzten Zeit immer gehaot hatte.

„Gustaf!“  
 Gustaf Petrowitsch wollte sie umfassen, „Nicht hier!“

Sie schritt in ihr Zimmer voran. Er nahm ihr Gesicht zwischen seine Hände und bedeckte es vom Stirnansatz des Haars bis zu dem Munde mit Küssen. „Wera! O Wera!“

Sie nahm seine Hände von ihrem Gesicht: „Du bist für Ueberrälle. Aber es ist gegen die Abmachung.“

„Ach, Abmachung!“

Wera Alexandrowna zuckte die Achseln, ging zum Fenster und stieß die Laden weit auf. Trübes Licht quoll in das Zimmer. Sie setzte sich in den breiten strohgeflochtenen Stuhl am Fenster und sah sich suchend um, wo ihre Zigaretten wären.

Gustaf Petrowitsch reichte ihr sein Etui. „Es sind die letzten Papyros. Wir werden auch nicht viel Zeit haben, hier zu rauchen. Die Deutschen sind heute nacht gelandet. Im Hafen liegt ein seetüchtiger Kutter mit starkem Motor. Wir fahren ab.“

„Was sind das für Abenteuer?“ fragte Wera.

„Ich kenne den Weg durch die Minenfelder. Wir schaffen es!“

„Du willst also desertieren?“

„Nein. Ich desertiere nicht; Russland hat desertiert. Ich hatte es mir als Zeichen gestellt, wenn ich rechtzeitig nach Oesel gekommen wäre, um hier zu wirken, dann wollte ich...“

„Was wolltest du?“

„Ach, es ist unmöglich, es zu erzählen. Es wäre alles gut geworden. Ich hätte Russland retten können, und du hättest an mich glauben müssen.“

„Du bringst die Dinge wirt durcheinander. Du hast mich gezwungen, hier nach Oesel zu gehen, das für die meisten meiner Landsleute gesperrt ist. Du hast mich gezwungen, dir mitzuteilen, was die Esten hören und denken...“

„Weil du Estnisch kannst; das ist doch ganz selbstverständlich — und, Wera, weil ich dich hier senen konnte. Ausserdem, hier warst du geboren.“

„Danke für diese Geborgenheit zwischen betrunkenen Leutnants!“

„Meine Kameraden...“

„Brechen wir ab, Gustav.“

Sie stand auf. „Du willst nach Schweden gehen. Die Deutschen sind gelandet. Gehe also schnell nach Schweden. Ich wünsche dir wirklich einen guten Weg. Du siehst, auch das Schicksal will nicht, dass wir zusammen bleiben.“

„Mache keine Dummheiten, Wera! Meinst du, dass dich der russische Kommandant hier lässt, wenn wir abziehen? Dich, eine Deutsche?“

„Siehst du, du sagst kein Wort. Ich bin eine Deutsche und du bist Russe, und deine

glücklich, weil mein Vater reich war und ich meinen Frieden haben wollte.“

„Wera, das ist nicht wahr!“

Vom Westen her hörte man plötzlich starken Kanonendonner. Es war, als ob ein furchtbares Gewitter sich der Küste näherte.

„Fahre!“ sagte Wera. „Lass uns in Frieden auseinandergehen. Ja, Gustaf, ich habe dich vier Wochen geliebt. Es ist sehr wenig. Aber lass uns um dieser Liebe willen...“ Sie streckte ihm die Hand hin.

„Ich kann nicht. Ich will nicht. Ich will nicht, dass du in die Hände dieser Deutschen fällst!“

„Ist es dir lieber, wenn ich verhungere?“

Plötzlich warf sich Gustaf Petrowitsch auf die Knie. Er sprach deutsch: „Ich bitte dich, Wera, fahre mit mir! Du weisst, dass ich Russland damit verlasse. Ich habe schwedische Verwandte, man wird uns helfen.“

„Stehe auf! Es ist unerträglich. Ich bitte dich, stehe auf! Wenn du den Deutschen so in die Hände fällst, als Spion, wird man dich erschossen.“

Wieder grollte das ferne Gewitter auf. Es schien näher gekommen zu sein.

„Das sind ihre Kriegsschiffe“, sagte Gustaf Petrowitsch. Er sprang auf.

auch hier an der Ostküste der Erdboden leise beate.

„Lebe wohl! Du wirst von mir hören. Ich gehe nicht nach Schweden.“

Wera sah, wie seine hohe Gestalt in mächtigen Sätzen durch den Baumgarten flog. Dann raste Gustaf Petrowitsch die Strasse nach Arensburg zurück.

Der estnische Matrose trat mit einer devoten Verbückung auf sie zu. Er zeigte mit dem Daumen nach Westen. „Die Deutschen klopfen an, gnädige Frau. Sie werden bald hier sein.“

Karl Westerkamp hob das Glas an die Augen. Nun war das Land deutlich zu erkennen. Die dünne, lange Linie eines Leuchturms, das da musste ein Kirchturm sein, dunkle Umrisse von Wald. Ein geruhamer Platz schien es. Die Wälder schmiegteten sich an eine stille Bucht, an Strände standen ein paar strolchbedeckte Fischerhäuser.

Noch war der Kreuzer in Fahrt, aber die Pinassen der Kriegsschiffe jagten wie eine Schar wild rudernder Wasservögel an den Bordseiten vorüber. Jede Pinasse war mit Mannschaften beladen. Jetzt stoppte der alte Kreuzer, die Davidsleiter ging herunter. Im gleichen Augenblick gab es auf dem zweiten Schiff eine Detonation. Mine! Torpedoboote schossen heran und legten sich längsseits des Transporters.

Westerkamp richtete das Glas nach rückwärts.

Kautermann legte ihm die Hand auf die Schulter. „Du bist zu meiner besonderen Verückung. Wir sind aber nicht mehr lange beieinander. Du kommst zum Stab E, Funk-spruch. Los! Wir haben das zweite Boot.“

Westerkamp sah noch, wie die Torpedoboote hinter ihm die Mannschaften von dem sinkenden Transporter übernahmen. Man sah die Silhouetten dunkel gegen den hellen Horizont sich abheben.

Man hätte einen Schluck Tee ergattern sollen. Leutnant Henneberg sprang eben in das erste Boot. Der war sicher kluger gewesen. Aber schliesslich, wenn die Russen schossen, würde man ja doch nicht weit zu schwimmen haben. Die Marine spuckte wirklich recht grosse Bogen. Immer rin in die Pinassen und immer ran! Den Schluss kann ja dann die brave Infanterie machen!

Er hörte mit gespanntem Ohr, ob nicht schon das Tacken der Maschinengewehre einsetzte. Da fiel ein Artillerieschuss von den niedrigen Höhen hinter dem Strande. Die Granate war gar nicht schlecht gezeit. Sie ging dicht bei der ersten Pinasse vorbei.

Im gleichen Augenblick aber schien der Horizont zu zerreißen. Im grellen Blitzen des Geschützfeuers sah man die Linie der deutschen Hochseeflotte. Man sah sie zum letzten Male auf der Welt beieinanderliegen, und ihre mächtigen Rohre schlangen sich aus ge-

**Confeitaria** **Biennense**

EIGENE BÄCKEREI  
 EIGENE KONFITOREI

Bestellungen ins Haus werden gewissenshaft u. pünktlich ausgeführt

**RUA BARAO DE ITAPETININGA 239**

CAFÉ - BAR  
 Im Café nachmittags und abends  
**Erstklassiges Konzert**  
 Leitung: Maestro Maucio  
 Telefon 4-9230 — Ab 18 Uhr können Autos vor der Tür parken

Kameraden werden mir nicht erlauben, einer Frau, die nichts von Politik versteht, hier zu bleiben, wenn sie abziehen! Erlaube mir aber die Frage, wohin wollen sie abziehen?“

Gustaf Petrowitsch stampfte mit dem Fusse auf. „Wera, ich habe mein Leben eingesetzt, um dich zu retten!“

„Ach, beeile dich, dass du dein Schiff bekommst. Du hast dein Leben eingesetzt, weil du Petersburg retten wolltest.“

Wera Alexandrowna hatte plötzlich deutsch gesprochen.

Gustaf Petrowitsch sprang auf sie zu und fasste sie am Handgelenk. „Du kommst mit, du bist meine Frau nach dem Gesetz. Ich befehle dir, du kommst mit!“

„Ich schreie, wenn du nicht loslässt, und rufe einen estnischen Matrosen zu Hilfe, wenn du das willst!“

„Wera, wir waren so glücklich, bis dieser verdammte Krieg kam, für den ich doch nichts kann. Dieser Krieg, von dem alle vernünftigen Russen im Herzen wissen, dass er sinnlos ist, Wera, wir waren glücklich. Glaube mir, zwischen den Russen und Deutschen steht nur eine Dummheit.“

„Du warst glücklich, Gustaf Petrowitsch, und du wirst es auch wieder werden.“ Du warst

Wera drängte ihn zur Tür. „Hast du Geld?“

„Ist nicht nötig. Wera! Schwöre mir, dass du mich nicht betrügst!“

„Gustaf, gehe jetzt!“

Sie standen nun beide im Hausflur, der von grauer, schwerer Dunkelheit erfüllt war.

„Wera, schwöre mir — schwöre mir bei dem Leben deiner Freundin Ingrid, dass du mich nicht betrügst. Ich ertrage es nicht!“

Wera Alexandrowna sah ihren Mann an, sie sah sein elendes geätztes Gesicht, sie sah die grosse Kasansche Kathedrale in Petersburg, in der sie nach orthodoxem Ritus getraut worden waren, sie sah die kleine Kapelle auf Schloss Engwahlen bei Reval, in der der gute alte Pfarrer ihre Hände zusammengelegt hatte.

Ihre grauen, immer ein wenig verschleierten Augen richteten sich auf Gustaf Petrowitsch: „Geh, Gustaf, rette dich! Ich schwöre dir...“

„Bei ihrem Leben...“

„Bei...“ Wera nickte. „Ja, ich schwöre es dir. Es ist vielleicht auch ganz gut.“

Zum drittenmal donnerten in der Ferne die Riesengeschütze. Es war jetzt, als ob

**„Sublime“**  
 die beste Tafelbutter

**Theodor Bergander**  
 Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

**Dralle Birkenwasser**  
 Die Rettung für  
 Dein Haar!

Vor  
Annahme falschen Geldes  
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim  
**Banco Allemão  
Transatlantico**  
RUA 15 NOVEMBRO 268  
und zahlen Sie ihre Rechnungen  
**per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten  
Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung,  
um Ihnen die Kontrolle über  
Ihre Zahlungen zu erleichtern.

**VIGOR-  
MILCH**

Die beste Milch in São Paulo

S. A.  
Fabrica de Productos  
Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178  
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163



Deutsche  
Edelstein  
Schleiferei  
H. Krüninger  
Größte Auswahl in  
gefähten und unge-  
fähten Edel- und  
Halbedelsteinen

Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Light)  
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

**Livraria Delinee**  
Aelteste deutsche Buchhandlung  
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo  
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden  
rasch und gewissenhaft ausgeführt.

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt  
**„Saxonia“**  
Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Lacke Pinsel Farben  
und alle übrigen Bedarfsartikel  
für Hausanstrich und Dekoration  
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

**Zum Hirschen** Hotel und  
Restaurant  
Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

**Dienst am Kunden!**  
Jeden Wunsch nach Möglichkeit  
gerecht zu werden, ist Grund-  
idee unserer Organisation und  
unseres geschulten Personals.

**Banco Germanico  
da America do Sul**  
São Paulo  
Rua Alvares Penteado 121  
(Ecke Rua da Quitanda)  
Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5  
Santos: Rua 15 de Novembro 114

**Josef Hüls**  
Ertstklassige Schneiderei.  
Mäßige Preise. Rua Dom  
José de Barros 266, fobr.,  
São Paulo, Tel. 4-4725

**João Knapp**  
Klempner, Installateur  
Regist. Rep. de Aguas e  
Esg. Rua Mon. Passa-  
laqua 6. Telefon 7-2211.

**CASA TURF**  
Rua Direita 119  
Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel  
JENKE & SCHAEFFTER



Ein köstlicher Nachtisch  
ist der wohl schmeckende und  
leichtverdauliche  
**OETKER - PUDDING**  
(Pudim Allemão)

in folgenden Geschmacksarten: Ananas,  
Erdbeer, Himbeer, Kokos, Mandel, Zitrone,  
Vanille, Rote Grütze, Sahne-pudding und  
Gala-Schokoladenpudding.

Oetker - Pudding ist jetzt auch  
in Tuetenpackung zum Preise  
von nur **600 RS.** erhältlich  
(Mit Sossenspulver 800 reis)

Die weltbekanntesten Oetker-Preparate "Fermento Allemão  
Backin", Dr. Oetker's - Vanillin Zucker, Dr. Oetker's -  
"Gustin" u. "Farinha Baby" sind in allen guten Lebens-  
mittelgeschäften stets zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:  
**WALTER HUSMANN**  
São Paulo - Caixa Postal 2599

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente  
und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr.  
Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von  
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

gen Oesel. Es gab keine Gewitternacht, die so gewaltig brüllte wie diese feuernde Flotte. Die Wolken schienen Blitze zu speien, und das Meer schien Feuer auszuatmen.

Man konnte keine einzelne Detonation unterscheiden. Die See musste bebden und das Land musste unter diesem Eisenregen versinken; so schien es. Immer lauter wurde der dunkle Ton. Alle Nerven waren zum Zerreißen gespannt.

Westerkamp sprang in das Boot. Ein paar Pfeifen schrillten. Es ging unheimlich schnell. Die Pinasse jagte vorwärts. Man sprang in ziemlich tiefes Wasser, das bis zum Leib ging, aber man fühlte die Kälte nicht.

Kautermanns Stimme war fremd und heiser: „Vorwärts! Vorwärts!“

Auf einmal hörte das Dröhnen auf. Die Geschütze der deutschen Flotte schwiegen.

Kautermann war schon am Strande. Man sammelte sich. Zur Rechten hörte man ein paar Schüsse, Infanterieschüsse. Nun rannte die Abteilung über den lockeren Strandsand. Da waren die Hindernisse, die Drahtscheren arbeiteten. Kein Schuss fiel von den Rus-

sen. Von dem rechten Flügel klang deutlich lautes Hurra hrüber.

Kautermann, der alte, vorsichtige Kautermann, sprang auf. „Wir wollen ja nicht die Letzten sein!“ Dicht vor dem Graben erschienen plötzlich ein paar Gestalten, die schwenkten weiße Tücher. Die russische Stellung war genommen.

Kautermann schickte sofort Leutnant Henneberg vorwärts: „bis zur Artillerie weiter, das Gros folgt.“

Aus einem Wäldchen zur Linken nahten aber schon Kanoniere. Sie bildeten eine Gruppe, in deren Mitte ein Artilleriehauptmann ohne Waffen marschierte.

Der Russe meldete sich im leidlich guten Deutsch bei Kautermann. „Kapitän Ersten Grades! Nikolai Polikarpowitsch Bunin!“ Er salutierte. „Ich stelle mich unter Ihren Schutz.“

Kautermann legte die Hand an den Helmband: „Am Strande, da wo die Fahne weht, wird eine Sammelstelle eingerichtet. Begeben Sie sich, bitte, dorthin.“

Der russische Hauptmann musste reden: „Jeden Tag kam aus Arensburg die Nachricht, Sie wären da. Schliesslich kümmerte sich kein

Er stand ruhig am Scherenferrohr: „Der Weg hinten, der weisse, du siehst doch vorn die Scheune! Du! Also, mein Junge, leb wohl! Auch der erste Maschinengewehrzug soll Feuer geben! Er wandte noch einmal den Kopf: „Mach's gut, mein Junge, mach's gut!“

Das Gefecht entwickelte sich in rasender Schnelligkeit. Der russische Zug stoppte, als die ersten Kugeln in die Spitze einschlugen. Das Feuer wurde eingestellt. Drüben zeigten sich weisse Fahnen.

Westerkamp rennt über aufgeweichte Wiesen, er stolpert, er sieht neben sich den Unteroffizier Leutemeyer laufen. Er weiss auf einmal, wer das Handpferd, das man deutlich da im zweiten Zug erkennt, zuerst am Zügel fasst, der hat es. Er weiss auf einmal, während seine Lunge keucht, dass der Unteroffizier vielleicht noch gehorchen wird, wenn der Offizier das Pferd für sich beansprucht, obwohl er zu spät gekommen ist. Aber er weiss auch, dass die Forderung zu hoch ist. Er gibt sich den Befehl, alle Kräfte des Körpers und der Gedanken zusammenzunehmen, um über diese Wiese vorwärts zu kommen. Der Unteroffizier neben ihm war kräftiger, das war sicher, aber Karl fühlt, dass sein Kör-

ihm gesagt hatte, und er war sich noch nicht klar, was ihm ihr Gesichtsausdruck dabei be- greiflich machen wollte: „Grüssen Sie ...“ Den Namen konnte man natürlich nicht be- halten.

„Los, mein Kleines! Wir wollen so bald als möglich in Arensburg sein!“ Er rückte sich im Sattel zurecht, und das Kosakenpferd schlug einen scharfen Trab an.

Hauptmann von Fronsart hob den Blick von einem Schriftstück, das vor ihm auf dem Bie- dermeier-Schreibtisch lag. „Bitte, nehmen Sie Platz, Leutnant Westerkamp. Rauchen Sie?“

Er reichte seinem Gegenüber eine Zigarette und sah den jungen Kameraden freundlich an: „Ich möchte nämlich das ganze Gespräch, das wir haben werden, zunächst nicht rein dienst- lich auffassen. Es sind da so viele uner- klärliche Dinge ... Mann Gottes, wo kom- men Sie eigentlich her?“

Westerkamp hielt die Zigarette in der Hand, überlegte sich, dass es ganz ungewöhnlich war, dass man eine Zigarette angeboten be- kam bei einer dienstlichen Meldung, holte tief Atem und meldete: „Etwa drei Kilometer hin- ter der Taggbucht vor einem Ort, dessen Namen mir nicht bekannt ist, schoss das De- tachment Kautermann einen Maschinengeweh- zug über den Haufen. Im Augenblick, als die Spitzenpferde, die deutlich jenseits eines Wiese zu erkennen waren, fielen, gab mir Hauptmann von Kautermann den Befehl, mir ein Pferd zu besorgen, so schnell wie möglich nach Arensburg zu reiten und mich bei Ihnen, Herr Hauptmann, zu melden.“

Der Generalstabler las noch einmal auf- merksam das Schriftstück, das er vor sich liegen hatte: „Völlig unerklärlich“, sagte er dann. „Warum hat Ihr Vorgesetzter, Haupt- mann von Kautermann — ist er übrigens mit dem Heerführer von Kautermann ...?“

„Sein Sohn“, erklärte Westerkamp.

„Na, ja“, sagte Fronsart, das ist ja auch unerheblich. Also hat Ihnen Herr Hauptmann von Kautermann nicht schon in Libau er- klärt dass Sie als Verbindungssoffizier zu den Oesterreichern nach der Bukowina versetzt sind? Sie werden etwa am fünfzehnten in Czernowitz erwartet. Das dürfte ja nun zu spät sein. Was denkt ihr euch eigentlich beim Detachment Kautermann?“

Er klopfte mit dem stumpfen Ende des Bleistifts, den er in der Hand hielt, energisch auf die Tischplatte, lächelte dann plötzlich und sagte: „Schöner Tisch, wie? Achtzehn- hundertdreissig. Aber zur Sache! Also was denkt ihr euch?“

Westerkamp wusste, dass er gehalten zu bleiben hatte. Er überlegte sich jedes Wort. Es hatte gleich so komisch angefangen mit der Zigarette, es wurde ernst: „Vor der Ein- schiffung in Libau, Herr Hauptmann, hat mir Hauptmann Kautermann angedeutet, dass eine Versetzung für mich in Frage käme. Er hat mir keine weiteren Einzelheiten mitge- teilt und hat nichts weiter veranlasst.“

„Grossartig! Der schriftliche Befehl muss doch vorgelegen haben. Da gondeln Sie nun über die Ostsee — war wohl eine ganz schöne Fahrt, wie? — erlustieren sich in der Tagga- bucht, und dann kommen Sie zu mir herge- ritten — hübscher Ritt, wie? — und nun soll ich den ganzen Scheibenhonig in Ord- nung bringen. Wie? Mann Gottes, wie stel- len Sie sich das vor?“

„Dass ich sofort abreise.“



Das kostbare  
Leben Ihres Kindes

kann manchmal durch Diar-  
rhoe-Gefahr bedroht sein.  
Gegen dieses schwere  
Übel dienen als bewähr-  
tes Mittel ohnegleichens  
die Eldoformio-Tabletten,  
ein Erzeugnis der Firma  
„Bayer“.

Vergessen Sie  
niemals: Gegen  
Diarrhoe stets



**Eldoformio**  
Tabletten  
die sowohl Kindern  
wie Erwachsenen helfen.

**KRIEGSKARTE VON EUROPA**  
ist weiterhin noch zum Preise von **Rs. 6\$000** zu haben. Nach dem Innern Rs. 7\$000

Die Karte ist an folgenden Stellen zu beziehen:

**São Paulo:** Rua Victoria 200 — Deutsche Buchhandlung C. Hahmann — Livraria Delinee  
**Rio de Janeiro:** Franz Kumlin, Rua dos Andradas 84, 2. Stock, App. 23, Telephon 23-4977 —  
Livraria Allemã, Rua da Alfandega Nr. 69

Mensch mehr um die Meldungen. Als Sie heute wirklich da waren, habe ich es einfach nicht geglaubt.“

„So ist es“, sagte Kautermann. Es konnte ja schliesslich noch andere Russen geben, dachte er. Man hatte keine Zeit zu so ge- mütlichen Auseinandersetzungen. Die Abteilung entwickelte sich über die Uferhöhen hinweg. Auf der Strasse nach Sworbe sollte sich das Detachment sammeln.

Sie durchschritten ein kleines Waldstück, das an eine spärlich bewachsene Wiese grenzte. Am Rande der Wiese führte eine Strasse. Nach rechts lag das breite Band einer Chaus- see, die musste nach Arensburg führen.

Am Waldrande liess Kautermann halten. Man brachte ihm sein geliebtes Scherenfer- rohr. Er sah ganz deutlich das kleine est- nische Dorf. Da waren ein paar Scheunen- manern, da war der Ausgang des Dorfes. Da, aus dem Ausgang entwickelte sich plötz- lich eine kleine Staubwolke. Ein Reiter ritt im Galopp den Weg entlang.

Kautermann befahl: „Nicht schiessen, Jun- gens! Abwarten!“

Richtig, da kam der Maschinengewehrzug in voller Karriere heran.

„Achtung! Feuer!“

Kautermann rief, während die ersten Schüs- se drüben einschlugen, plötzlich Karl Weste- rkamp zu sich heran: „So, mein Junge, jetzt ist der Augenblick. Lauf und hole dir ein Pferd, ich kann dir keines mehr schenken, und dann ab nach Arensburg! Der Eins A wird schon dort sein. Du krlgest ein ganz schönes Kommando.“

per nichts ist als ein Gegenstand seines Wil- lens.

Er winkt dem russischen Offizier, der ne- ben ihm steht, als er den Zaum des Pferdes berührt. Das war Sache der Kompanie. Er hat sein Pferd, er reitet nach Arensburg. Es ist Befehl, und die Sterne wollen es so.

Das Tier zittert, als Westerkamp die Zü- gel ergreift, und sieht ihn aus unruhigen Augen an. Karl klopf ihm auf den Hals: „Hab' keine Furcht, wir wollen uns vertragen.“ Er kraut ihm einen Augenblick zw- schen den Ohren und spricht mit leiser Stim- me: „Es geht mir ja nicht viel besser als dir. Ich weiss ja auch nicht, wohin ich reitel! Bimbam! Wischi! Wischi!“

Das Tier lässt ihn ruhig aufsteigen.

Er galoppiert über den Acker, der zu der weissen Landstrasse führt. Der Hufschlag dröhnt seltsam auf. Unter der dünnen Erde liegt das Gestein. Karl Westerkamp soll den dunklen Ruf aus der Tiefe noch öfter hören auf der steinigen Insel. Er wendet sich noch einmal um. Da sieht er die Kameraden, wie sie die Pferde aus den Wagen schirren und sich zum Weitermarsch nach Sworbe rüsten...

Das Herz war unruhig. Nun war er fast ein Jahr bei dem Bataillon gewesen, und der gute Vetter Kautermann ... Mein Gott, Kautermann! Wer liebte Kautermannchen nicht!

Das dunkle Echo aus der Tiefe hörte auf. Da war die weisse Strasse, die gerade Strasse nach Arensburg. War man schlecht? Karl er- innerte sich, dass er auf einem Stück Papier eine Adresse hatte, und dass Ingrid Torleben

Extra Fino



Rua das Palmeiras 274 Tel. 5-4429

Rudolf Parker & Cia. BAUGESCHAFT

Maurer, Maler- und Zimmermann-Arbeiten Reformas em geral Instandhaltung von Mietshäusern Caixa postal 2483 SAO PAULO

Werner Pfeffer

Nickelacao Cambucy Rua Lavapés 801 SAO PAULO

Jorge Dammann Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen Gut fortiertes Stofflager Rua Ypiranga 193 Tel. 4-2320

Hugo Lichtenthaler Rua Aurora Nr. 135 Aoll. deutsches Möbelhaus Grosse Auswahl in kompl. Zimmern und Einzeilmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

Deutsche Schuhmacherei Rua Sta. Ephantina 225 Umgezogen nach der Rua Ipiranga Nr. 225. Empfiehlt sich weiter zur guten Bedienung seiner Kundschaft.

Hermann Radelsberger

Erwin Schmied Dentist Largo Santa Epiphania 1 1. Etod, App. 11 (Eingang von der Brücke) Sprechstunden von 8.30-19.30 Uhr, Sonntags abends: bis 12 mittags

Largo Santa Epiphania 1 1. Etod, App. 11 (Eingang von der Brücke) Sprechstunden von 8.30-19.30 Uhr, Sonntags abends: bis 12 mittags

Deutsche Apotheke in Jardim America Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten - Schnelle Lieferung ins Haus. RUA AUGUSTA 2843 Tel. 8-3091

CAFIASPIRINA EMPFEHLE ICH IMMER MEINEN KUNDEN MEIN "KATER" IST ABSOLUT VERSCHWUNDEN



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

Gegen den heftigen Kopfschmerz, den man häufig nach dem Genuss von alkoholischen Getränken verspürt, ist Cafiaspirina die Rettung; denn es bringt Erleichterung und Frische und stellt Ihr Wohlbefinden wieder her. Cafiaspirina ist ein Bayer Präparat, und Sie wissen es ja schon: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut." Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA gegen Schmerzen

Officinas Olympia

führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an Schreib- u. Rechenmaschinen aller Systeme sachgemäss aus. Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit Schnell / Gewissenhaft / Preiswert Kostenanschläge unverbindlich OLYMPIA MACHINAS DE ESCRIVER LTDA. São Paulo RIO de Janeiro

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe Röntgen-Beirahlungen Consult.: Pr Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4 2576 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8 1337 Sprechstunden v. 3-5, Sonntags v. 11-1 Uhr

Dr. G. H. Nick

Facharzt für innere Krankheiten. Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr R. 15, Badaró 73, Tel. 2 3371

Dr. Erich Müller-Caroba

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonntags: 10-12 Uhr Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0034

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonntags: 10-12 Uhr Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0034

Deutsche Apotheke Ludwig Schwedes Rua Lid. Badaró 318 S. Paulo, Tel. 2 4468

„Ach, grossartig, und wir lassen Ihnen einen Vergnügungsdampfer von Riga kommen... Herr Leutnant Westerkamp, ich behalte mir eine Aufklärung des Falles vor! Schliesslich ist das Kommando, das Sie bekommen, ausserordentlich ehrenvoll. Wer ist denn auf Ihr Kirchenlicht aufmerksam geworden?“

„Ich war kurze Zeit beim Stab von Exzellenz von Kautermann, meldete mich dann aber wieder an die Front.“

„Ach so, Kautermann, Kautermann, Kautermann! Ihre Welt ist mit Kautermännern gepflastert! Steht übrigens hier“, sagte er dann, indem er einen neuen Blick auf das Schiffstück warf. Das sind aber schliesslich keine Sachen, für die Sie verantwortlich gemacht werden können. Den Befehl, sich bei mir zu melden, haben Sie also während eines Angriffs auf in Marsch befindliche feindliche Maschinengewehre bekommen?“

„Herr Hauptmann waren ja aber selbst nicht mehr in Libau.“

„Das ist richtig, auffallend richtig. Wir werden der Sache nachgehen. Jedenfalls sind Sie jetzt hier. Melden Sie sich bei dem Kommandanten dieser schönen Stadt Arensburg. Sprechen Sie russisch?“

„Zu Befehl!“ „Wenigstens etwas“, sagte Hauptmann von Fronstart. „Helfen Sie beim Ausfragen der Gefangenen. Wenn Sie von mir gehen, melden Sie sich ausserdem bei Oberleutnant Gervinus, der hat auch noch etwas mit Ihnen zu besprechen. Auch ein unerklärlicher Fall. Sie sind das jüngste Rätsel der deutschen Armee, Herr Leutnant Westerkamp! Rauchen Sie ruhig. Mann Gottes, wenn ich Ihnen eine Zigarette anbiete, können Sie rauchen, sonst hätte ich es nämlich nicht getan! Wissen Sie, dass Sie eine glänzende Konduite haben? Verwundet?“

„Zweimal.“ „Stimmt! Bei Ypern und am Chemin-des-Dames. Schöne Gegend! Bei Ypern war ich auch. Bisschen nass. Also melden bei Oberleutnant Gervinus, dann zur Stadtkommandantur. Sobald die Rigaer Bucht frei ist und wir Torpedoboote nach Riga haben, haufen Sie ab. Mit Hauptmann von Kautermann werde ich noch verhandeln. Nehme an, dass Sie etwa acht Tage hier Zeit verlieren.“ Er lachte. „Na, viel Urlaub haben Sie bisher ja nicht gehabt. Wunderbares Kommando!“ Er reichte ihm die Hand: „Der Drei B“, sagte Fronstart dabei, hat Zimmer zehn. Es sind noch Zimmer frei, beschlagnahmen Sie eines.“

Westerkamp salutierte. „Wir sehen uns noch.“ Die scharfen blauen Augen des Generalstäblers hatten einen freundlichen Ausdruck, als Westerkamp die Tür schloss.

„Verrücktes Aas, der Hauptmann Kautermann“, sagte Fronstart laut vor sich hin, ehe die Ordonnanz einen neuen Besucher meldete.

Oberleutnant Gervinus musterte Westerkamp noch erstaunter als der Generalstähler: „Ich habe Sie bitten lassen, als ich Ihren Namen hörte, weil es da eine Kleinigkeit gibt, die Sie mir vielleicht aufklären können. Eine Stunde vor der Abfahrt in Libau bekam ich ein Protokoll zugeleitet, das höchst eigenartig ist. Gleichzeitig bekam ich dies.“

Oberleutnant Gervinus legte ein Päckchen auf den Tisch, das er sorgfältig aufwickelte. Da lag wieder der abgebrochene Griff des russischen Marinedolchs mit den goldenen Initialen. Es schien Westerkamp, als sei es eine Ewigkeit her, seitdem er das Stückchen Elfenbein zu sich gesteckt hatte. Oberleutnant Gervinus sagte: „Nur ein paar

Fragen. Kennen Sie jemanden der Zivilbevölkerung von Libau?“

„Ich habe durch Vermittlung eines Kameraden in einer schwedisch-baltischen Familie verkehrt.“

„Name?“ „Von Torleben.“ „Vorname?“

Karl Westerkamp sah den Oberleutnant Gervinus mit leichtem Erstaunen an: „Wie bitte?“ fragte er dann und seine Haltung war sehr abweisend.

„Vorname meinte ich“, sagte Gervinus ziemlich grob. „Das heisst auf deutsch, ich will wissen, wie die Dame heisst.“

„Es waren eine Anzahl Damen, die ich kennenlernte.“

„Zum Kuckuck, Leutnant Westerkamp, ich habe nicht sehr viel Zeit! Es wimmelt hier von Spionen, und in Libau war es ebenso. Ich habe Dutzende solcher Fälle zu bearbeiten, leider! Darf ich nun höflichst bitten...!“

„Ingrid“, sagte Westerkamp. „Danke!“ Der Oberleutnant warf einen Blick in ein kleines in Leinen gebundenes Buch, das er aus einer verschliessbaren Aktentasche entnahm. „Es genügt“, sagte er. „Den Dolchgriff können Sie als Erinnerung mitnehmen, ich brauche ihn nicht. Vielleicht finden Sie noch einmal den passenden Träger dazu. Der Vatersname muss mit S anfangen.“

Die Lippen von Westerkamp wurden schmal: „Haben Herr Oberleutnant irgendwelche Vermutungen?“

„Ja, aber ich darf sie Ihnen nicht mitteilen. Nichts für ungut, aber Dienst ist Dienst, und Schnaps ist Schnaps! Es ist im übrigen ja zu allem zu spät, und schliesslich sind wir auf Oesel.“

Als Westerkamp schon in der Tür stand, hielt ihn der Oberleutnant noch einmal zurück und stellte dieselbe Frage, die der Generalstähler an ihn gerichtet hatte: „Sprechen Sie übrigens russisch?“

„Ja, aber nicht fließend.“

„Schwedisch?“

Jetzt musste Westerkamp fast lächeln, aber er blieb ernst: „Nein, nur wenige Worte.“

„Kenne die Worte“, sagte Gervinus. „Wie lange bleiben Sie hier?“

„Etwa acht Tage, sagte Hauptmann Fronstart.“

„Gut, vielleicht bitte ich Sie noch einmal zu mir.“ Westerkamp hielt das Stückchen Elfenbein wieder wägend in der Hand. Er hätte es am liebsten durch das Fenster in den vergilbten Garten vor dem Hotel geworfen, aber er liess es in seine Tasche gleiten. Blöde Sache! Ueberhaupt ein reichlich blöder Nachmittag. Die tun hier in Arensburg, als hätten sie alle höchst persönlich das Pulver erfunden. Da sass man wie bestellt und nicht abgeholt und konnte Fliegen fangen! Nein, man konnte auch einen Gruss aussprechen. Schliesslich irgend etwas verboten hatte der Oberleutnant Gervinus ja nicht, und irgend etwas Törichtes hatte man auch nicht ausgefressen.

Also Pferd versorgen, dann unten in der Gaststube etwas essen und sich erkundigen. Was du tun willst, tue gleich, hatte Kautermann immer gesagt. Es wäre allerdings besser von Kautermännchen gewesen, wenn er ihm den Befehl ein wenig anders übermittelt hätte, aber es war ganz sicher, Kautermann hatte seine Gründe, und schliesslich bestand die Tatsache, dass er den Hauptmann Fronstart ja unter keinen Umständen hätte eher erreichen können, sondern nur später.

Westerkamp begann zu pfeifen: Schatz, mein Schatz, reise nicht so weit von hier ...

Eine matte Sonne schob sich noch einmal unter einer leichten Wolkenwand hervor und vergoldete die Giebelhäuser der baltischen Stadt Arensburg.

„Ganz schön hier!“

Das ferne Donnern hatte nachgelassen. Nun kamen die Deutschen.

Wera Alexandrowna sah über den Hof. Die estnische Wirtin kam schon aus dem Stall. Ein paar junge Ferkel liefen ihr wie kleine Hunde nach.

Glück! Glück! Glück! dachte Wera. Aber dann lächelte sie über den kleinen Aocrglauben, den sie aus Schloss Oselsaure aus ihrer Mädchenzeit mitgebracht hatte. Zu jedem Silvester war solch rosiges kleines Ding da in einem Körbchen in die Gesellschaft gebracht worden, man hatte über den Rücken gestrichen und dreimal „Glück! Glück! Glück!“ gesagt. Es hatte wenig genützt. Papa war unter deutschen Kugeln gefallen... Ach, es war unsinnig, darüber nachzudenken.

Sie sah noch einmal in den grossen Spiegel und nickte sich zu: da bist du, Wera! Was nützen dir die grauen Augen, was nützen dir die blonden Haare? Ach, Papa hat immer gesagt, dass du einen so hübschen Mund hättest!

Sie setzte die schöne alte, aus Messing getriebene Glocke in Bewegung. Der volle Ton klang in ihr nach. Die Wirtin erschien.

„Kadri, heize mir das Bad.“

Kadri sah ihre Mieterin, der im Grunde das ganze Haus und das Land, der Garten, die Pferde und die zwei Kühe gehörten, mit ersten Augen an: „Die Deutschen kommen, gnädige Frau!“

„Ich habe es gehört“, sagte Wera.

„Ihr Klopfen war laut“, sagte die Estin.

„Meine Tür ist offen.“

„Mein Herz auch“, sagte Wera, aber sie wusste, sie durfte nicht mehr viel sprechen, es war schon zuviel.

Die Frau sah sie an. Dann machte sie eine tiefe Verbeugung und sagte: „Gräfin, das Bad ist schon gerichtet.“

„Lassen wir das. Lassen wir das wirklich, es geht nicht um solche Formeln!“

Die Estin verstand sie gar nicht: „Ich werde die Badewäsche herüberbringen, Gräfin“, sagte sie und ging aus der Tür. Sie verstand die gnädige Frau nicht mehr. Die Deutschen waren doch da, ihre Landsleute, und man wusste ja auf ganz Oesel, dass dies Wera Benkenhof war. Ach, die Deutschen waren unverständlich!

„Ich komme gleich“, rief ihr Wera nach.

Sie setzte sich an den Schreibtisch. Sie musste eine Zigarette rauchen. Sie tat ein paar Züge. Man war so schrecklich allein. Sie schrieb: „Liebe Ingrid! Du wirst diese armseligen Zeilen vielleicht nicht bekommen. Ingrid, zwischen uns sind Gebirge, mein Gott, Gebirge! Jedes Wort, das ich schreibe, ist ein Kampf für mich. Ingrid, muss ich denn entscheiden zwischen Deutschen und Russen, muss ich denn - Ingrid, Du kennst mich, halte mich, bitte, nicht für überspannt - in meinem alten Herzen austragen, das was die Völker nicht austragen können? Ach, Gustaf Petrowitsch war vor einer Stunde hier, ich muss Dir als einziger schreiben. Wie er da stand in seiner schneulichen Verkleidung, hatte ich ihn lieber als im ganzen letzten Jahr unserer Ehe. Du musst nun nicht gleich glauben, dass ich alles vergessen konnte. Er hat ja wohl nie begriffen, was eine Ehe überhaupt ist. Ich fühlte es für einen Augenblick, ich weiss es sogar jetzt. Warum hat man uns so schlecht gesagt, wie das Leben aus-

sieht? Im Grunde ging alles in mir in dieser Minute, da ich mich immer näherte und wieder ganz entfernte, zu Eude. Ingrid, ich bin so verzweifelt, ich bin so ausser mir, Ingrid, er ist mir schliesslich doch nur ein Fremder geworden! Ein Fremder Mensch, der kämpfen will für etwas, was ich nicht verstehe.“

Ingrid, wir sind Vaterlandslose. Mein Herz schlägt, während ich dies schreibe. Wir hatten ja auf nichts geachtet, Ingrid. Ich weiss nur, ich kann nicht mehr! Ich kann nicht mit Menschen zusammensein, die gegen die Deutschen kämpfen, die ich liebe, zu denen ich gehöre! Ich warte auf den ersten Schritt des deutschen Soldaten, der auf diesen Hof kommt. Ingrid, während ich schreibe, warte ich. Es ist ganz still, Ingrid, ich weiss, ich kann diesen Brief zu Dir gelangen lassen auf Wegen, von denen die Deutschen keine Ahnung haben... Der Brief sollte anders sein. Ingrid, es klopft draussen an der Tür. Ich werde dem ersten deutschen Soldaten um den Hals fallen. Ich kann nicht anders!“

Wera sah auf. Aber da stand nur ihre estnische Wirtin und sagte: „Gnädige Frau, das Bad wartet nun. Die Steinchen sind heiss und die Badetücher auch. Ich werde das Wasser giesen.“

Wera schrieb eilig: „... Lebe wohl! Deine Wera Benkenhof.“

Dann tat sie, während sie schon stand, den Brief in den Umschlag. Ihr Gesicht verfinsterte sich. Sie musste den Brief an den estnischen Knecht geben, und der gab ihn weiter auf Wegen, die den Deutschen unbekannt bleiben mussten. Sie legte den Brief wieder zurück auf den Schreibtisch und sagte laut: „Nein.“ Dann zog sie ihren Bademantel fester um den Körper und eilte mit blossen Füssen, die in grossen Strohpantoffeln staken, über den Hof.

Der Baderaum war voll heisser Dampfe. Kadri hatte auf die glühenden Steine das vorher erwärmte Wasser gegossen, und nun war der Dampf emporgezogen. Wera streifte den Bademantel ab und hielt sich mit den Armen an einer Holzstange, die etwas über Kopfhöhe angebracht war. Nun musste die alte Frau mit den Ruten kommen und mit dem heissen Wasser und den Körper begiessen und schlagen.

Es war das schönste Bad der Welt. Daheim hatte der Vater auch eins nach der finnischen Art bauen lassen.

(Fortsetzung folgt.)

Existenzkampf und Alltag

Der eine wie der andere stellen von Tag zu Tag grössere Ansprüche an jeden Einzelnen von uns. Wer in seiner geistigen und körperlichen Spannkraft anfängt fühlbar nachzulassen, wird ausgeschaltet, um dem Leistungsfähigeren Platz zu machen.

Soweit darf es niemand kommen lassen, der nach vorwärts strebt. Wenn die Anforderungen an Geist und Körper gross sind, besonders hierzuande im subtropischen Klima, dann muss man eben wenigstens jährlich einmal etwas Ausserordentliches für seine Gesundheit tun. Den Nerven gibt man neue Aufbaustoffe durch eine Kur mit Tonofofan. Diese hochwertigen, organische Phosphorverbindungen schaffen den so notwendigen Kräfteausgleich. Tonofofan, ein Bayer-Produkt, erhöht das körperliche Wohlbefinden und stärkt die Nerven.

DIE ELEKTRISCH BEHEIZTE BADEDUSCHE  
UND DER ROHÖLGASKOCHER UND HERD

Fabrikate der Marke **REI** Vertrauens-Marke



wurden zu wirklichen Freunden der guten Hausfrau, höchste Vollendung neuzeitlicher Hygiene, Bequemlichkeit, Sparsamkeit, Sicherheit und tägliche Freude in Küche und Bad. Prospekte und weitere Aufklärung durch die

**INDUSTRIAS REI**  
**INGENIEUR H. WACKER**

FABRIK: Rio, Rua Ev. da Veiga, 132-A - Tel.: 42-9770  
BÜRO: Rua das Marrecas, 5 - Tels.: 22-5860 - 42-4537

**FILIALEN:**

S. PAULO: Rua Bar. de Itapetininga, 112-A, lj. 14 Tel. 4 4738  
SANTOS: Rua Amador Bueno, 60 - Telefone: 6141  
BELLO HORIZONTE: Rua São Paulo, 686 - Tel.: 2-2969  
PORTO ALEGRE: Rua Christ Colombo, 2134 - Tel.: 3272



**DIE NÄHMASCHINE**  
**FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

**Brahma-**  
**Chopp**

in Fass und Flaschen

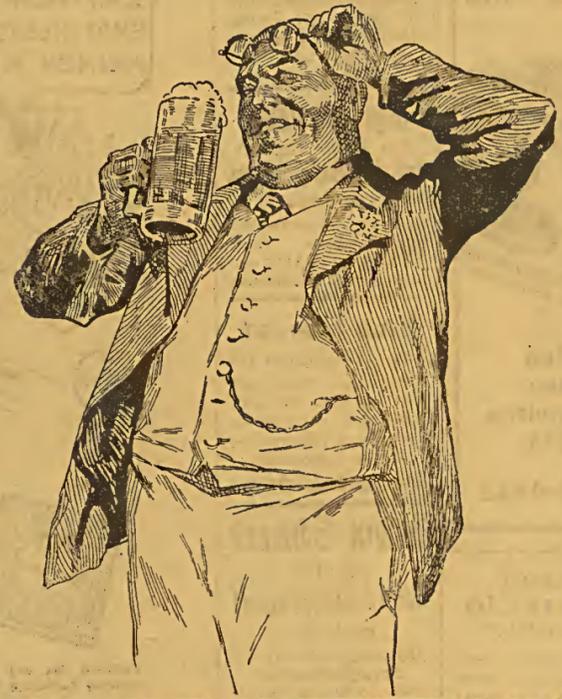
unübertroffen!

**Guaraná-Brahma**  
**Agua Tonica** (typo inglez)  
die beliebten alkoholfreien Getränke

**C.C. Brahma**

RIO DE JANEIRO

TELEPHON 22-2111



**PEBECO**



die deutsche Zahn-Paste  
zur gewissenhaften

**Zahn-Pflege**

gibt weisse Zähne,  
reinen Mundhauch,  
kräftigt Zahnfleisch  
und Mundgewebe

Hauptvertrieb

**NIVEA-CREME**

das deutsche Produkt  
zur sorgsamsten

**Pflege der Haut**

Frisches Aussehen,  
Schutz  
vor Sonnenbrand  
Angenehmes  
Rasieren



Zu haben in allen Apotheken, Drogerien und Parfümerien

**Carlos Kern & Cia. Ltda. / Rio de Janeiro / Caixa postal 1912**

## Lublin — wie es wirklich ist

Juden frech, dreckig und handelnd

Die Stadt der Leichen — solch ein Titel klingt zweifellos gut als Ueberschrift für einen spannenden Kriminalroman. Aber hier steht er nicht als schmückendes Beiwort für so ein Produkt blühender Phantasie, sondern als angeblich die Wahrheit unumstösslich kennzeichnender Inbegriff der „barbarischen Brutalität des deutschen Vorgehens in Polen“. Die Stadt der Leichen — so hat die Hetze der Westmächte Lublin genannt.

Es sei zugegeben, dass man mit einiger Neugier diese Stadt betritt. Weniger etwa, weil man nun tatsächlich glaubte, dass sich hier rechts und links des Weges bergloch die Kadaver türmten, sondern vor allem deshalb, weil Lublin bekannt ist als eines der Zentren in Innerpolen und vor allem als einer der wichtigsten jüdischen Sammel- und Ausgangspunkte.

Die Stadt im Bystritzatal hatte an sich — wenn man ihre Geschichte verfolgt — freilich weder mit Polen noch mit Juden etwas zu tun. Sie ist zu Beginn des 12. Jahrhunderts von Deutschen als eine Art Grenzsiedlung angelegt worden und stand, wie fast alle grösseren polnischen Städte seit Beginn des 14. Jahrhunderts, unter dem Magdeburger Stadtrecht. Doch an die an sich äusserst eng begrenzte deutsche Siedlung schlossen sich im Laufe der Jahrhunderte mehr und mehr polnische Niederlassungen an, die schliesslich den deutschen Kern überwucherten. Aber noch heute sehen wir in der Altstadt Häuser typisch deutschen Charakters, Plätzchen, die — rein architektonisch gesehen — die gleiche Gestalt haben wie viele andere in den mittelalterlichen Städten im Kern des Reiches. Die polnische Herrschaft freilich hat diese Schönheiten nicht hervorgehoben, sondern im Gegenteil unterdrückt. Gerade in diesem einst deutschen Kern wurden schmutzigste Juden angesiedelt, er wurde ein Bestandteil des Ghettos. Und als Wahrzeichen der Stadt trat so ein recht ansehnliches polnisches Schloss in den Vordergrund, das freilich im 19. Jahrhundert — vielleicht ein Symbol für polnisches Wesen? — zu einem Gefängnis umgebaut worden ist.

Ein Drittel der Einwohner Lublins sind Juden. 50.000 auserlesene Nachfahren von Abraham und Rebekka haben sich hier in

einem räumlich engen Ghetto mit vielen Winkeln und unzähligen Hinterhöfen zusammengefunden zur Pflege einer grossen Tradition. Denn so etwas Ähnliches nennen die Juden von Lublin ihr eigen. Nicht allein, dass hier in den Jahren 1580 bis 1764 eine permanente Rabbinerversammlung als sogenannter jüdischer Reichstag abgehalten wurde. Vor allem ist Lublin der Sitz der grössten und berühmtesten Talmudschule der Welt. Und es heisst, dass nur der Rabbiner Grossrabbiner werden könne, der einige Jahre in Lublin studiert habe.

Mit den Weisheiten des Talmud können wir uns hier nicht näher befassen. Sie sind berühmt und berüchtigt genug, so dass sich jeder leicht selbst vorstellen kann, wie die wissenschaftliche Ausbildung auf der Talmudschule der Rabbiner aussah. Die allgemeinen Lebensgewohnheiten, die sich die künftigen führenden Grossrabbiner in allen Staaten Europas und Amerikas hier in Lublin aneigneten, wenn sie sie nicht schon, was wahrscheinlich ist, in Vollendung besaßen, kann man erraten bei einem Gang durch das Lubliner Judenviertel.

Ich habe viele Ghettos in dem ehemaligen Polen gesehen, die Judenviertel der grossen Städte, wie Warschau, Krakau und das Judenviertel von Lodsch vor der Bereinigung, ebenso die Judenviertel mittlerer Städte und manche Judendörfer. Alles, was man dort erleben und bestaunen kann, findet sich in Lublin wieder. Und wenn möglich, in vervielfachter Auflage. Ja, es ist vielleicht sogar nicht einmal übertrieben, dass in dem Judenviertel Lublins noch als sauber gilt, was der Hebräer aus Kazimiersch, der gewiss an vieles gewohnt ist, schon als nicht mehr ganz reinlich bezeichnen würde.

Wir suchen auch hier in dem schmutzigen Ghetto vergebens die zahllosen Leichen, die man nach englischer Ankündigung eigentlich hier vorfinden müsste. Oder sollten die westdemokratischen Berichterstatter, die diese Bezeichnung erfanden, vielleicht an jene lebendigen Leichen menschlicher Würde, Ordnung und Sauberkeit gedacht haben, die einem in dem Ghetto Lublins auf Schritt und Tritt begegnen? Wer es nicht selbst gesehen hat, hält jede Schilderung für eine

Uebertreibung und vielleicht sogar jedes Bild für entstellt oder gestellt. Da laufen sie herum, alle die widerwärtigen Gestalten, die jetzt neben ihrer Physiognomie und ihrer unsagbar schmutzigen Kleidung noch durch eine weisse Armbinde mit dem blauen Zionstern als Hebräer gekennzeichnet sind. Da hocken sie auf dem Markt und feilschen um Knoblauchwurzeln und undefinierbare Wertgegenstände. Da handeln sie mit den jüdischen Wasserverkäufern in schmierig-speckigen Gewändern und in verlausten Pelzmützen. Die meisten Männer tragen ein Bündel oder einen Sack mit sich, in dem sie die ermauschelten Schätze später in ihre Bude schleppen werden. Und dazwischen laufen die Kinder herum, frech, dreckig und handelnd, auch schon handelnd.

Diese Juden hier sind noch durchaus lebendig. Sie fühlen sich — wer die jüdische Eigenart kennt, wundert sich nicht darüber — in ihrem Dreck und in ihrem Speck wohl. Sie begucken den Weissen, der in dieses Viertel tritt, neugierig und vor allem darauf, ob man nicht ein Geschäft mit ihm machen könne. Sie scheinen sich für Vorbilder menschlicher Würde und menschlicher Schönheit zu halten. Denn sowie sie entdecken, dass irgendwo ein Deutscher eine Auf-

nahme machen will, eilen sie herbei, um auch noch mit auf das Bild zu kommen. Sie halten sich eben hier in Lublin für Repräsentanten des Judentums. Und haben ja auch nicht so unrecht damit. Es ist nämlich wichtig zu wissen, dass der grösste Teil des mit aller Eleganz in Frack und Abendkleid überall in der Welt und besonders in den westlichen Demokratien auftretenden jüdischen Geldadels heute noch nahe und nächste Verwandte im Lubliner Ghetto sitzen hat. Vielleicht ist der Knoblauchhändler in jener verwanzten Marktbude der Vetter eines „französischen“ Bankbesitzers und vielleicht ist dort der verlauste Wasserverkäufer von unsagbar hohem Alter der Gross- oder Schwiegervater eines „englischen“ Lords. O, sie sind auf jeden Fall bemerkenswert, die Juden von Lublin, bemerkenswert nicht nur deshalb, weil sie nicht als Leichen am Strassenrand liegen.

Das ist ein erster Eindruck der Stadt Lublin. Es ist zunächst auch der wesentlichste, denn dass hier an der Hauptstrasse noch das Hotel „Viktoria“ steht, sozusagen der letzte polnische Regierungssitz während der Flucht der herrschenden Clique nach Rumänien, kann wohl als Episode abgetan werden.

Kurt Fervers

## Minen auf dem Seeweg um das Kap

Die Mitteilung des Oberkommandos der Wehrmacht, dass deutsche Kriegsschiffe vor südafrikanischen Häfen, die dem Feinde als Stützpunkt dienen, Minensperren gelegt haben, hat in der Welt grosses Aufsehen hervorgerufen. Man erkennt daraus, dass die englische Flotte sich nicht nur in der Nordsee und im Nordatlantik, sondern auch weit im Süden des Ozeans der erfolgreichen Tätigkeit deutscher Seestreitkräfte gegenüber sieht.

Schon als das Panzerschiff „Admiral Graf Spee“ im Südatlantik und im Indischen Ozean seine grossen Erfolge gegen den feindlichen Handel errang, traf die englische Flotte in den südafrikanischen Gewässern erhebliche Vorkehrungen. Leuchfeuer wurden gelöscht und wichtige Hafenstädte teilweise verdunkelt. Gestützt auf den Kriegshafen Simonstown, die britische Zwingburg Südafrikas, wurde ein verstärkter Bewachungsdienst eingerichtet. Man erinnerte sich an die schwe-

ren Folgen, die im Weltkrieg eine vom Hilfskreuzer „Wolf“ gelegte Minensperre vor Kapstadt gegen englische Transporter und Zufuhrschiffe gehabt hatten. Die Verstärkung des Küstenwachdienstes in den südafrikanischen Gewässern hat aber nichts genützt; die deutschen Minen sind trotzdem gelegt worden. Gerade wegen der südafrikanischen Seegebiete hatte Winston Churchill im April den Mund sehr voll genommen.

Zur Ablenkung von den harten Schlägen, die Englands Seemacht in Norwegen und in der Nordsee erhielt, liess Churchill die fluchtartige Reise des grössten englischen Dampfers „Queen Mary“ von New York nach Kapstadt als einen Sieg aufmachen. Die englische Admiralität erklärte, dass das Eintreffen der „Queen Mary“ in der Tafelbucht vor Kapstadt ein Zeichen für die gesicherte englische Seeherrschaft in jenen Gewässern sei. Die deutsche Kriegsmarine jedoch hat sich trotz der weiten Entfernung bis Kap-

# Hotel Floresta

FRIBURGO

Est. de Rio de Janeiro EF. Leopoldina Rua 3 de Janeiro 161 Tel. 162 Das schönste gelegene in Fri-burgo Bes.: M. Sitte



# BAR E RESTAURANT „ZEPELIN“

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289

Ipanema, Rio, Rua Visconde Pirajá Nr. 499 Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven, Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung für Cocktailabende und andere Festlichkeiten Frei Haus

# Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347 Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN  
In der Küche Brahma-Chopp  
Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

# Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.  
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
Inh. N. Neubert

# OTTO MEISTER

Rua Buenos Aires Nr. 84 / Telefon 23-4772  
Telegr.: „ENSINO“ / RIO DE JANEIRO  
Filiale: Praça Patriarcha, 8, 8.º and. / S. PAULO  
Lehrmittel für Gymnasien u. wissenschaftliche Institute - Physik - Chemie - Naturgeschichte - Geographie  
Konstruktion und Reparatur von Präzisionsinstrumenten

# “UFAR”

Electro-Transformadores Ltda.  
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.  
Telegrammadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

Zimmerantennen

Import von: Stablaternen

Fahrradlaternen

Trockenelementen

Radio-Material

Messinstrumenten

# Casa Germania

RESTAURANT UND BAR  
GEORGIA & FUCHS

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen  
Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO  
(Ecke Barão de Ipanema)

Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel. 47-0805

# Deutsches Heim, Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock  
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendbüch auch nach der Karte  
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke



Reparaturen sämtlicher Uhren garantiert  
Josef Herold  
Uhrmacher  
Rua da Alfandega, 130

# Casa Esperança

Delikatessen  
ff. Aufschnitt  
Feinkostmittel für den feinsten Geschmack u. in allen Preislagen  
Stets frisch

BARBETRIEB

Rua 7 de Setembro 79  
nahe Avenida

RIO DE JANEIRO

Telephon: 31-2505

# Wäsche

sowie weisse Anzüge werden ohne Chemikalien sauber gewaschen  
Da. Maria Emilia,  
Rua Sen. Pompeu 35, Tel. 43-0689 (recado) - Rio

# Merztetafel Rio

## Dr. Fridel-Tschöppe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmer, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolett-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

## Dr. Archimedes Peçanha

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão no H. S. F. de Assis

Ohren-, Nasen- und Halsleiden

Consultorio:

Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550 - Rio

## Haut- und Geschlechtskrankheiten

### Dr. Paul Cardozo-Legène

in Deutschland ausgebildet und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock

Telephon 22-0912 Rio de Janeiro

Sprechstunden: 9-12 und 3-6

Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

stadt, wie schon so oft, wieder erlaubt, Herrn Churchill durch die Tat zu dementieren.

Die Minensperren vor Südafrika sind heute besonders bedeutsam, weil ja England seit einigen Wochen seinen aus Indien, Ostasien und Australien kommenden Seeverkehr aus dem Mittelmeer abgelenkt und auf den Weg

um das Kap der Guten Hoffnung verwiesen hat. Auf diesem Seeweg aber treten nun zum Schmerze Churchills deutsche Seestreitkräfte auf. Sie verdeutlichen die weitreichende Aktivität unserer Kriegsmarine, die sich dem Heere und der Luftwaffe in ihren Leistungen ebenbürtig an die Seite stellt.

der Tiefgefrierapparaturen in Grossdeutschland in Betrieb genommen werden, die eine Arbeitsleistung von täglich bis zu 800 Tonnen Gefrierkonserven haben. Eine Anzahl weiterer Gefrier-Apparaturen befindet sich im Bau. Daneben wurden zwei grosse Tiefgefrieresellschaften gegründet und eine Reihe von deutschen Firmen hat die Fabrikation von tiefgefrorenen Lebensmitteln aufgenommen. Ferner geht der Neubau eines Fabriksschiffes von 8000 Tonnen für das Einfrieren von Fischen an den Fangplätzen selbst seiner Vollendung entgegen. Der Ausbau der sog. „Kühlkette“ von den Kühlhäusern in der Nähe der Erzeugungsgebiete über geeignete Transportmittel bis zu den Tiefkühlzel-

len von Gross- und Einzelhandel hin wird fortgeführt, so dass das Netz der Lagerhaltung immer enger gezogen werden kann. Nach einer kürzlich aufgemachten Rechnung der Industrie erforderter Gefrierkonserven einen sehr geringen Metallverbrauch, denn er beträgt nur ein Fünftel des Weissblechverbrauchs bei der gewöhnlichen Dosenkonservierung. Ein weiterer Vorteil: sie sind stets küchenfertig und fast unbegrenzt stapelfähig. Im Preise werden sie etwas über den Preisen für Dosenware liegen, dafür haben sie aber das Plus der höheren Qualität. Mit der mengenmässigen Ausweitung ihrer Erzeugung hofft man eine ständige Verbilligung erreichen zu können.

# Don Ernte zu Ernte / konservierung verhindert Nahrungsmangel

Die Konservierung leicht verderblicher Nahrungsmittel ist eine Wissenschaft, die besondere Erfahrungen voraussetzt. Ihre Anwendung in grösserem Umfang würde erst erforderlich, als es galt, grosse Menschenmassen längere Zeit vollwertig zu ernähren. Besonders auf langen Seefahrten und im Kriege. Ihre Beherrschung ermöglicht die Ueberbrückung der Nahrungsspanne von Ernte zu Ernte, was besonders dann von Wichtigkeit ist, wenn der Ausgleich über den Weltmarkt ganz oder zum Teil unterbrochen wird. Besonders in Deutschland hatte man schon rechtzeitig erkannt, dass erst die Vervollkommnung der Konservierungstechnik die Blockadefestigkeit ermöglicht. In allen Jahren seit 1934 ist die deutsche Vorratswirtschaft stufenweise vervollkommen worden,

Vorratshaltung gehören ferner das Räuchern von Fleischwaren und Fischen, das Einsalzen und Einsäuern von Fleisch und Gemüse, das Vergären von Obst- und Traubensaft, das Einmieten von Kartoffeln, Rüben usw. und endlich die Einlagerung von Korn. Wenn auch die Grundmittel alt sind, so ist die angewandte Technik im einzelnen ständig weitergeschritten. Vor allem gestatten die neuen technischen Mittel, früher unbekannte grosse Mengen von Lebensmitteln haltbar zu machen oder einzulagern und vor Schaden zu bewahren. Riesensilos nehmen heute Tausende von Tonnen Getreide auf, werden regelmässig kontrolliert, die Getreidemengen umgestochen und zur Abwehr des Getreidekäfers vergast.

## Kältetechnik verbessert

Zu den neueren Methoden der Vorratswirtschaft und zu den wertvollsten und entwicklungsreichsten gehört die Anwendung der Kältetechnik. Zwar wurden Butter, Eier, Fische, Fleisch und Obst auch schon vor Jahrzehnten für eine gewisse Zeit durch Kühlung vor dem Verderb bewahrt, aber inzwischen sind Erfindungen und Erfahrungen so fortgeschritten, dass nicht nur die Grenze der Vorratshaltung hinausgeschoben, sondern auch neue, leicht verderbliche Lebensmittel einbezogen werden können. Milch wird in heissen Sommermonaten durch Tiefkühlen beständig erhalten, Äpfel von einer Ernte zur anderen in Kühlhäusern aufbewahrt. Vor allem aber kommt dem schnellen Gefrierverfahren und dem Tiefgefrierverfahren in diesem Zusammenhang die grösste Bedeutung zu, Verfahren, wie sie in den Vereinigten Staaten seit mehreren Jahren mit Erfolg und auf breiter Basis angewandt und von der deutschen Vorratswirtschaftspolitik bewusst und energisch angenommen und gesteigert werden. Fische und Fleisch, Obst und Gemüse werden tiefgefroren bzw. zu Gefrierkonserven verarbeitet, die den Vorteil haben, alle wertvollen Nährstoffe für lange Lagerfristen zu behalten. Das moderne Verfahren erstreckt sich weiter auf alle Fettsorten, auf Geflügel, Eiweiss und Eigelb. In diesem Jahr werden bereits mehr als hun-

# Surra, wir kommen zu den Fliegern!

Vom Höhenflug in der Klima-Kammer / Vom Berichterstatter Eduard Voigt

1917! Es war im Frühjahr. Ich hatte gerade meinen siebzehnten Geburtstag gefeiert und las die Bücher über Fliegerei, die mir geschenkt wurden. Ja, ein Boelke, ein Immelmann und ein Richthofen, der gerade aufstrebte, am Himmel der deutschen Fliegereierne! Da entstand der Entschluss, auch Flieger zu werden. Gesagt, getan! Die Mutter wollte nicht, doch für einen deutschen Jungen gab es kein Halten! Ich fand Wege, mich trotzdem zu melden!

September 1917! In einer Schulpause kommt der Pedell aufgeregt zu mir: „Die Schwester wartet unten!“ Schon flitze ich herunter! Und ein Jubelschrei entriess sich meinen Lippen: „Ich bin eingezogen zur Fliegerei!“

Ich erinnere mich daran wie heute. Es war in Kiel. Wir wurden auf Flugtauglichkeit untersucht. Der Arzt klopfte etwas, wir sahen mit einem Auge einige Zahlen, er flüsternde Worte, dann hatten wir bestanden.

Und wir wurden Flieger und durften unsere Heimat mit verteidigen, über Flanderns bleichem Himmel, über die aufgeregten Wogen des Aermelkanals, bis hinüber zur gelben Themsemündung.

22 Jahre später! Wieder steht man vor dem Arzt. Ich, der jüngste damals, jetzt der älteste der Garde, die unbedingt zu den Fliegern wollen. Wohl tragen die meisten die blaugraue Uniform der Luftwaffe, aber sie haben die roten Spiegel der Flak. Nicht mehr die Jüngsten, schon 30, 32 und sogar 34 Jahre, ich selbst 40!

Zuerst kommt die adrette Krankenschwester und nimmt die Personalien auf. Brustumfang, aus- und eingeatmet usw. Dann wird man im „ersten Gang“ herangeholt. „Lesen Sie diese Zahl!“ Ist da überhaupt eine Zahl, dieses Feld von Farbenkleben? Doch, da hebt sie sich hervor. „Und diese Zahl?“ Nein, das ist doch keine Zahl, das ist ja ein lateinischer Buchstabe. „Das ist ausgezeichnet“, hier versagen viele. Diese Farben sind der Prüfstein, wer hier nicht mithält, der muss auf den Steuerknüppel verzichten, er kann nur Fliegerschutz werden. Die Damen werden hinausgehoben, sie haben bisher alles aufgenommen und durch ihr helles La-

chen die Schwierigkeiten der Prüfung erleichtert.

„Machen Sie sich frei!“ Man muss hören und sehen, mit einem Auge, einem Ohr. Man muss die Fusssohlen zeigen, mit dem Tonometer am Arm zehnmal auf einen Stuhl steigen und dann vier nochmals gemessen. „Haben Sie Sport getrieben? Ja, das sieht man, wie einer der jüngsten!“

Der Arzt klopf und horcht, er muss es ganz genau wissen. Einer scheidet aus, er muss zum Augenspezialarzt. Der andere muss zum Ohrenarzt.

Dann tritt eine kleine Pause ein. Wir erhalten mehrere Seiten lange Fragebogen. Es kann nicht gesagt werden, dass es nichts gibt, das nicht als Frage darauf gedruckt war. Nicht nur von sich selbst, man muss auch schreiben, was die Eltern und Geschwister gemacht haben. Leben sie noch, woran sind sie gestorben, gab es dort Krankheiten? Und dann muss die Erinnerung arg heran. Was will der Fragebogen alles wissen! Mit Schar-



lach und Masern fängt es an, mit Grippe hört es — noch nicht auf!

„Jawohl, es ist notwendig, dass wir soviel fragen,“ sagt Dr. Sack, „man kann sich als Arzt Vorstellungen von der Lebensweise des zu Untersuchenden machen und daraus sehr viel ersuchen, das bei der Untersuchung von Bedeutung ist. Sehen Sie den Mann da mit

der Infanterie-Uniform? Der dürfte kaum die Höhenluft aushalten."

Richtig, dieser Mann ist der Erste, der in der Klima-Kammer nachher eine Sauerstoffhilfe benötigt. Doch der Reihe nach. Die Ärzte haben ihre langen Fragebogen auf Grund der Untersuchung fertiggestellt, dann kommen sie plötzlich mit anderen Sachen. „Merken Sie sich bitte die Zahl: 13 589!“ Dann werden ganz andere Fragen gestellt: „Wieviele Staaten haben die Vereinigten Staaten von Nordamerika? Waren es immer schon 49? Warum hat das Sternenbanner nur 48 Sterne? Was ist 19 mal 21? Wie rechnen Sie zweckmässig 35 mal 69? Können Sie ausländische Sprachen? In welchen ausländischen Ländern waren Sie bereits?“ Und plötzlich: „Welche Zahl sollten Sie sich merken?“

Ist das alles überstanden, dann geht es zur Klima-Kammer, zum Höhenflug. Um die Widerstandsfähigkeit gegen die in grossen Höhen vorhandene verdünnte Luft festzustellen geht man in eine luftdichte Kammer, aus der die Luft langsam abgesaugt wird. Der Arzt geht mit einigen Fliegeranwärtern hinein. Man hat den Rock abgelegt und die Ärmel freigelegt. Hier wird nicht nur diese Fahrt bis auf 8000 Meter angetreten, sondern es werden dabei wichtige Messungen vorgenommen. Zuerst wird hier ein Ekg, eine Herzschreibung vorgenommen. Das ist nicht so schlimm, wie es aussieht. Die Elektrizität kommt dem Arzt zu Hilfe. Mit Hilfe eines sinnreichen Apparates wird die genaue Herzschlagfeststellung, auf ein Blatt aufgetragen und nach der Entwicklung kann man es ablesen. Es kommt dabei auf die kleinsten Unterschiede an und nur ein Herz wird die Strapazen der Fliegerei vertragen können, das bis auf den Bruchteil eines Millimeters genau arbeitet, also bei dem — grob gesagt — die verschiedenen Pulsschläge gleichmässig sind. Dieses Ekg wird in 0 Meter Höhe aufgenommen, daraus ist der erste Schluss zu ziehen. Weiter wird bei 2,4 und 6000 Meter Höhe der Blutdruck mit Hilfe des

Tonometers festgestellt. In den gleichen Höhenschichten muss der Prüfling etwas schreiben. Der Arzt erklärt uns an Hand seines Buches den Unterschied bei manchen Prüflingen, wir erkennen, dass jede dieser überflüssig scheinenden Prüfungen ein kleines, aber notwendiges Mosaiksteinchen im Gesamtbild darstellt.

Auch muss der Prüfling die Arme gerade ausstrecken, mit gespreizten Fingern. Beben die Fingerspitzen nicht etwas? Absolute Ruhe ist dringend notwendig. Auch der Pulsschlag wird bei der oben angegebenen Höhe festgestellt.

Nun kam der Absturz, aus 6000 Meter Höhe, die wir in 20 Minuten erreicht hatten, hinunter zur Erde in nur einer Minute. Zischend und brausend drang die Luft in unsere Kammer und plötzlich bohrte sich ein Stift in unser Ohr, Nase zu und dagegen pusten! So sagt der Arzt. Doch wir müssen in 2000 Meter einen kurzen Halt einlegen, die adrette Krankenschwester hat den Vorfall durch das Guckfensterchen erkannt. Einem wird übel. Ein Pollizerball wird vorgeholt und damit wird ihm in die Nase geblasen. Da, der Druck ist weg, er ist wieder normal. Nun geht es weiter und plötzlich springt die Tür auf: Wir sind gelandet!

Schnell noch zum Ohrenarzt, der sich überzeugen will, dass es bei uns klar ging. Dann können wir gehen: Von den vierzehn Prüflingen haben zehn bestanden, darunter ich der Senior dieser Schar.

Ich will noch etwas wissen: „Täglich werden ungefähr fünfzehn bis zwanzig untersucht. Fast immer werden einige ausgeschieden, andere werden nur Fliegerschützen-tauglich, andere können von uns nur als Beobachter empfohlen werden. In Zweifelsfällen werden die Untersuchungen noch gründlicher gemacht aber die Praxis hat unseren Blick schon so geschult, dass wir vieles schon vorher sehen! Und nun Hals- und Beinbruch zur Fliegerei!“

Zehn Glückliche eilen wieder der Stadt zu!

Hauptquartier des Führers, 8. (TO) — Zusatz zum heutigen Heeresbericht:

„Der Heeresbericht über den dritten Tag der neuen Offensive zeigt sich ebenso vorsichtig in der Nennung von Ortschaften und Städten, wie die Berichte der vorhergehenden Tage. Das ist bei Operationen von solcher Ausdehnung verständlich, da man dem Feind keinerlei Angaben liefern will, die ihm eine Handhabe zur Feststellung des mit diesen Operationen bezweckten Zieles bieten könnten. Es lohnt sich, daran zu erinnern, dass auch in den ersten Tagen der am 10. Mai eingeleiteten und mit der grossen Flandern-Schlacht abgeschlossenen Operationen volle Zurückhaltung in den deutschen Heeresberichten geübt wurde.“

Nichtsdestoweniger kann mitgeteilt werden, dass der grosse deutsche Angriff, der schon am zweiten Tage die Weygand-Linie in ihrer ganzen Tiefe und Ausdehnung durchbrach, sich normal weiterentwickelt. Die ersten vom deutschen Heere mitgeteilten Gefangenziffern gehen schon in die Tausende; desgleichen wurden zahlreiche Batterien aller Kaliber genommen. Aus alledem lässt sich die Tiefe des deutschen Einbruchs ermesen. — Genau wie in den vorhergehenden Tagen griffen starke Fliegerabteilungen in die Erdkämpfe südlich der Somme ein. Diese Tatsache verdient hervorgehoben zu werden, da der französische Heeresbericht in bezug auf die neue deutsche Unternehmung meldet, die deutsche Luftwaffe habe sich diesmal mit Angriffen auf die weit in der Etappe liegenden Verbindungen begnügt. Tatsächlich hat die deutsche Fliegerei zahlreiche französische Truppenkonzentrationen, Kolonnen und Artilleriestellungen in der Etappe bombardiert, aber ebenso hat sie auch in den Frontkampf eingegriffen und feindliche Maschinengewehre zerstört.

Sehr wirkungsvoll war ferner der Luftangriff im Abschnitt Narvik zur Unterstützung der dort kämpfenden deutschen Gebirgstruppen. Auch in diesem Abschnitt griffen die Flieger in den Erdkampf ein, setzten ausserdem ein Benzinlager in Brand und versenkten einen englischen Kreuzer. Im U-Boot-Krieg ist ein neuer Erfolg mit der Versenkung eines englischen Hilfskreuzers von 14.000 Tonnen zu verzeichnen. Die Zahl der Gefangenen im Abschnitt Dünkirchen beläuft sich schon auf 90.000. Fast alle in diesem kleinen Abschnitt gefangenen Soldaten

## Durch unfern Brillen Londoner Briefe

Wir haben uns schon in der vorigen Ausgabe mit dem Londoner Brief vom 30. April beschäftigt. Er bot uns dankbaren Stoff.

Aber dieser Brief hat es in sich. Unter der Überschrift „Deutschland rettet Skandinavien“ veröffentlicht er eine ebenso rührende wie beredete Schilderung eines Vorfalls in Santos, die wir hier im Wortlaut veröffentlichen möchten.

„Als ein dänisches Handelsschiff kürzlich in Santos, dem Hafen von São Paulo, Brasilien, eintraf, ging der dortige deutsche Konsul an Bord und verlangte die Schiffspapiere mit dem Hinweis, dass Deutschland die gesamte dänische Schifffahrt „unter seinen Schutz gestellt habe“. Der dänische Kapitän weigerte sich, der Aufforderung nachzukommen und forderte den Konsul schliesslich auf, das Schiff zu verlassen. Der Konsul blieb hartnäckig und so befahl der Kapitän zwei Matrosen seines Schiffes, ihn über Bord zu „hieven“. Dieser Befehl wurde mit Begeisterung ausgeführt, und der Konsul landete mitten im Wasser. Es verlautet, dass er seither sein Ansinnen nicht erneuert hat.“

Diese Meldung ist von a bis z frei erfunden und erlogen. Sie ist auch dadurch nicht wahr geworden, dass sie der englische Rundfunk sogar in dänischer Sprache ebenfalls verbreitete.

Es muss schlecht bestellt sein um eine Sache, die mit so kindischen Märeden glaubt, die Stimmung klarsehender Menschen und Völker ändern zu können.

teren Lauf der Seine, die Marne sowie in Richtung auf die Champagne begonnen wurden, entwickeln sich nach den aufgestellten Plänen systematisch. Es wurden bereits grosse Erfolge erzielt und noch grössere sind unmittelbar zu erwarten. Sämtliche feindlichen Gegenangriffe scheiterten, auch dort, wo sie mit Tanks unternommen wurden. An verschiedenen Stellen ist der Kampf in Verfolgung übergegangen. Deutsche Fliegerformationen aller Gattungen unterstützen den Vormarsch des Heeres mit starken Kräften am unteren Lauf der Seine und in der Champagne. Bei Reims wurden mit grossem Erfolg Hauptquartiere, Barackenlager, Truppenkonzentrationen, Feldstellungen, Befestigungen, Batterien und Marschkolonnen angegriffen, und am unteren Lauf der Seine Verkehrsverbindungen, Landstrassen und zurückflutenden Truppen. Mit Bomben aller Kaliber wurden die Hafenanlagen und Kais von Cherbourg und Le Havre angegriffen und zahlreiche Volltreffer auf den im Hafen liegenden Schiffen erzielt. Auf der unteren Seine wurden zahlreiche Schiffe durch Bombenvolltreffer in Brand gesteckt und ein 5000-Tonnen-Transportschiff vernichtet. Nördlich Harstad erhielt ein 8000-Tonnen-Handelsdampfer einen schweren Bombentreffer, der eine schwere Explosion auslöste. Ein U-Boot unter dem Kommando des Kapitänleutnants Oehrle, das zu seiner Basis zurückkehrte, teilte mit, dass es feindliche Schiffe mit insgesamt 43.000 brt versenkte. Feindliche Flugzeuge flogen auch in der vergangenen Nacht wieder in Nord- und Westdeutschland ein und verursachten mit ihren planlosen Bombenabwürfen Schäden auf den Feldern und in einigen Fällen an Häusern. Die Flakartillerie schoss ein feindliches Flugzeug ab. Der Gegner verlor gestern insgesamt 91 Flugzeuge, 68 von ihnen wurden im Luftkampf, 14 durch Flak abgeschossen und der Rest am Boden zerstört. Es fehlen fünf eigene Flugzeuge.“

Hauptquartier des Führers, 10. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Der heldenhafte Widerstand der isolierten Heeresgruppe unter dem Befehl des Generalleutnants Dietel, den diese seit vielen Wochen in Narvik unter den schwierigsten Verhältnissen und gegen eine erdrückende feindliche Uebermacht leistete, ist heute von einem vollkommenen Sieg gekrönt worden. Die deutschen Gebirgsjäger aus der Ostmark, Teile der Luftwaffe sowie Teile der Besatzungen unserer Zerstörer haben in zweimonatigen Kämpfen einen ewigen Beweis ruhmreichen Heldentums erbracht und damit die alliierten Land-, See- und Luftstreitkräfte gezwungen, das Gebiet von Narvik und Harstad zu räumen. Ueber Narvik weht jetzt endgültig die deutsche Flagge. In der Nacht vom 9. zum 10. Juni haben die norwegischen Streitkräfte die Feindseligkeiten eingestellt; gegenwärtig werden Verhandlungen über die Kapitulaton geführt.“

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Hauptquartier des Führers, 6. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am Donnerstagnachmittag mit:

„Die gestern in Frankreich begonnenen Operationen entwickeln sich planmässig. Unsere Truppen gewannen überall Gelände in Richtung Südwesten. Die Zahl der bei Dünkirchen Gefangenen hat die Höhe von insgesamt 58.000 erreicht, das erbeutete Kriegsmaterial aller Art ist noch unübersehbar. Am 5. Juni bombardierte die Luftwaffe Truppenansammlungen und Marschkolonnen hinter der von uns angegriffenen Front. Weiter wurden mit gutem Erfolg mehrere wichtige Flugplätze in Mittelfrankreich, die Flottenbasis und der Handelshafen von Cherbourg sowie in der Nacht zum 6. Juni zahlreiche Flugplätze an der Ost- und Südostküste Englands ebenfalls mit Bomben belegt. Der Feind verlor 143 Flugzeuge, davon wurden 49 im Luftkampf und 19 durch die Flak abgeschossen, der Rest wurde am Boden vernichtet. 19 eigene Apparate werden vermisst. In der Nacht zum 6. Juni wiederholte der Feind seine Luftangriffe auf nichtmilitärische Ziele im Norden und im Westen Deutschlands, ohne erheblichen Schaden anzurichten. Drei feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen, zwei von ihnen über Hamburg von Nachtjägern und der dritte in den Niederlanden von der Flakartillerie.“

Hauptquartier des Führers, 7. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt mit:

„Die Operationen des Heeres und der Luftwaffe südlich der Somme und des Aisne-Oise-Kanals gehen systematisch und siegreich weiter. Die Weygand-Linie ist an der ganzen Front durchbrochen. Deutsche Einheiten griffen in der Nacht neuerdings mit Erfolg britische Flugplätze an und kehrten ohne Verluste zurück. Die Küstenverteidigung unserer Kriegsmarine konnte an der nordfranzösischen Küste ein feindliches Schnellboot versenken. Die Gesamtverluste des Feindes betragen am 6. Juni 74 Flugzeuge, von denen 64 im Luftkampf und 10 durch Flak abgeschossen wurden. 9 eigene Apparate werden vermisst. Die Luftwaffe zerstörte den norwegischen Sender Ingoy bei Hammerfest.“

Hauptquartier des Führers, 8. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt mit:

„Unsere Operationen südlich der Somme und des Aisne-Oise-Kanals gehen siegreich weiter. Auch südlich der unteren Somme wurde der Feind zurückgeworfen. Zur Unterstützung des Heeres griff die Luftwaffe mit starken Kräften südlich der Somme in die Bodenkämpfe ein und bombardierte mit Erfolg Truppenkonzentrationen, Marschkolonnen, Infanterie- und Artilleriestellungen. Die Zahl der Gefangenen in Dünkirchen hat sich auf 88.000 erhöht. Bei bewaffneter Aufklärung über der ost- und südenglischen Küste wurden einige englische Flugplätze sowie der Hafen Dover mit Bomben belegt. In Narvik unterstützte die Luftwaffe das Heer in

den dortigen Kämpfen durch wirksame Angriffe auf die feindlichen Stellungen und setzte ein Brennstoffdepot in Brand. 2 schwere Volltreffer wurden auf einem feindlichen Kreuzer erzielt. Vor der nordwestlichen Küste versenkte ein U-Boot einen feindlichen Hilfskreuzer von 14.000 t. Feindliche nächtliche Luftangriffe auf deutschem Gebiet brachten im allgemeinen nur geringfügige Verluste. In einer Stadt wurden mehrere Stadtviertel getroffen und zehn Personen getötet. Die Gesamtverluste des Feindes beliefen sich gestern

## Aus der Jugendzeit...



• Wem wird es nicht wehmuetig ums Herz, wenn er sich seiner goldenen Jugendtage erinnert und dabei dann mit Bedauern feststellt, dass Lebensfreude und jugendlicher Schwung im Laufe der Zeit abhanden gekommen sind. Diese sind die beiden starken Triebfedern, die bisher jede Arbeit leicht machten und das Leben erst so recht lebenswert erscheinen liessen.

• Haengen Sie diesem Gedanken nicht lange nach! Bewahren Sie sich einen gesunden Optimismus und kraftigen Sie Ihren Koerper durch eine Kur mit Tonic Bayer. Beginnen Sie aber noch heute damit; denn viel Zeit ist nicht mehr zu verlieren.

• Tonic Bayer erneuert das Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem.



WAS IST TONICO BAYER?

Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leber-extrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. Tonic Bayer wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

# TONICO BAYER

ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

auf 71 Flugzeuge, von denen 29 im Luftkampf, 25 durch Flak und der Rest am Boden zerstört wurden. Fünf eigene Flugzeuge werden vermisst. Bei den letzten Kämpfen um die Festung Dünkirchen zeichnete sich besonders ein Infanterieregiment unter dem Befehl seines Kommandeurs Oberst Recknagel und ein Infanteriebataillon unter dem Befehl seines Kommandeurs Schaller aus.“

daten waren Franzosen oder gehörten französischen Einheiten an, was erneut beweist, dass das französische Heer den Rückzug des britischen Expeditionskorps decken musste.“

Hauptquartier des Führers, 10. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht gibt am Montagmittag bekannt:

„Unsere Operationen, die auf auf einer Front von 350 km in Richtung auf den un-

**DIE EDELSTEINE BRASILIENS**



AQUAMARINE  
TURMALINE  
TOPASE UND  
AMETHYSTE

IN GOLD SILBER UND  
PLATIN FASSUNGEN

**Hermann Meng**

RIO DE JANEIRO  
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL: 23-3685  
1º ANDAR • ELEVADOR

**SIEMENS**

**Elektrizität  
in Haushalt und Werkstatt**

**Siemens-Schuckert S/A**

Rio de Janeiro  
Rua General Camaro, 78

São Paulo  
Rua Florencio de Abreu, 43

**D. Schebek**



**KABINEN- UND  
COUPEKOFFER,  
REISETASCHEN,  
HUTKOFFER, AK-  
TENMAPPEN,  
SCHULTASCHEN,  
GUERTEL, BRIEF-  
UND GELDTA-  
SCHEN, REPARA-  
TUREN.**

Rua General Camara, 137 — Tel.: 23-1114

**Officina**

für Schreibmaschinen u.  
Reparaturen/Reinigung  
von Schreibmaschinen

Tel. 23-5179

**Ricardo Knoblich**

Rua Theoph. Ottoni 122  
loja

RIO DE JANEIRO

**Rio-  
Besucher**

besucht

**DANUBIO AZUL**

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock

**Bar und Restaurant Fischerklause** RIO - Tel. 43-5178

Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp — Inhaber: **Fritz Schaade**

Reparaturwerkstätte für  
feinmech. und optische  
Instrumente, Füllfeder-  
halter und Füllbleistifte  
**HERMANN SEIBEL**,  
Rua Miguel Couto 65,  
1. Stock - Tel. 23-1652

**Putz empfohlen**

**Das Wichtigste der Woche**

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Memá)

Berlin, 5. — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt bekannt, dass das deutsche Heer im Westen heute früh beim Angriff auf die sogenannte Weygand-Linie die Somme zwischen der Mündung und der Stadt Ham sowie den Aisne-Oise-Kanal überschritten hat.

Berlin, 5. — Generaloberst von Brauchitsch, der Oberbefehlshaber des deutschen Heeres, und Generalfeldmarschall Hermann Göring, der Oberbefehlshaber der deutschen Luftwaffe, haben vor Beginn der neuen Offensive in Frankreich Tagesbefehle an die Soldaten erlassen, in denen zum Ausdruck gebracht wird, dass die Tugenden deutschen Mannestums, nämlich Mut, Entschlossenheit, Disziplin und Kameradschaft sich beim grossen Erfolg in Flandern wieder bedingungslos bewährten. Nach altem militärischen Brauche binden die Truppen den Helm jetzt fester und holen zum Todesstoss gegen den Feind aus.

Genf, 5. — Selbst die französische Zeitung „Intransigeant“ muss zugeben, dass die meisten Opfer unter der Zivilbevölkerung beim ersten Grossangriff der deutschen Luftwaffe auf militärische Einrichtungen von Paris auf die Neugier der Bevölkerung zurückzuführen sind. Statt vorschriftsmässig die Luftschutzräume aufzusuchen, hätten sich die Leute „unvorsichtig und disziplinos“ verhalten.

Genf, 5. — Ein Sonderberichterstatter der „Daily Mail“, der mit dem britischen Expeditionskorps in Frankreich weilte, schreibt nach seiner Rückkehr, dass sich das englische Volk der riesenhaften Stärke der Deutschen noch gar nicht bewusst geworden sei. Es gäbe viele Engländer, die dank der Regierungspropaganda an die Beilegung Deutschlands in spätestens sechs Monaten immer noch glauben.

Berlin, 5. — Ein Dekret des nationalen Verteidigungsrates, das am Freitag in Kraft tritt, regelt den Briefverkehr mit dem Ausland.

Das Dekret verbietet absolut jeden Briefwechsel mit den mit Deutschland im Krieg stehenden Ländern ohne besondere Genehmigung des Oberkommandos des Reiches. Mit dem neutralen Ausland kann der Briefverkehr bei gewissen Einschränkungen grundsätzlich aufrechterhalten werden: Der Absender darf seine Sendung nicht mehr freimachen, sondern muss den Brief unfrankiert bei dem Postamt vorzeigen, wobei er sich durch Dokumente oder Photo auszuweisen hat, dann muss er das Porto an den Beamten zahlen, der dann selbst die Briefmarken aufklebt. Andererseits ist untersagt, Postkarten oder Photos mit Ansichten von Städten, Denkmälern usw. ins Ausland zu schicken, oder Schachprobleme, Kreuzworträtsel, Vexierbilder usw. Es dürfen auch keine Briefe in chiffrierter Sprache oder in Stenographie sowie in Blindenschrift versandt werden. Die Briefe sollen, soweit möglich, mit der Maschine geschrieben sein und nichtgeschäftliche Briefe dürfen nicht mehr als vier Seiten umfassen.

Genf, 6. — Als wichtigstes Merkmal einer neuen Regierungsbildung in Frankreich wird die völlige Ausschaltung des früheren Ministerpräsidenten Daladier angesehen. Daladier soll bekanntlich keiner Freimaurerloge angehören.

Rom, 6. — Etwa 20 Mitglieder der britischen Botschaft in Rom haben mit ihren Familien die italienische Hauptstadt verlassen.

Amsterdam, 6. — Die holländische Presse lässt durchblicken, dass die wirtschaftliche Lage des Landes sich schnell wieder dem normalen Zustand nähert. Das Verständnis zwischen den Verwaltungen der holländischen Industrierwerke und Kohlengruben und den Besatzungsbehörden sei ausgezeichnet.

Kopenhagen, 6. — Der bisherige Kommandant der deutschen Truppen in Dänemark, General der Luftwaffe Kaupisch, hat ein anderes Amt angetreten. Sein Nachfolger ist General Lütke aus Hamburg.

Newyork, 6. — Die Vereinigten Staaten erleben gegenwärtig den grössten Goldzustrom der Geschichte. An manchen Tagen schleppt man in die Safes der Bundesbank in Newyork 250 bis 300 Millionen Dollar Gold.

**Mit 100 jähriger Optik**



**In aller Welt berühmt: Voigtlander-Objektive**

Sie meinen, diese Aufnahme wäre mit einem modernen Objektiv gemacht? Irrtum, denn das Objektiv ist im Jahre 1840, also vor fast 100 Jahren gebaut. Eine so wunderbare Scharfzeichnung hatte schon damals das erste Voigtlander-Fata-Objektiv — das gleichzeitig das erste „errechnete“ Objektiv der Welt überhaupt war — bei einer Lichtstärke von 1:3,7!

Stellen Sie sich nur einmal diese grandiose Entwicklung vor: 1839 die von aller Welt bestaunte Kamera Daguerre's, mit der man 10—20 Minuten belichten mußte. 1840 die erste Voigtlander-Kamera mit Lichtstärke 1:3,7, bei der man in der Sonne mit 45 Sekunden Belichtungszeit auskam.

Mit dem Wagnis, ein mathematisch errechnetes Objektiv hoher Lichtstärke zu bauen, hat Voigtlander nicht nur den Weg zum Parität erschlossen, sondern der Optik der ganzen Welt einen neuen Weg gewiesen, auf dem alle folgen mußten.

**Die Kirchen und Kathedralen in Belgien und Frankreich unverfehrt**

Vatikanstadt, 7. — Wie in einem Bericht des Sonderdelegierten für das Eigentum der römisch-katholischen Kirche mitgeteilt wird, sind bei den letzten Kämpfen in Belgien und Frankreich im Gegensatz zu den grossen Zerstörungen 1914—18 an den historischen Kathedralen in Belgien und Nordfrankreich keine nennenswerten Beschädigungen zu verzeichnen. Obgleich Städte, wie Tournai, Courtrai, Arras, Cambrai, Valenciennes, Lille, Ypern, Laon und St. Quentin, hart umkämpft waren, ist der Befehl des deutschen Oberkommandos, die Gotteshäuser bei der Artilleriebeschussung und Fliegerbombardierung zu umgehen, von den deutschen Truppen strikt eingehalten worden. Die Kathedralen in Brüssel, Genf, Bruegge, Antwerpen und anderen Orten sind gleichfalls völlig unverfehrt. Nordamerikanische Pressevertreter bestätigen die Angaben dieses Berichtes.

Berlin, 7. — Der deutsche evangelische Kirchenrat hat nach dem Sieg in Flandern alle kirchlichen Behörden auf die Abhaltung von Dankgottesdiensten hingewiesen. Ebenso soll für den endgültigen Sieg der deutschen Waffen gebetet werden. Die katholische Kirche hat ähnliche Instruktionen an ihre Diözesen erlassen.

Berlin, 7. — Ende Mai betrug die Ziffer der erwerbslosen Arbeiter in Deutschland 57.600 gegenüber 260.000 während des kältesten Monats im vergangenen harten Winter. An ausländischen Arbeitskräften sind gegenwärtig hauptsächlich Polen, Italiener und Holländer tätig. Ihre Gesamtziffer beträgt etwa eine Million.

Athen, 7. — Da die englische Regierung um jeden Preis mit Moskau einen Ausgleich versuchen will, hat sie um die Zulassung des Sir Stafford Cripps für den britischen Botschafterposten in der UdSSR ersucht. Die Moskauer Regierung gab ihre Einwilligung, worauf Mr. Cripps, der zunächst als Sonderbevollmächtigter seine Reise angetreten hatte, von Athen aus den neuen Start nach der Hauptstadt der Russen begann.

Bern, 7. — Der Herzog von Windsor hat seinen Posten als Verbindungsoffizier zwischen

dem englischen und französischen Heer abgegeben und soll sich, Pariser Meldungen zufolge, auf seine Besetzung an der Riviera zurückgezogen haben.

Berlin, 7. — Ausländische Pressevertreter erhielten heute vom zuständigen Mitarbeiter des Auswärtigen Amtes Aufklärung über die Wirkungslosigkeit der britischen Blockade gegen Deutschland. Diese hat entgegen ihrem „Aushungerungsziel“ nach wenigen harten Kriegswochen fast zur völligen Abschmürung Englands vom Kontinent geführt. England hat alle norwegischen, schwedischen, finnischen, dänischen, holländischen und belgischen Häfen verloren und wird demnächst auch die grossen französischen Häfen Le Havre und Rouen einbüßen. England ist damit von seiner Ernährungsgrundlage abgeschnitten. Seine Rüstungsindustrie kann infolge mangelnder Werkzeuge nicht voll arbeiten. Es fehlt an Grubenholz, Papier und Zellulose. London wird durch die deutsche Besetzung der Kanalküste so gut wie völlig blockiert.

**Die Materialbeute in Flandern**

Stockholm, 7. — Die deutsche Kriegsbeute in Flandern wird von dem Sonderberichterstatter der schwedischen Zeitung „Aftonbladet“ auf mindestens eine Milliarde Schwedenkronen geschätzt. Der deutsche Arbeitsdienst hat auf den Schlachtfeldern bereits mehr Alteisen gesammelt als gelegentlich des letzten Geburtstages des Führers in ganz Deutschland aufgebracht wurde.

Genf, 8. — In Frankreich sind sämtliche Privatkraftwagen und alle im Bau befindlichen Motoren und Wagen in den Fabriken beschlagnahmt worden.

Rom, 8. — Die italienische Ueberseeschiffahrt wurde mit sofortiger Wirkung eingestellt. Alle Dampfer auf hoher See haben Anweisung erhalten, den nächsten neutralen Hafen anzulaufen.

Rom, 8. — Der direkte Zugverkehr zwischen Italien und Frankreich wird am Sonntag aufgehoben. Ebenso sind zahlreiche See- und Luftverbindungen infolge „Brennstoffsparsnis“ eingestellt worden.

Rom, 8. — Auf dem Hauptbahnhof steht der Sonderzug reisefertig, der das Personal

und Material der englischen und französischen Botschaften aufnehmen wird, sobald die diplomatischen Beziehungen zwischen Italien und den Westmächten abgebrochen sind.

Mailand, 8. — Die bekannten Kurorte an der französischen Riviera sind von der Zivilbevölkerung geräumt worden.

Berlin, 8. — Der letzte britische Botschafter in Brüssel, Sir Lancelot Oliphant, über dessen Verbleib man seit seinem Fortgang aus Brüssel nichts wusste, ist von deutschen Truppen unter den Ueberlebenden des gefangenen britischen Expeditionskorps aufgefunden worden.

Berlin, 9. — Der soeben von deutschen Seestreitkräften vernichtete britische Flugzeugträger „Glorious“ war ein Schwesterschiff des bereits am 17. September v. J. versenkten Flugzeugträgers „Courageous“. Die 22.500 Tonnen grosse „Glorious“ trug 48 Flugzeuge an Bord, war mit 44 Flakgeschützen, 18 MG und 2 Torpedorohren bewaffnet.

Berlin, 9. — Von dem deutschen Militärberichterstatter Oberstleutnant Dr. Hesse wird die Zahl der in der flandrischen Vernichtungsschlacht gefallenen Engländer auf 100.000 errechnet, die Gesamtverluste der Alliierten auf das Zehnfache der deutschen Gefallenen, Verwundeten- und Vermisstenziffern.

Genf, 9. — Angesichts des unaufhaltsamen Vormarsches des deutschen Heeres in Frankreich hat sich der Oberbefehlshaber der französischen Truppen, General Weygand, noch einmal mit einem Tagesbefehl an seine Soldaten gewandt. Er schliesst mit dem unheilswahrenderen Satz: „Wir befinden uns in der letzten Viertelstunde des Kampfes.“ — Sogar der amtliche französische Heeresbericht, der den Angriff der deutschen Soldaten mit dem ihrer Ahnen, der Zimbern und Teutonen, vergleicht, ist voller Entsetzen in folgenden wörtlichen Ausdrücken gehalten: „Die Schlacht in Frankreich ist auf ihrem Höhepunkt angelangt. Die deutsche Offensive, die sich gegen die französischen Stellungen zwischen der Bresle und Oise richtet, ist der furchtbarste Schlag, den man in der Militärgeschichte überhaupt kennt und der die grössten Schlachten von 1914 und 1918 an Schärfe und Erbitterung verblissen lässt. An einer Front von 150 km Ausdehnung griffen am Sonnabendfrüh etwa 4000 Tanks und eine halbe Million Mann an.“

**Norwegen kapituliert restlos — König Haakon geht nach England**

Stockholm, 10. — In der Nacht vom Sonntag zum Montag wurde der Norwegen-Feldzug auch bei Narvik siegreich beendet. Die alliierten Truppen haben Narvik verlassen, die letzten norwegischen Abteilungen legten die Waffen nieder. König Haakon und das Kabinett Nygaardsvold, die sich zuletzt auf einer Insel der nordnorwegischen Provinz Finnmark befanden, sollen in Richtung England geflüchtet sein. Die Kapitulation der letzten norwegischen Truppen hat in Schweden einen sensationellen Widerhall gefunden. Man vermutet, dass die Katastrophe der Engländer und Franzosen an der Westfront sehr gross sein muss, wenn sie ihre Truppen aus Norwegen so überstürzt zurückziehen und damit wieder einmal einen Bundesgenossen ganz schmachvoll im Stich lassen.

Berlin, 10. — Der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht hat durch Verordnung ein Eichenlaub, bestehend aus drei silbernen Blättern, zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes gestiftet, das als besondere Auszeichnung an die Inhaber des Eisernen Kreuzes verliehen wird.

Stockholm, 10. — 120.000 Kinder sollen ab 13. Juni aus London aufs Land in die westlichen Grafschaften Wales, Cornwall, Devonshire und Somerset gebracht werden. — Sämtliche Londoner U-Bahnstationen werden polizeilich bewacht. Auf allen Plätzen und in allen Parks sind zahlreiche Schützengräben ausgehoben worden. Die bekanntesten englischen Klubs haben ihre ausländischen Mitglieder aus den Listen gestrichen.

Rom, 10. — In der französischen Botschaft im Palazzo Farnese wurden letzthin täglich Berge von Dokumenten verbrannt. Bis zum Sonntag hatten bereits die meisten Franzosen Italien verlassen. Nur das Personal der Botschaft und der Konsulate befinden sich noch auf ihren ausgestorbenen Posten. Ebenso sind noch einige englische Journalisten vorhanden.

Rom, 10. — Die britischen Wasserflugzeuge, die die Linien nach Indien, Südafrika und Australien befliegen, berühren ab Diens nicht mehr italienisches Gebiet. — Die italienische Luftverkehrsgesellschaft LATI teilte am Samstag mit, dass künftig nur mehr einmal im Monat der Dienst nach Südamerika durchgeführt wird. Das letzte Flugzeug im Wochendienst startete am Donnerstag von

Rom und am Freitag von Südamerika. Wie es heisst, halte die Direktion der Gesellschaft es für möglich, dass im nächsten Monat darüber hinaus Sonderflugzeuge verkehren. Die italienischen Luftlinien Rom—Berlin, Rom—Madrid—Lissabon, Rom—Addis-Ababa, Rom—Belgrad—Bukarest, Rom—Wien—Budapest werden wie bisher in Betrieb bleiben.

Vatikanstadt, 10. — Die Gärten des Vatikans wurden, ebenso wie die Bibliothek und das Archiv, für das Publikum geschlossen.

Rom, 10. — In Zusammenhang mit dem zweiten an den Duce gesandten Blockadebericht, in welchem die Schädigung der italienischen Interessen und die Schmähung des italienischen Rechtes durch Engländer und Franzosen zum Ausdruck kommt, schreibt Virginio Gayda im „Voce d'Italia“, dass die beiden Westmächte sich durch ihre Handlungsweise ausserhalb jeden Rechtes gestellt hätten und für alle Folgen der verursachten Spannung im Mittelmeer verantwortlich sind.

Rom, 10. — Die „Agenzia Stefani“ teilt mit, dass die englische Regierung auf einen dringenden Hilferuf der Franzosen um Entsendung von Truppen, Tanks und Flugzeugen geantwortet habe, dass sie alle Soldaten und alles Kriegsmaterial für die eigene Verteidigung ihres Inselreiches benötige. In Paris hat diese Absage überaus entmutigend gewirkt.

Moskau, 10. — Nach Mitteilung der Tass-Agentur haben der italienische Botschafter in der UdSSR, Rosso, und der sowjetrussische Botschafter in Italien, Gorelken, heute die Reise nach ihren Bestimmungsorten angetreten, um ihre Geschäfte wieder aufzunehmen.

Moskau, 10. — Zwischen Japan und Russland ist eine Einigung in den Streitigkeiten über das Grenzgebiet zwischen der Mandchurei und der äusseren Mongolei erzielt worden.

**Italien Schulter an Schulter mit Deutschland**

Rom, 10. — Italiens Kriegserklärung an die Westmächte lautet: „S. M. der König und Kaiser erklärt, dass sich Italien von morgen, den 11. Juni, ab im Kriegszustand mit Frankreich (mit England) befindet.“

Belgrad, 10. — Der Eintritt Italiens in den Krieg steht im Mittelpunkt aller internationalen Erörterungen. Die jugoslawische Bevölkerung verhält sich ruhig. In Athen wurden Extrablätter verbreitet, die Lage in Griechenland ist gleichfalls ruhig. Auch in den übrigen Balkan-Hauptstädten Bukarest und Sofia wurde die italienische Entscheidung ohne Erregung aufgenommen. Moskauer politische Kreise erklären den Eintritt Italiens als eine logische Folge des seit Jahren geführten Kampfes um seine Lebensrechte. In Newyork herrscht an den Börsen schlechte Stimmung. Die Werte der Rüstungsunternehmen hatten ansehnliche Verluste zu verzeichnen. Kanada und die übrigen Gliedstaaten des alten britischen Weltreiches haben Italien den Krieg erklärt.

**Bund der schaffenden Reichsdeutschen, Santos**

Die Zweigstelle Santos des BdsR. hat keine Mühe gescheut die Theatergruppe des Bundes in S. Paulo zur Aufführung der Komödie „Ein Kerl, der spekuliert“ von Dictz, Eckart, zu verpflichten, um der deutschen Kolonie und

Madrid, 11. — Die beiden italienischen Dampfer „Numbolia“ (2000 t) und „Chelina“ (10.000 t) wurden von ihrer Besatzung im Hafen von Gibraltar versenkt. Die Seeleute erreichten teils in Rettungsbooten, teils schwimmend die spanische Küste.

Genf, 11. — Dem „Journal“ zufolge befindet sich Paris im Verteidigungszustand. Ueberall sind Barrikaden errichtet, stösst man auf Sandsäcke und MG-Nester. Die Vier-Millionen-Stadt sei systematisch auf eine grosse Schlacht vorbereitet.

Madrid, 11. — Der französische Truppentransporter „Général Lasarriere“ (mit 800 Senegalnegern an Bord) flüchtete, von einem italienischen U-Boot verfolgt, in den spanischen Hafen Alicante, wo er vorläufig interniert wurde.

Rom, 11. — Die Umstellung der Friedenswirtschaft auf den Krieg wickelte sich in ganz Italien reibungslos ab. — Der Duce hat die oberste Leitung aller Operationen an den Fronten selbst übernommen. In einem Tagesbefehl an die Truppen bestätigt Mussolini den Marschall Badoglio als Generalstabschef auf seinem Posten. Chef des Generalstabes des Heeres ist Marschall Rodolfo Graziani, Generalstabschef der Marine ist Admiral Cavagnari, Chef des Generalstabes der Luftwaffe ist General der Flieger Pricolo. — Aussenminister Graf Ciano hat, wie bereits im Abessinien-Feldzug, auch jetzt das Kommando über das Luftgeschwader „Disperata“ übernommen.

Berlin, 11. — Der Führer hat den Hauptamtsleiter des sozialen Hilfswerkes, Hilgenfeldt, mit der Einrichtung einer Flüchtlings-Hilfsaktion in den französischen Kriegsgebieten beauftragt.

Prag, 11. — Eine im Protektorat Böhmen und Mähren durchgeführte Sammlung für das deutsche Rote Kreuz erbrachte die Summe von 31.250.000 Tschechenkronen.

Madrid, 12. — Die geflüchtete französische Regierung hat sich in den Städten Tours und Poitiers vorübergehend in Privathäusern und Ballsälen niedergelassen.

Stockholm, 12. — Die ehemalige holländische Thronfolgerin Juliana ist mit ihren beiden Kindern in Kanada eingetroffen. Man nimmt an, dass Königin Wilhelmine und der Prinzgemahl Bernhard ihr folgen werden. Angeblich soll die Reise nach Niederländisch-Indien weitergehen.

Budapest, 12. — In der ungarischen Hauptstadt fanden anlässlich des Kriegseintritts Italiens begeisterte Sympathiekundgebungen für die beiden befreundeten Nationen statt. Im ungarischen Reichstag wurden Hochrufe auf Hitler und Mussolini ausgebracht.

Chicago, 12. — Der Präsident des Verbandes ehemaliger Kriegsteilnehmer in den Vereinigten Staaten erklärte in einer Rede, dass ein Eingreifen der USA zwecklos sei, solange sie selbst nicht genügend gerüstet seien.

**Die Alpenjäger**

Der Adler und die Röhre laufst verwundert auf's Gedröhne das Narviks sonngewohnte Ruf' entweicht mit Kriegsgetöne.

Wer kämpft auf Klipp' und Bergeswand trogt immermehr verweg'ner mit Falkenang' und fährer Hand dem übermäch't'gen Gegner?

Jäger sind's aus Njmarks Alpen und den der Bajuwaren, die Löwenhaft verteid'gen sich 'gen anglo-fränk'ische Scharen.

Die Übermacht erdrückt sie fast, der Feind wird immer reger, doch wissen wir: sie halten stand Glad anj, ihr Alpenjäger!

Ein Heldenkampf ist's den ihr kämpft im Bergland der Norweger, ganz Deutschlands Herzen wünschen euch: Berg — Heil, ihr Alpenjäger!

Bleibt stark im hohen Norden, ihr, des Führers Bannerträger, befehlt euch Gott, ihr Tapfersten: Sieg — Heil, ihr Alpenjäger!

Juni, 1940. S. Sch.

Vor Abschluss der Narvikkämpfe verfasst.

dem wollte man noch eine ganze Anzahl von Freikarten an die Besatzungsmitglieder der im Hafen liegenden deutschen Schiffe verteilen. Es war ein Beweis von Opfergeist, wie sich alle deutschen Häuser durch Grosszügigkeit in der Zuwendung der nötigen Mittel auszeichneten und damit zum grossen Teil dazu beitrugen die Veranstaltung zu ermöglichen. Dank gebührt der Leitung des Bundes die in selbstloser Weise durch rastlose Arbeit es vollbrachte, dass der organisato-

**RADIO MENDE**

Das Gerät, dessen Klang wirklich Musik ist! Wir führen nur fabriktreue Original-Apparate von H. Mende & Co., Dresden! Casa Mende, Rua Cons. Crispiniano 79 — Telephon 4-7690 Caixa postal 1886

rische Teil sich reibungslos abwickelte. Die Aufführung fand im grossen Saal des Schützenvereins Santos am Sonnabend (1. Juni) um 1/2 9 Uhr statt. Schon lange vor der festgesetzten Stunde strömten die Volksgenossen in den Saal, der sich nach und nach bis auf den letzten Platz füllte. Es war eine Freude zu erleben, wie sich die deutsche Kolonie nahezu vollzählig einfand, ein Ereignis, das höchstens noch am 1. Mai seinesgleichen fand. Die Komödie, die in glänzender Weise den spekulierenden Spiessbürger des Nachkrieg-Deutschlands darstellt, war ein Bombenerfolg und reichlicher Beifall belohnte die Schauspieler für die ausserordentlichen Leistungen, die während drei Stunden die Zuschauer in Spannung hielten. Eine Lachsalve nach der anderen dröhnte durch den Saal, die hauptsächlich durch die satirisch-geisselnde Art von Eckarts Hauptfigur Lukas Pranke, des Besitzers der Chemischen Fabrik, und der humorvollen Art seines Syndikus hervorgerufen wurden. Es erübrigt sich, das Stück näher zu beschreiben, da es ja alle kennen, jedoch eins muss festgestellt werden, dass die Mitwirkenden Bestes geleistet haben und den Abend zu einem vollen Erfolg werden liessen. Es soll daher an dieser Stelle nicht vergessen werden, den Teilnehmern unseren aufrichtigen Dank auszusprechen. Wir wissen, dass die Spielschar jederzeit bereit ist, einem erneuten Ruf zur Aufführung in Santos Folge zu leisten, falls ein neues Stück auf dem Plan stehen sollte, und wir hoffen und wünschen dass dies bald der Fall sein möge.

Nach der Vorstellung blieben die Künstler mit einigen Santenser Kameraden noch in fröhlicher Unterhaltung beisammen, um alsdann ihre Quartiere in Strandnähe aufzusuchen, damit sie sich am darauffolgenden Tag am São Vicente-Strand bei herrlichem Sonnenschein und leichtem Wellengang der verdienten Entspannung hingeben konnten. W. B.

Das wertvolle, zeitgemähe, brasilianische Buch „Deutsche Gedichte“ in Prosa und Vers von Lacerda Ortiz ist erschienen Preis 5\$000 — Durch die Post 6\$000 Zu beziehen bei folgenden Stellen: S. Paulo: Livraria Delinea, Rua São Bento 541, C. Habmann, Rua Cons. Crispiniano 2a, Rua Victoria 200 Rio de Janeiro: Fr. Kumlín - Rua dos An-bradas 84, 2.º Stof, Apart. 23, Telefon 23-4977



Die Wasserleitung ist verstopft!

Wie unangenehm. Sofortige Reparatur ist notwendig. Wenn nun Ihre Harnwege auch nicht mehr richtig arbeiten, müssen Sie, um unangenehme Folgen zu verhindern, zu den HELMITOL-Tabletten greifen, die für eine allgemeine innere Reinigung sorgen. Ihre Gesundheit und ihr Wohlbefinden ist dann bald wieder hergestellt.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.





## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Hauptquartier des Führers, 11. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt mit:

„Die grosse Schlacht zwischen der Kanal-küste und der Maas ist in voller Entwicklung. Auf dem rechten Flügel sowie dem Zentrum geht die Verfolgung der geschlagenen französischen Armeen unermüdlich weiter, während zwischen Reims und den Argonnen schwer, aber für uns erfolgreich gekämpft wird. An verschiedenen Stellen wurden starke feindliche Abteilungen isoliert und eingeschlossen, und ihre Vernichtung steht unmittelbar bevor. Angesichts der schweren Verluste, der zahlreichen verlorenen Gefangenen und des Verlustes an Kriegsmaterial aller Art hat die Widerstandskraft des Feindes sich offensichtlich vermindert.

Kampf- und Sturzbombenfliegerformationen griffen erneut den Hafen und die Kaianlagen von Le Havre an, zerstörten die Schleusen, versenkten einen Zerstörer und beschädigten durch Bomben andere Schiffe, unter ihnen einen Zerstörer und 2 Transporter von 10.000 t. Ausserdem wurden starke feindliche Kolonnen auf dem Rückzuge, Truppen-transporte und Konzentrationen, Batteriestellungen bombardiert. Der Luftwaffe gelang es, auf verschiedenen Brücken über die Marne und den unteren Lauf der Oise Volltreffer zu erzielen, die Brücken teilweise zu zerstören und damit den feindlichen Rückzug empfindlich zu behindern. Am 9. Juni wurden durch Bombenabwurf in der Nordsee ein Kreuzer und 4 Transporter angegriffen. Es wurden so schwere Treffer erzielt, dass die Mehrzahl dieser Schiffe in Brand gesetzt wurde. Unter dem Schutz der Dunkelheit griffen feindliche Flieger neuerdings mit vereinzelt Bombenabwürfen Nord- und Westdeutschland an, verursachten jedoch nur unbedeutenden Schaden. Der Gegner verlor gestern 29 Flugzeuge, von denen 19 im Luftkampf, 6 durch Flak abgeschossen und der Rest am Boden zerstört wurde. Ausserdem wurden 3 Sperrballons abgeschossen. Es fehlten acht eigene Flugzeuge. Dank der beispiellosen Kaltblütigkeit des Oberleutnants und Kompanieführers in einem Infanterieregiment, Volker Päckelmann, zwang dieser an der Front seiner Kompanie acht feindliche Tanks, die zum Angriff vorgingen, zur Uebergabe.

Hauptquartier des Führers, 12. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt heute mittag mit:

„Die neue, am 5. Juni zwischen dem Aermelkanal und südlich Laon eingeleitete Operation hat zu einem vollen Erfolg geführt, nachdem das Gebiet südlich der Somme genommen war und der Feind, der sich heftig zur Wehr setzte, an verschiedenen Stellen geschlagen sowie auf das andere Ufer der unteren Seine zurückgeworfen war, wobei er schwerste Verluste erlitt. Seit einigen Tagen befindet sich Rouen in deutschen Händen, und unsere Truppen haben bereits an mehreren Punkten die Seine unterhalb von Paris überschritten. Eine feindliche Gruppe wurde isoliert, sie ist in der Stadt Valérie an der Küste eingeschlossen. Nordwestlich von Paris befinden sich unsere Divisionen an der Oise 20 km von Paris entfernt und unmittelbar vor den Verteidigungsstellungen von Paris, die sich beiderseits von Senlis hinziehen. Es befinden sich in unseren Händen Compiègne, der Ort des erniedrigenden Waffenstillstandsdictates des Jahres 1918, und Villers-Cotterets, östlich des Flusses Ourcq, und in breiter Front an der Marne sind wir mit starken Kräften eingetroffen. Auch unsere Armeen, die am 9. Juni einen neuen Angriff zwischen dem Oise-Aisne-Kanal und der Maas einleiteten, haben in blutigen Kämpfen den Feind, der sich ihnen entgegenstellte, geschlagen und zum Rückzug gezwungen. Reims wurde genommen und in der Champagne wurde der Fluss Suippes überschritten.

Trotz zahlreicher teilweise durch Tanks unterstützter Gegenangriffe konnten die Franzosen auch gestern in der Champagne unseren Vormarsch nicht aufhalten. Im Verlauf der neuen Operationen hat der Feind nicht nur schwerste blutige Verluste erlitten, sondern auch eine hohe Zahl Gefangener und reiches Kriegsmaterial aller Art verloren. Es ist unmöglich, dasselbe jetzt schon abzuschätzen oder auch nur eine vorläufige Zahl der Gefangenen und der Beute anzugeben. Die Luftwaffe, die mit ihrem unermüdlichen Eingreifen wesentlich zu den grossen Erfolgen des Heeres seit dem 5. Juni beigetragen hat, griff gestern mit grossem Erfolg die Hafeneinrichtungen von Le Havre und feindliche Transportschiffe an der Westküste des Aermelkanals an und unterstützte darüber hinaus in direkter Weise die Truppen. Durch

Bomben versenkt wurden sieben Transporter, darunter einer von 15.000 t, und durch Volltreffer wurden weitere zehn Transporter, unter ihnen drei zwischen 10.000 und 15.000 t, beschädigt. An Bord der Schiffe brachen schwere Brände aus. Während der vereinzelt Luftangriffe feindlicher Flieger in der Nacht zum 12. Juni in Westdeutschland wurden auf das Stadtzentrum einer Stadt Brand-

bomben geworfen. Am 11. Juni scheiterte ein englischer Versuch, mit Flugzeugen Trondheim und Bergen anzugreifen. Der Gegner erlitt erhebliche Verluste: es wurden durch Jäger drei und durch Flak ein Flugzeug von insgesamt etwa 12 abgeschossen, die den erwähnten Angriff durchführten. Der Feind verlor gestern 59 Flugzeuge insgesamt. 20 von ihnen wurden im Luftkampf und 19 durch Flak abgeschossen, der Rest am Boden zerstört. Ausserdem wurden wiederum drei Sperrballons abgeschossen. Drei eigene Flugzeuge fehlen.

## Waffenbrüderschaft

Nach Mussolinis Marschbefehl — Bewährung der stählernen Achse

Jetzt ist der gewissenlosen Schwatzhaftigkeit politisierender Eckensteher ein jähes Ende bereitet worden. Die kindischen Witze selbstgefälliger Spiessbürger über die italienische Haltung in diesem europäischen Krieg sind einer peinlichen Verlegenheit gewichen. Mussolini an Deutschlands Seite im Kampf gegen die westlichen Plutokratien! Das heisst mehr, als alle deutschfeindlichen Zeitgenossen erwarteten und mehr auch, als viele deutschmeckernde Leute so ohne weitere Ueherlegung verdauen können. Was hatte man da im weiteren und besonders gern im engeren Kreis nicht alles über die „wirklichen Absichten Italiens“ zusammenprophezeit! Und nun stellt sich der Duce einfach auf den Balkon des Palazzo Venezia und spricht vor aller Welt noch einmal das moralische Gesetz des Faschismus aus: „Mit einem Freund muss man bis ans Ende gehen!“

Nun wissen hoffentlich alle überflüssigen Windmacher und grossmäuligen Gerüchtersatter, was die Stunde geschlagen hat. Plötzlich beginnen sie zu ahnen, dass der Begriff der „europäischen Revolution“ kein Modewort ist. Die Neummalklugen und Hellscher melden sich jetzt an. Aber mit dem blossen Besserswissen ist es auch nicht mehr getan. Wer den Kampf um die Neuordnung Europas wirklich begreifen will, muss schon einige neue Vokabeln in sein alltägliches Konversationslexikon aufnehmen. Ob er berufsmässiger Diplomat, politisch interessierter Volks- oder Zeitgenosse oder eine sonstwie öffentlich vernehmbare redselige Figur ist — wer über den Existenzkampf ganzer Nationen Urteile abgeben möchte, muss wissen, was er schreibt oder spricht.

Wenn ihm beispielsweise nicht klar sein sollte, warum Italien in den Krieg eintreten musste, dann kreuze er in Mussolinis Rede folgende Ausdrücke an und denke einmal darüber nach: Westliche plutokratischen und reaktionären Demokratien; Ränke gegen die Existenz des italienischen Volkes; keine Revi-

sion ungerechter Verträge; Politik der Garantien; Ablehnung der Friedensvorschläge des Führers vom 6. Oktober v. J.; Wahrung der italienischen Ehre, Interessen und Verpflichtungen; Sprengung der Ketten territorialer und militärischer Art im Mittelmeer; freien Zugang zum Ozean; logische Entwicklung unserer Revolution; Kampf der armen volkreichen Nationen gegen die Nutzniesser, die das Monopol auf alle Reichtümer und alles Gold der Erde besitzen; Kampf zweier Jahrhunderte und zweier Ideologien; Europa und der Welt eine lange Periode des Friedens und der Gerechtigkeit sichern...

Wir wissen, dass jeder dieser Begriffe eine Fülle politischer, sozialer, wirtschaftlicher, militärischer und damit insgesamt kultureller Probleme birgt und dass alle mit der deutschen Zielsetzung in diesem Krieg, nämlich der Sicherung des nationalen Lebensraumes, im Einklang stehen. Italien hat den Krieg so wenig gewollt wie das Reich. Wenn Mussolini am Nachmittag des 10. Juni dem französischen und britischen Botschafter in Rom die Kriegserklärung Italiens überreichen liess, dann war dieser Schritt noterzungen, schicksalbedingt. Oder will jemand behaupten, Italien hätte im Mittelmeer minderere Rechte als die Franzosen, die sich nicht mehr aus eigener Kraft erhalten können und mit zentralafrikanischen Negerstämmen die Zivilisation Europas „verteidigen“ möchten? Man darf überzeugt sein, dass der Marsch der italienischen Divisionen, der weite Arm der starken Luftwaffe und Flotte den Nachschub französischer Kolonialtruppen ein für allemal unterbinden wird. Dann wird man auf Frankreichs Schlachtfeldern vielleicht auch nicht mehr deutsche Soldaten auffinden, denen uniformierte Mordbestien das noch warme Herz aus der Brust schnitten.

Die deutsch-italienische Waffenbrüderschaft wird sich bewähren, wie die Politik der Achse Rom—Berlin seit Jahren als Sicherheitsfaktor der europäischen Kultur eine Be-

währung erlangte, an der alle Versprechungen, Erpressungen und Drohungen der Gegner zerschellten. Der Kampf um die Freiheit und Zukunft der beiden national und sozial geordneten Nationen ist jetzt bereits so weit in seine entscheidende Phase getreten, dass man mit einigem Klarblick auf einen siegreichen Abschluss in etwa zwei bis drei Monaten schliessen kann. Ueberlegen wir einmal: Am 9. April begann der Norwegen-Feldzug und verloren die Alliierten die nördliche Einfallslanke in das Reich; am 10. Mai setzte der deutsche Sturm im Westen ein und zwang nach der Kapitulation Hollands und Belgiens die Engländer zum Verlassen des Kontinents; am 10. Juni gab Mussolini seinen Soldaten den Marschbefehl, womit angesichts der gegenwärtigen Vernichtung der französischen Restarmeen im Raume von Paris das Schicksal Frankreichs besiegelt sein dürfte; am 10. Juli müsste bei einer derartig stürmischen Weiterentwicklung der Operationen Frankreich kapituliert haben und der Angriff auf die britischen Inseln in vollem Gange sein; dass diese dann bis zum 10. August erobert und besetzt sein könnten, würde nicht einmal als sensationelle Voraussage überraschen; angeblich bereiten sich grosse Exporthäuser in Brasilien bereits für den Monat September wieder für Lieferungen nach Deutschland vor.

Die Entscheidung Italiens ist also für die Beschleunigung der Kriegshandlungen sehr bedeutend. Eingeweihte Kreise erkennen das; unter ihnen auch Präsident Roosevelt, der, Telegrammmeldungen zufolge, kurz nach Mussolinis Rede von einem „Dolchstoss in den Rücken des Nachbarn“ sprach. Nur Englands Propagandaminister Duff Cooper ist anderer Meinung. Alle bösen Worte, die man vor Jahresfrist über das „verräterische“ Moskau in London erfand, hat er jetzt einfach auf Italien angewandt. Die Italiener hätten noch nie einen Krieg gewonnen, schrie er ins Mikrophon, sie würden auch diesmal sich nur als eine Belastung für Deutschland erweisen. Hungersnot und Ruinen würde Mussolini über das italienische Volk bringen, das für die Alliierten überhaupt keinen Gegner darstelle. Wo immer die Engländer auf die Italiener stiessen, würde man sie vernichten. In einem amtlichen Bericht des englischen Informationsministeriums heisst es dafür an einer besonders schönen Stelle: „Im Kampf zwischen der Zivilisation und den heidnischen Horden Deutschlands hat die faschistische Regierung den für die Alliierten ernstesten Augenblick für ihre Intervention gewählt.“ Und selbstverständlich muss Herr Paul Reynaud, Chef der inzwischen aus Paris geflüchteten französischen Regierung, hinzufügen, dass Mussolini seine Kriegserklärung gerade zu dem Zeitpunkt abgab, als Frankreich heldenmütig gegen die Deutschen kämpfte, sozusagen zum ersten Male gerade beim Siegen war...

Wie man aber weiss, geht es in diesem Krieg nicht um eitle Wortklaubereien oder sonstige Entstellungen der Tatsachen. Sturzkampfbomber und Panzer reden eine andere Sprache. Wenn Engländer und Franzosen je gehnt hätten, wie ihre Abrechnung mit der Politik und der militärischen Schlagkraft der Achse nach neun Monaten aussehen würde, dann hätten sie ihr frivoles Spiel wohl doch nicht begonnen. Nun kommt sogar ihr Hilfeschi nach dem starken „Onkel Sam“ zu spät. Morsche Weltreiche zerfallen und „neues Leben wird aus den Ruinen blühen“.

ep.

Casa  Alemã

Wir bieten die

neuesten Modelle in

# Badeanrügen

für den Strand und fürs Schwimmbaden

Badehauben / Badeschuhe

Badefücher / Bademäntel

Schädlich, Obert & Cia. Rua Direita 162-190

### Erster Abend im Beethoven-Zyklus des Fritzsche-Quartetts Dresden

Das jedem eingeweihten Musikfreund bekannte Fritzsche-Quartett hat sich für die gewiss nicht mehr lange Zeit seines Brasilienaufenthaltes die dankbare Aufgabe gestellt, einen besonders interessierten Kreis kulturbestrebter Menschen mit den Eigenheiten der Werke des unsterblichen Beethoven vertrauter werden zu lassen.

In diesem sehr anerkennenswerten Unterfangen hat es die Unterstützung der Gesellschaft Germania gefunden, die in ihrem Heim einen aus sechs Abenden bestehenden Zyklus durch die berufenen und begnadeten deutschen Künstler zur Abwicklung bringt. Das erste Quartett-Konzert am Donnerstag (6. Juni) brachte zur Einführung Op. 18/1 und Op. 59/11. Eine ansehnliche Zuhörerschaft folgte andächtig der technisch vollendeten Interpretation der auf dieser Welt einmaligen Tonschöpfungen Ludwig van Beethovens. Es herrschte der allgemeine Eindruck, dass das Fritzsche-Quartett hier einen besonders feinsinnigen Beweis für seine Künstler-Arbeit im Ausland geliefert hat und dass auch die nächsten Abende, jeweils der 1. und 3. Donnerstag in jedem Monat, den verdienten Besuch aufzuweisen haben werden.